ANNO XXXVIII. NUMERO 166. — SEGUNDA FEIRA 21 DE JULHO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porto franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

4 Quarto crescente as 8 horas e 20 minutos da manhãa.
12 Lua cheia aos 2 minutos da manhãa.
18 Quarto minguante as 2 horas e 32 minutos da tarde.
26 Lua nova as 6 horas e 24 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Praxedes v.; S. Claudio m.
22 Terça. S. Maria Magdalena; S. Meneleo m.
23 Quarta. S. Apolinario b. m.; S. Liborio.
24 Quinta. S. Christina v. m.; S. Francisco Solano.
25 Sexta. S. Thiago ap.; S. Christovão m.
26 Sabbado. Ss. Symphronio e Olympio mm.
27 Domingo. S. Anna Mãi da Mãi de Deus.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

N. 31.—Delegacia de policia do termo de Goianna, 14 de julho de 1862.—Illm. Sr.—Tendo esta delegacia recebido participação da subdelegacia do primeiro districto de Tejucupapo, que na praia de Tabatinga da mesma subdelegacia naufragou um patacho de nome *Sarahendrika* da nação hollandeza e seu capitão Jong, o qual patacho tendo tomado carregamento de assucar na cidade da Bahia, e em sua viagem tomando tanta agua que se viram perdidos, procuraram a terra para salvarem-se, e vieram encalhar na dita praia, pelas dez ou onze horas da noite do dia 11 do corrente, e recebendo esta delegacia participação no dia 13, no mesmo dia fiz marchar para alli o destacamento, e logo indo em seguida a presenciar o occorrido e dar as providencias que julgasse precisas.

Hoje pela manhãa dirigi-me ao mesmo patacho acompanhado pelo respectivo subdelegado e o destacamento, e mais pessoas do lugar, encontrei o navio cheio d'agua, e a carga de que elle se compõe sendo de assucar bruto em saccos, caixas e barricas, quasi molhada em estado de nada aproveitar-se. E' deste occorrido que tenho a honra de communicar á V. S.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, digno chefe de policia da provincia.—O capitão delegado, Francisco Antonio de Sá Barreto.—Conforme.—O official servindo de secretario, José Xavier Faustino Ramos.—Conforme.—O bacharel Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Expediente do dia 16 de junho de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—No caso de ainda achar-se nesta capital o Dr. Felix Moreno Brandão, que d'aqui seguio com destino á villa de Tacaratú; rogo á V. Exc. se sirva de ordenar-lhe, que regresse á esta capital, visto que o Dr. Abrahão Bruno da Camara, á quem vai elle substituir, acaba de resignar a licença de dous mezes que obteve do governo imperial para tratar de seus interesses, o que consta do officio do brigadeiro commandante das armas datado de hontem, sob n. 1379.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—Opportunamente enviarei ao Exm. ministro brasileiro em Lisboa, o officio que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu datado de 8 do corrente.

Dito ao Exm. Sr. José Fernandes Moreira, presidente da provincia do Piauhy.—Inteirado, pelo seu officio de 13 de junho ultimo, de haver V. Exc. nesta data prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, cumpre-me dizer á V. Exc. que sempre me encontrará disposto a executar suas ordens, quér sejam relativas ao serviço publico, quér ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas.—Constando do officio do Exm. presidente da Parahiba de 7 do corrente, sob n. 4066, haver seguido para esta cidade o individuo de nome José Joaquim Corrêa, que fôra capturado naquella capital no dia primeiro do corrente, como suspeito de ser desertor de alguns dos corpos do exercito, ou da armada, da guarnição desta provincia, assim o communico á V. Exc., para seu conhecimento, e afim de que mande proceder a respeito as necessarias averiguações.—Igual ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo. — Declarando-me o Exm. Sr. presidente da Parahyba ter seguido para esta cidade no vapor *Oyapock* Carlos Barboza dos Santos, capturado no termo de Arêa daquella provincia, e que se diz ser desertor de um dos corpos da guarnição desta, assim o communico á V. Exc., para que se sirva de mandar proceder as necessarias averiguações.

Inclusas encontrará V. Exc. as guias do mesmo desertor e dos soldados do segundo batalhão de infantaria Manoel Gaudencio e Francisco Antonio dos Santos, que vieram no mesmo vapor.

Dito ao mesmo. — Para satisfazer a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda, contida em officio de 15 do corrente, sob n. 649, faz-se preciso que V. Exc. informe, se assentaram praça nos corpos do exercito os recrutas Estevão Pereira da Silva, José Bezerra da Silva e Manoel Ferreira dos Santos que vieram do termo da Escada.

Dito ao presidente da relação. — Em additamento ao meu officio de 12 do corrente, sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio que com aquella data, dirigio-me o primeiro supplente do juiz municipal e de orphãos, nomeado para o termo de Ipojuca, ultimamente creado, e já com fôro civil.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação de 14 do corrente, concedo a licença que pede Felix Francisco da Paz Junior para casar com a orphãa de nome com Clara Maria das Virgens.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o delegado do termo de Ipojuca em officio de 14 do corrente, sob n. 4, recommendo á V. S. que mande pagar ao boticario José Maria da Cruz Moreira, a quantia de 23$840 rs., em que, segundo a conta junta, importaram com vidros e doze boiões por elle fornecidos para a distribuição dos medicamentos precisos ao tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus naquelle termo.—Communicou-se ao predito delegado.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requereu-me o alferes quartel-mestre do corpo de guarnição desta provincia, Bernardino Candido de Araujo, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, para que, a contar do primeiro do corrente mez ao ultimo de agosto do anno proximo vindouro, se abone a prestação mensal de 15$, que de seu soldo pretende o mesmo alferes consignar nesta capital a ser entregue ao seu procurador, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de 15 do corrente, sob n. 651, a mandar pagar ao capitão Candido Leal Ferreira a quantia de 60$ a que tem direito por haver apresentado, na qualidade de recrutador da freguezia de Santo Antonio desta cidade, tres voluntarios para o serviço do exercito, como se vê dos papeis que devolvo, cobertos com o officio do brigadeiro commandante das armas n. 1351 de 10 deste mez.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do brigadeiro commandante das armas, datado de hontem e sob n. 1381, ter deixado no dia 14 do corrente, o lugar de servente do hospital militar o paisano Luiz Francisco Borges; assim o communico á V. S., para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto á V. S. a inclusa conta em duplicata, afim de que, estando ella em termos, mande pagar a Antonio Augusto Maciel, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,091, a quantia de 100$, proveniente do aluguel, vencido no semestre de janeiro a junho deste anno, da casa que serve de cadeia no termo de Barreiros.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que, estando em termos a inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 1090, mande pagar a Guimarães & Oliveira a quantia de 19$740 rs., em que importam os objectos por elles fornecidos para o expediente da secretaria da casa de detenção, no mez de julho ultimo.

Dito ao capitão do porto.—Respondo ao officio de V. S. de 11 do corrente, sob n. 84, dizendo-lhe que póde remetter para a côrte, no vapor que se espera do norte, para o que ficam dadas as convenientes ordens, os recrutas de marinha, mencionados na relação annexa ao seu citado officio, com excepção do de nome José Luiz da Silva, que ficará á disposição desta presidencia até segunda ordem.

Dito ao mesmo. — Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha, Antonio Pachêco, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao almoxarife do hospital militar vinte e cinco ataúdes de pinho com azelhas de cabo de linho, constantes do pedido incluso.

Dito ao director das obras militares.—Haja V. S. de, examinando os concertos de que precisa o quartel da companhia fixa de cavallaria, indicados pelo respectivo commandante no officio junto por copia, apresentar-me o orçamento das despezas a fazer-se com essa obra.

Dito ao juiz de direito do Páo d'Alho.—Pelo seu officio de 15 do corrente, fiquei inteirado de haver fallecido o individuo, que ultimamente foi accommettido do cholera nessa villa, e que as demais pessoas levemente atacadas se tem restabelecido.

Dito aos agentes da Companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Oyapock*, amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Dito ao agente fiscal do Rio-Grande do Norte.—Examine Vmc. com a possivel brevidade por que preço se pode obter no mercado os objectos mencionados nas duas relações inclusas, que me serão devolvidas, afim de poder satisfazer a requisição do Exm. Sr. presidente do Rio-Grande do Norte, contida em officio de 15 do corrente.

Dito ao presidente do conselho administrativo.—Cumpre que o conselho administrativo, tendo em vista o incluso officio, que me será devolvido, do brigadeiro commandante das armas de hontem datado, sob n. 1,387, me informe ácerca das faltas que se deram nas compras dos medicamentos e mais objectos destinados á enfermaria do presidio de Fernando, e do máo acondicionamento delles.

Dito ao presidente da camara municipal da villa do Bonito.—Pelo officio que me dirigio a camara municipal da villa do Bonito no 1º do corrente, fiquei inteirado de já se achar extincta a epidemia do cholera-morbus que grassou nessa villa.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que expoz o Dr. chefe de policia interino em officio n. 1,093 de 16 do corrente, resolve mandar que se corrija o engano, que se deu na portaria de 10 do corrente, declarando que o 5º supplente do subdelegado, nomeado para a freguezia da Varzea, é Antonio de Hollanda Cavalcanti e não André de Hollanda Cavalcanti, como por equivoco da proposta se inscreveu naquella portaria, e determina que neste sentido se expeça o respectivo titulo.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino de 16 do corrente sob n. 1,092, resolve nomear a Gonçalo Teixeira de Carvalho para o cargo de subdelegado da freguezia de Gravatá, termo do Bonito.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Clarindo Bezerra Cavalcanti, capitão da segunda companhia da secção de reserva n. 8 da guarda nacional do municipio do Brejo, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para della gozar nesta capital.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o officio do general commandante das armas n. 1288 do 1º. deste mez, resolve exonerar a Americo Nunes Correia do cargo de boticario do presidio de Fernando e nomear para o substituir n'aquelle emprego a Arsenio Gustavo Borges.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no hiate nacional *Sergipano* os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, com os preços correntes, attestados pelo presidente da junta de correctores desta cidade, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame, para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Despachos do dia 17 de julho.

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Satisfaça o supplicante a exigencia do Dr. procurador fiscal escripta no verso deste requerimento.

Arsenio Gustavo Borges.—Passe portaria nomeando o supplicante.

Antonio Ribeiro de Araujo.—Passe portaria concedendo trinta dias de licença com vencimentos, na fórma da lei.

Alferes Antonio Aureliano Lopes Coutinho.—Passe certidão.

Antonio Joaquim de Oliveira.—Requeira a quem competir.

Felix Francisco da Paz Junior.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Francisco Daniel Lopes da Silva.—Como requer.

Frederico Cezar Burlamaqui.—Como requer.

Francisco de Paula Tiburcio Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique Augusto Milet.—Dirija-se ao engenheiro director das obras publicas para o attender nos termos de sua informação n. 159 de 16 do corrente.

Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.—Requeira directamente ao governo imperial.

Libania Maria da Conceição.—Não tem lugar por não existir vaga.

Manoel Joaquim Xavier Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Pinto de Queiroz.—Indeferido á vista da informação.

Manoel Soares da Silva.—Como requer.

ERRATA.

No expediente do governo do dia 16, onde vem publicado um officio ao Exm. presidente da Parahiba—diga-se—officio ao Exm. presidente da Bahia.

INTERIOR

Relatorio do ministerio da fazenda apresentado a assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda José Maria da Silva Paranhos.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Preenchido o dever que a lei de 31 de outubro de 1835 prescreve ao governo, passo a cumprir o não menos imperioso estabelecido pela lei de 15 de dezembro de 1830, justificando a proposta da receita e despeza do imperio para o anno financeiro de 1863 — 1864, e expondo-vos em geral o estado dos negocios que correm sob a direcção do ministerio a meu cargo.

APRECIAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DE 1863 — 1864.

Movimento das rendas publicas.—A idéa que colhereis da presente exposição, ácerca do nosso estado financeiro, bem que os dados e apreciações nada tenham de exagerados, é satisfactoria, comparada com a do anno passado. Fundadamente se pode esperar que, como todos desejamos, mediante a mais rigorosa economia que as camaras e o governo se teem imposto nestes ultimos annos, conseguiremos em curto prazo desembaraçar-nos dos grandes encargos que contrahimos a bem do progresso moral e material do paiz.

As rendas publicas, que do anno financeiro de 1857 — 1858 em diante interromperam a marcha ascendente que traziam desde 1844 — 1845, parecem com entradas em novo periodo de crescimento a começar de 1860 — 1861, como o manifestam as tabellas ns. 1 a 8, das quaes se tiram os seguintes algarismos:

Receita de 1857 — 1858, não comprehendidos os depositos	49,747:007$187
Idem de 1858 — 1859, idem, idem, idem	46,919.995$475
Idem de 1859 — 1860, idem, idem, idem	43,807:346$450
Idem de 1860 — 1861, idem, idem, idem	49,753:219$277
Idem de 1861 — 1862, idem, idem, idem	51,492:001$150

As causas deste novo aspecto que apresentam as rendas publicas não podem ser objecto de duvida, desde que se attenda á cessação, pelo menos em parte, das que actuaram desfavoravelmente sobre o nosso commercio e producção no decurso de 1857 a 1860, ao desenvolvimento natural da riqueza publica em paiz novo e fertil como o Brasil, e aos recursos creados nestes ultimos annos pela tarifa das alfandegas e reformas de varios impostos que constituem a nossa renda interna.

Durante aquelle periodo de tres annos, em que o crescimento progressivo da despeza publica contrastava com a diminuição da receita, soffremos, como sabeis, a repercussão da crise commercial que rebentou nos Estados-Unidos da America em 1857, e estendeu-se por toda a Europa; a reacção devida não só a esta causa geral, mas a outras especiaes e internas, qual o excessivo elaterio dado ás especulações mercantis e o rigor das estações em algumas provincias do imperio. Por este tempo tambem se fizeram varias reducções nos direitos de importação, já em virtude do tratado, que deixou de existir, celebrado com a republica oriental do Uruguay, já como medida geral em 1857 e 1858.

Os quadros apresentados pela directoria geral das rendas confirmam os que foram organisados na directoria geral da contabilidade, salva a differença proveniente de suas datas; e de todos elles se deprehende que, ou consideremos o complexo das arrecadações, ou desçamos á contemplação de cada uma de suas especialidades, houve verdadeiro incremento nas fontes da receita publica, como consequencia necessaria do nosso desenvolvimento social, até hoje só interrompido por phenomenos accidentaes e transitorios.

Tomando-se o largo periodo de quinze annos, de 1846 a 1861, a que se refere a tabella n. 2, vê-se que a receita do segundo quinquennio, comparada com a do primeiro, apresenta um augmento de 10,792:370$040, ou de 38,7 0|0, e a do terceiro, em relação á do segundo, o de.......... 12,764:570$631, ou de 33,003 0|0.

Se da apreciação das rendas em geral passarmos á de cada uma dellas, observaremos a respeito das duas mais importantes o seguinte: que os direitos de importação produziram mais 45,3 0|0, comparado o segundo dos ditos periodos com o primeiro, e mais 23,7 0|0, feita a comparação do terceiro com o segundo; que a renda de exportação apresenta no segundo periodo o augmento de 9,9 0|0, e no terceiro o de 501 0|0.

A cessação completa do trafico, que verificou-se de 1850 a 1851, é uma causa contraria e permanente, que desde logo ameaçou a diminuição do trabalho agricola e industrial; não me dissimulo a influencia que este acontecimento deve ter exercido e exercerá no correr do tempo sobre a nossa producção, mas creio que os seus effeitos não se fizeram ainda sentir em tal gráo, que a elle se deva principalmente o decrescimento das rendas publicas nos annos passados; e os algarismos manifestam que a falta desse recurso, posto que muito sensivel, não póde por si só obstar ao progresso da riqueza publica.

As vias ferreas, que ora tantos sacrificios nos custam, e todos os outros meios de transporte e communicação, que os poderes do estado teem tanto a peito promover e aperfeiçoar, a par de methodos mais perfeitos em nossos trabalhos agronomicos, e dos braços que por meio da colonisação recrutamos em nosso proprio paiz, e vamos attrahindo do centro das populações superabundantes da Europa, asseguram-nos que não é illusorio o quadro de prosperidade que ora se nos figura. A illusão seria de temer, e tornar-se-hia uma triste realidade, se por acaso, o que não é possivel, enfraquecesse a acção do governo e do poder legislativo contra as difficuldades do momento, e se por outro lado nossos concidadãos continuassem, como outr'ora, a esperar tudo da acção da autoridade publica, não usando de sua propria iniciativa e recursos.

Orçamento da receita.—A receita arrecadada no exercicio de 1860 — 1861, não comprehendidos os depositos, deduz-se aproximadamente dos seguintes dados:

Renda do primeiro semestre de 1860—1861	21,560:316$847	
Dita do segundo semestre e do adicional (tabella n. 6)...	28,157:837$666	
		49,718:154$513
Os depositos produzirão no mesmo periodo a somma bruta de.....	3,607:830$190	
A despeza com os pagamentos desta origem..........	3,235:684$928	
Do que resulta o saldo liquido de.........		372:145$262
A receita de 1860 — 1861 não foi tanto menor de....		50,090:299$775

A renda arrecadada no primeiro semestre do corrente exercicio, faltando ainda a de dous mezes da provincia das Alagoas, e não incluidos os depositos, na importancia de 1,779:341$920 (tabella n. 7), sobe a 24,018:457$025.

Duplicando-se este algarismo, e contando que a renda do semestre addicional e os depositos liquidos sejam iguaes ás parcellas correspondentes do exercicio anterior, teremos no exercicio corrente a seguinte receita:

Debro do semestre conhecido....	48,036:914$050
Semestre addicional...........	2,646:252$848
Liquido dos depositos...........	372:145$262
	51,055:312$160

Chega-se quasi ao mesmo resultado, e com maior aproximação, estimando a receita do exercicio corrente pelo processo da tabella n. 8, isto é, calculando-se pelo termo medio da arrecadação já conhecida o que dará a dos mezes restantes, e tomando para o semestre addicional a mesma addição do exercicio de 1860 — 1861. Segundo este calculo, sem contar com os depositos, a receita effectiva de 1861 — 1862 será de........ 51,492:001$150.

Esta receita excede á orçada pela lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 (49,659:651$000) em 1,832:350$150.

O exercicio de 1863 — 1864, quanto se pode actualmente prever, não será menos productivo do que o actual; porque, se é certo que a ultima colheita de café foi abundante, a exportação deste genero e todas as nossas transacções com os Estados-Unidos da America foram mais contrariadas do que provavelmente o serão d'aqui em diante, attenta a marcha natural dos acontecimentos que passam naquelle paiz.

Não me demove desta conjectura o receio da molestia dos cafezeiros, já porque noticias fidedignas das provincias do Rio de Janeiro e de Minas Geraes fazem esperar que tal eventualidade se não verifique, e pelo contrario se tenha em 1863 avultada producção, já porque a elevação do preço do café, mais 40 0|0 do que o do anno anterior, compensaria a differença de quantidade.

Assim, pois, não contando com o recurso dos depositos, nem com o progresso gradual que as rendas publicas de novo apresentam a partir de 1860, julgo que procederemos com segurança, orçando a receita do futuro exercicio de 1863 — 1864 em 51,500:000$000, quasi igual á estimativa mais aproximada do exercicio corrente, que é de 51,492:001$150, e na qual aliás se não comprehendeu o producto liquido dos depositos.

A lei n. 316 de 21 de outubro de 1843, art. 34, determina que a receita para o futuro exercicio seja orçada pelo termo medio da renda dos tres exercicios anteriores áquelle em que é apresentada a proposta do orçamento.

Este termo medio (tabella n. 9) daria para o exercicio de que se trata apenas a receita de . . 46.867:914$248, resultado que está evidentemente muito áquem do que é provavel. No periodo dos tres ultimos exercicios conhecidos as circumstancias do paiz variaram sensivelmente, e sobretudo occorreram importantes alterações em nossas leis fiscaes, sendo que hoje arrecadam-se impostos que ou não existiam, ou eram regulados por tarifas diversas, nos dous primeiros termos daquelle triennio legal.

Cumpre-me aqui ponderar-vos que entraram como elementos no calculo da receita os impostos addicionaes de dous por cento sobre a exportação, e de dous e cinco por cento sobre a importação. A lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 11, autorisou a cobrança das referidas taxas addicionaes até ao fim do corrente exercicio, e esta autorisação acha-se implicitamente proro[illegible] para o exercicio de 1862—1863 pela resoluç[illegible] n. 1.149 de 21 d[illegible] setembro do anno passado [illegible]

Orçam[illegible]to da despeza ge[illegible] tentes no thesouro não sã[illegible] ra conhecer-se com exac[illegible] do exercicio de 1860—1[illegible] mensaes de dez mezes [illegible] de M[illegible]-Grosso, e [illegible] Rio-Gran[illegible] Sul.

A despeza conhecida [illegible] exercicio é de 49.[illegible]:230$351, ou, incluidos os pagamentos de depositos, de 52.409:915$279. (tabella n. 10).

Suppondo que as ditas thesourarias despenderam [illegible]es mezes cujos balanços se não conhecem, o mesmo que no exercicio anterior de 1859—1860 (tabella n. 11), tem-se aproximadamente para a despeza total no ultimo exercicio a somma de 53.138:595$139, incluidas as retiradas de depositos, as quaes importaram em 3.235:684$928.

Este calculo não passa de uma approximação, mas póde-se com muito fundamento asseverar que a liquidação definitiva não dará para a despeza effectiva, propriamente dita, de 1860—1861, mais de 50.500:000$000.

D'onde se vê um segundo facto importante, que vos será grato reconhecer, e vem a ser, que a renda publica resume o seu movimento ascendente, ao passo que a despeza desce a proporções menores, não obstante a sua tendencia natural para elevar-se continuamente.

De 1856 a 1860 data o grande augmento que se deu nas verbas que representam o passivo do nosso orçamento; augmento devido ao forte impulso que receberam os melhoramentos materiaes, e á creação de novos serviços, que incessantemente vai exigindo um paiz novo e que progride como o Brasil.

Partindo daquella data, apresento-vos, em resumido quadro, a demonstração do facto que acabo de assignalar (tabella n: 12):

Despeza.

Exercicio de 1856—1857, não incluida a dos depositos . .	40.373:963$436
Dito de 1857—1858, idem . .	51.755:656$906
Dito de 1858—1859, idem . .	52.718:580$668
Dito de 1859—1860, idem . .	52.606:145$849
Dito de 1860—1861, idem . .	50.500:000$000

A despeza do corrente exercicio, conhecida até hoje no thesouro, excluida a dos depositos . . . . (1.536:250$568), não excede de 25.308:348$944; calculando proporcionalmente para o exercicio inteiro, pelo methodo seguido no calculo da receita e unico razoavel, a despeza total deste exercicio, sem a dos depositos, attingiria apenas á somma de 47:132:101$145, e, com aquella parcella, á de 49.819:121$296 (tabella n. 13).

Este resultado, ainda que fundado nos balanços de um semestre, pelo menos em relação ás principaes provincias, serve só para dar-vos uma idéa aproximada da despeza que nestes ultimos mezes se tem feito; idéa que, seja-me licito dizê-lo, attesta os esforços que o governo vai empregando para reduzir os gastos do estado, sem todavia fazer retrogradar o paiz, nem descuidar-se dos grandes interesses nacionaes, que se prendem á nossa segurança e bem entendido progresso.

A despeza, como se vê e demonstra nas tabellas dos diversos ministerios, está orçada para o exercicio de 1863—1864 pela seguinte fórma:

Ministerio do imperio . . .	4.735:530$086
» da justiça . . .	3 163:214$935
» de estrangeiros . .	877:008$332
» da marinha . .	7.232:007$575
» da guerra . . .	11.054:364$284
» da fazenda (tabella n. 14) . . .	15:754:874$365
» da agricultura . .	8.211:974$061
	51.029.053$638
E sendo a receita orçada em	51.500:000$000
Resulta um excedente de receita na importancia de . .	470:946$362

O producto liquido dos depositos, que póde estimar-se em 800 a 1.000 contos, elevaria aquelle excedente á somma de . . . . 1.270:946$352 ou de 1.170:946$362, se a prudencia não aconselhasse a maior cautela no calculo da receita, não tanto pelo receio de que esta falte ás previsões do seu orçamento, como porque no da despeza não se contemplaram algumas cuja suppressão depende de vós, e outras que, posto que tenham pesado sobre os cofres publicos, como adiante exporei, não constituem divida do estado.

O estado do thesouro dir-se-hia normal, e mesmo prospero, se outras obrigações não pesassem sobre elle além das despezas ordinarias. Temos, porém, não fallando em compromissos de menor importancia, que em outro lugar menciono, de pagar em Londres, no 1º de janeiro de 1864, o remanescente do emprestimo de 1843, e de concorrer por nova operação de credito ao de 1824, que tambem se vence n'aquella época. Accresce ainda a existencia de uma divida contrahida para supprir o *deficit* de receita que se deu nestes ultimos annos, e que em parte ou totalmente nos será exigida no decurso dos dous proximos exercicios. Estas circumstancias, por maior que fosse o incremento das rendas publicas, deveriam impor-nos muita cautela e parcimonia no emprego de nossos recursos, e na concessão de quaesquer favores que possam trazer onus ao thesouro.

A amortisação final do emprestimo externo de 1843 importará na somma de £ 362,000.

A divida exigivel á que acima alludi, procede de emprestimos pedidos ao capital disponivel da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II, e do liquido das permutas de acções das estradas de ferro por apolices. Esta divida está hoje reduzida a 5.033:700$547, como se vê da tabella n. 15, deduzindo-se o debito da mesma companhia ao governo, e as entradas já realisadas por conta das acções permutadas das estradas de ferro de Pernambuco e da Bahia.

Computada a receita de 1863—1864 com sufficiente margem de precaução, e não sendo de receiar menos favoravel resultado durante o exercicio corrente, já tão avançado, e o de 1862—1863, a respeito do qual, se ha apprehensões, ha tambem annuncios favoraveis, espero que poderemos fazer face áquelles empenhos urgentes com o producto das rendas publicas, e sem avultada emissão de bilhetes do thesouro.

Uma fiscalisação mais activa e severa póde augmentar os nossos recursos ordinarios, e a economia nas despezas publicas os fará avultar ainda mais. As letras do thesouro que hoje existem na circulação não representam *deficit*, são apenas anticipação da renda, e, pois, a emissão de cinco a seis mil contos nos mesmos titulos, se este meio tornar-se indispensavel, para solver as referidas obrigações proximas a vencer-se, não trará embaraços futuros, sendo que ainda neste hypothese poderá o exercicio de 1864—1865 usar do mesmo expediente. O estado actual de nossa circulação monetaria comportaria sem inconveniente algum a emissão de oito a dez mil contos de bilhetes do thesouro, que aliás pela maior parte conservam-se sempre inactivos, sendo procurados para mais segura collocação de capitaes disponiveis.

Desapprovado este recurso, não sendo praticavel uma reducção subita de cinco a seis mil contos nos serviços publicos, teriamos de crear nessa escala novos impostos, ou estender e elevar alguns dos actuaes.

Não parece ao governo prudente que se lance mão de taes medidas, quando sua necessidade não se mostra indeclinavel, e é dado esperar que por muitos meios menos custosos á população conseguirá o thesouro satisfazer a todos os seus empenhos.

Na hypothese, que não julgo a mais provavel, de que fossem insufficientes as rendas ordinarias [illegible] uso do credito do thesouro, o gover[illegible] autorisação que lhe foi conferida [illegible] a tarifa das alfandegas, pela lei n. 369 [illegible] setembro de 1845, art. 29 e lei n. 514 de [illegible] outubro de 1848, art. 46, prorogada pelas leis de orçamento posteriores, o recurso mais prompto e efficaz, ao mesmo tempo que mais suave para os contribuintes, de elevar as sommas das contribuições publicas. Não usaria, porém, desta faculdade, que vossa previdente sabedoria confiou á administração publica, sem que a observação dos factos do proximo exercicio o convencesse de que era isto indispensavel.

Orçamento do ministerio da fazenda.—O orçamento do ministerio da fazenda, concernente ao exercicio de 1863—1864, apresenta uma grande differença para mais, comparado com a totalidade dos creditos votados para o exercicio de 1861—1862, ou com os pedidos e já approvados pela camara dos senhores deputados para o de 1862—1863. Vou cumprir o dever de dar-vos a explicação deste facto.

O augmento de 187:586$921, que apparece na somma pedida para o serviço da divida externa, procede da despeza prevista pela differença entre o cambio par de 27, por que teem sido sempre votados os fundos para este ramo de serviço, e o médio de 25 5/8 das remessas feitas para Londres de julho do anno passado até hoje.

Fiz incluir esta quantia no orçamento, tanto para que se avalie a verdadeira despeza que ha de custar ao estado o mesmo serviço, se por ventura o cambio conservar-se abaixo do par, no exercicio a que respeita o dito orçamento, como afim de evitar, quanto for possivel, a abertura de creditos supplementares.

O excesso de 713:996$000 que apresenta o credito pedido para juros da divida interna fundada, comparado com o votado para igual serviço no exercicio de 1861—1862, resulta: 1º, de 584:976$, juro de 6 0/0 de 9.749.600$000 de apolices dadas pela permuta de acções das estradas de ferro; 2º, de 129:000$ correspondentes ao mesmo juro de 2,150 apolices, das quaes metade já foi entregue ao banco do Brasil, e a outra metade e será até junho proximo futuro, na fórma do contrato celebrado com esse estabelecimento, para o resgate, por conta do estado, de 2,000 contos de papel moeda, nos termos da lei de 5 de julho e decreto de 31 de agosto de 1853; e 3º, finalmente, de 20$000 correspondentes ao juro de uma apolice de 400$000, dada em pagamento de divida antiga.

Releva, porém, notar que a sobredita quantia de 584:976$000 não representa um verdadeiro augmento de despeza publica, porque o juro de 7 0/0 que o estado percebe pelas acções das estradas de ferro, de que é possuidor, compensa em grande parte esse accrescimo de despeza. O referido juro importa actualmente em 501:698$811.

Na verba «caixa de amortisação» ha um augmento de 10:320$000, apesar de ter-se supprimido a quantia de 2:760$000, em que importam os vencimentos de dous lugares que, por desnecessarios, não teem sido providos, e podem ser abolidos, um de trocador, e outro de cobrador de bilhetes da alfandega.

Foi ahi consignada a quantia de 12:000$000 para a despeza com assignaturas de notas, porque a este serviço ninguem quer prestar-se gratuitamente, e não convém exigi-lo sob tal condição. Não é, porém, despeza nova; por essa fórma tem sido feita a assignatura das notas do thesouro desde o exercicio de 1859—1860.

O credito pedido para a verba «pensionistas e aposentados», comparado com o votado para o exercicio corrente de 1861—1862, mostra a differença, para mais, de 18:888$000, e com o pedido de 1862—1863, a de 69:055$000.

A primeira differença procede de que as novas pensões de inactividade, de diversas especies, concedidas no decurso do exercicio de 1862—1863, excederam nessa quantia ás que se eliminaram por fallecimento dos pensionistas e outras razões.

Pelo que respeita ao excesso de 69:055$000, do actual projecto de lei de orçamento, sobre o pedido para 1862—1863, resulta de duas causas: 1ª, novas pensões, aposentadorias, jubilações e reformas, cuja importancia excede em 23:289$566 ás que deixaram de ser pagas pelos mesmos motivos acima referidos; 2ª, a despeza de 45:765$434 que corresponde ás pensões de inactividade que as thesourarias estão pagando actualmente em virtude de liquidação provisoria, que a legislação vigente as autorisa a fazer, do tempo de serviço dos empregados civis aposentados ou jubilados, e dos militares reformados, antes mesmo da expedição do titulo definitivo pelo thesouro.

Pareceu-me conveniente pôr termo á pratica de só contemplar no credito pedido para a sobredita verba os pensionistas que já teem assentamento no thesouro, assentamento que não lhes é aberto senão á vista do mesmo titulo definitivo. Com esta innovação foi meu intento, não só pedir os fundos correspondentes á despeza effectiva que presentemente custa o referido serviço, mas tambem evitar a abertura de credito supplementar para esta rubrica, como todos os annos acontece, ou pelo menos diminuir a importancia delle, se forem concedidas novas pensões de inactividade que excedam á diminuição resultante das causas acima expostas.

A somma pedida para a verba « estações de arrecadação » é a mesma calculada para o exercicio de 1862—1863. O excesso que ella apresenta, comparado com o credito votado para o exercicio corrente de 1861—1862, já vos foi explicado no relatorio anterior; provém das reformas por que passaram as alfandegas e outras repartições fiscaes, e da maior quota de porcentagens pelo previsto augmento de receita.

Para as despezas em que podem importar as ajudas de custo a empregados de fazenda, que são removidos de umas para outras provincias, ou de individuos pela primeira vez nomeados, e das gratificações concedidas pelo ministerio da fazenda, talvez fosse sufficiente o credito de quarenta contos de réis; inclui, porém, na verba respectiva mais vinte contos de réis, tendo em vista a despeza que é paga por ahi com o serviço da tomada de contas fóra das horas do expediente ordinario do thesouro e thesourarias de fazenda, serviço autorisado por lei e de caracter permanente, porque sem elle a tomada de contas não sahiria tão cedo do atrazo em que cahio.

A existencia de avultados saldos quasi dispensou inteiramente, de dezembro de 1856 ao fim do anno financeiro de 1859—1860, a emissão de bilhetes do thesouro; este recurso, porém, sempre autorisado pela lei do orçamento, torna-se indispensavel, ou mais necessario, quando os exercicios se encerram sem deixarem sobras, como tem acontecido desde o de 1859—1860, em que já manifestou-se algum deficit. Então a emissão de bilhetes do thesouro é uma necessidade, ou seja somente com antecipação de renda, ou seja tambem para supprir a deficiencia da receita.

Desde o exercicio de 1860—1861 a somma dos bilhetes só transitoriamente baixou de 4,000 contos. A que hoje existe em circulação é de........ 4,308:500$, e seus juros, na razão de 8 por cento, importam em 344:680$.

Todavia o credito votado e pedido para esta depeza, e as mais que correm pela respectiva rubrica, nos exercicios de 1861—1862 e de 1862—foi somente de 100:000$000, quando aliás se pode presumir que as ditas despezas alcançarão a 400:000$000 no exercicio de 1863—1864, e não será muito inferior nos dous exercicios anteriores.

Pelas razões, pois, acima expostas, contemplei a mesma rubrica com a referida quantia de...... 400:000$000; e tambem com mais 100:000$ a outra «juros dos emprestimos dos cofres dos orphãos», para a qual tem sido sempre votado o credito de 200:000$000, entretanto que a sua despeza effectiva regula annualmente pouco mais ou menos por 300:000$000.

O que deixo exposto explica a differença para mais que apresenta a despeza proposta pelo ministerio a meu cargo para exercicio de 1863—1864; e prova: 1º, que parte do augmento é nominal; 2º, que outra parte delle procede de contemplarem-se no projecto de lei despezas que effectivamente se estão fazendo, com o fim de dar mais preciso conhecimento ao poder legislativo e ao paiz de todos os serviços previstos e conhecidos que correm pelo mesmo ministerio, e de se evitar, até onde for possivel, a abertura de creditos supplementares; sendo muito pequeno comparativamente o augmento resultante de despezas verdadeiramente novas; 3º, finalmente, que a despeza do mesmo ministerio, póde ainda diminuir consideravelmente, se por ventura a renda publica exceder a somma em que está orçada, ou o cambio sobre Londres chegara ao par.

Na tabella n. 14, acima citada, bem como nas diversas tabellas explicativas do orçamento do referido ministerio, encontram-se as demonstrações dos augmentos que que acabo de notar, e das outras alterações que se dão na despeza do mesmo orçamento para 1863—1864, comparada com a decretada para o exercicio de 1861—1862 pela lei de 27 de setembro de 1860 n. 1,114, e com a que fora pedida e já approvada pela camara dos senhores deputados para o exercicio de 1862—1863.

Todos os serviços a cargo do ministerio da fazenda, já conhecidos, e que podiam ser previstos, estão comprehendidos no orçamento para o exercicio de 1863—1864, avaliados pela despeza effectiva que tem custado em exercicios anteriores, com excepção dos seguintes:

1º. Pagamento de dividas dos exercicios findos, que pode estimar-se em 200:000$000, e que é em grande parte satisfeito com o que deixa de pagar-se no exercicio corrente.

2º. O resgate do papel moeda, fixado em...... 2,000:000$000 annuaes, que o thesouro está obrigado a entregar ao banco do Brasil, nos termos da lei de 5 de julho e decreto de 31 de agosto de 1853. Esta despeza, porém, não teria lugar, se, como parece ao governo conveniente, e o banco mostra-se disposto a aceitar, autorisasseis a suspensão do dito resgate no exercicio proximo, e naquelle a que refere a presente proposta de orçamento.

3º. Os juros das apolices que se emittirem no exercicio de 1862—1863 e no seguinte, para pagamento de 624:000$000 das presas da guerra da independencia do Rio da Prata, e da quantia de 775:090$708 das reclamações hespanholas, se autorisardes que estes pagamentos sejam feitos mediante emissão daquelles titulos.

4º. A importancia das chamadas que por ventura possam fazer as companhias da estrada de ferro, que por conta das acções de que o governo é possuidor, despeza inteiramente eventual.

5º. E, finalmente, os seguintes itens, de que mais abaixo tratarei, a saber: a importancia da garantia, addicional de 2 por cento que o thesouro tem adiantado até hoje ás companhias das estradas de ferro da Bahia e de Pernambuco, por conta das respectivas provincias; e dos 7 por cento despendidos do mesmo modo com o serviço do emprestimo de 6,000:000$000 contrahido para a companhia—união e industria,—se ainda, no exercicio de que se trata, esta empreza e as ditas provincias não satisfizerem aos compromissos que contrahiram para com o governo, e com os quaes se tem baseado os calculos do thesouro a respeito de taes despezas.

Eis aqui a razão por que não foram contemplados, no projecto de lei de orçamento para 1863—1864, os adiantamentos que o thesouro faz ás companhias—união e industria—e das estradas de ferro de Pernambuco e da Bahia.

Pelos contratos celebrados com as companhias emprezarias das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, obrigou-se o governo a adiantar em Londres as sommas precisas para o pagamento da garantia addicional de 2 por cento, com que as mesmas provincias augmentaram a de 5 por cento concedida por lei geral, devendo ser o thesouro pontualmente indemnisado das referidas quotas addicionaes.

Pelo contrato celebrado entre o thesouro e o director residente da companhia—união e industria, approvado pelo decreto de 16 de novembro de 1859, para execução da lei de 20 de setembro do mesmo anno n. 1,045, que autorisou o governo a contrahir um emprestimo de 6,000:000$ em favor da mesma companhia, ficou estipulado que o governo faria todas as despezas com o serviço deste emprestimo, obrigando-se a companhia a entrar para o thesouro com a importancia dellas nos devidos prazos, para indemnisação do estado, encontrando-se neste pagamento o valor da garantia de juro de 2 por cento a que o governo geral é obrigado.

Se as provincias da Bahia e Pernambuco e a companhia—união e industria—tivessem cum-

MUTILADO

prido strictamente os compromissos solemnes que contrahiram, as despezas que o thesouro tem feito annualmente, reduzir-se-hiam a um simples adiantamento de fundos.

Não tem, porém, assim acontecido, porque até hoje não foi ainda o mesmo thesouro indemnisado das despezas feitas por conta das referidas empresas, com excepção unicamente dos 2 por cento garantidos pelo governo geral á companhia —união e industria—, os quaes, na forma das estipulações do contrato acima citado, foram retidos e applicados ao seu destino legal.

As tabellas que junto a este relatorio, sob ns. 16, 17 e 18, demonstram: 1º, qual a somma annual, além das decretadas nas leis de orçamento, que o thesouro tem sido forçado a despender com o pagamento da garantia addicional de 2 por cento ás companhias das estradas de ferro da Bahia e Pernambuco, e com o serviço do emprestimo de 6,000.000$000 contrahidos em Londres para a companhia—união e industria;—2º, que o total dessa despeza sobe annualmente a £ 60,860 ou a 540:977$777, pelo cambio par de 27; 3º, que a despeza assim feita até 31 de dezembro ultimo importa a somma de........ 716:966$052.

Pelo decreto de 11 de fevereiro de 1858, n. 2,104, no qual foram estipuladas as condições para a realisação do emprestimo de £ 1,425,000 em favor da estrada de ferro de D. Pedro II, ficou a cargo do thesouro fazer face, por conta da companhia, as despezas com o serviço do emprestimo, para ser por ella depois indemnisado: este serviço custa annualmente cerca de £ 99.334 ou 882:968$800, pelo cambio par de 27; e o thesouro tem despendido até dezembro passado a somma de 3,282.225$197, que deve ser encontrada no pagamento dos emprestimos feitos pela mesma companhia ao thesouro.

Tratarei particularmente deste ultimo objecto, quando occupar-me da divida fluctuante.

Junto a tabella n. 19 pela qual se conhecem os saldos do exercicio de 1861—1862, existentes na caixa central do thesouro, nas parciaes das thesourarias de fazenda e em Londres, nas datas mencionadas na mesma tabella. O saldo em Londres até ao fim de agosto proximo futuro subirá, pelo que ora se conhece, a £ 177,000.

(Continuar se ha).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por terem-se dado alguns enganos no que dissemos sabbado ultimo acerca das nomeações para a *Caixa Filial* desta provincia, corre-nos o dever de rectifica-los por meio do seguinte restabelecimento do exacto.

O Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, que é supplente e não director, não foi exonerado; e o Sr. José Teixeira Basto, não fazia parte da direcção, sendo o seu nome tomado pelo do Sr. José Antonio Bastos n'aquella noticia.

Restabelecida assim a exactidão do ocorrido, sendo que os novamente nomeados aceitem os lugares, a direcção fica composta em seu pessoal desta forma:

Presidente
Visconde de Suassuna.
Vice-presidente
* Barão de Muribeca.
Secretario
Francisco João de Barros.
Directores.
José Jeronimo Monteiro.
Francisco João de Barros.
* José João de Amorim.
* Pedro Van Schosten.
* Henrique Gibson.

Os asteristicos que precedem os nomes, indicam os recentemente nomeados.

— O Sr. administrador do correio dando providencia sobre a reclamação contida nesta *Revista* do *Diario* de 3 do corrente, mandou ouvir a agencia do correio do Rio Formoso, sobre o que nella se allegava; e o agente respectivo com documentos das autoridades e das pessoas mais notaveis d'alli deffende-se do extravio que lhe é attribuido pelo Sr. major Leandro Santiago.

Com taes attestados prova o mesmo agente ser regular o serviço á seu cargo; e acrescenta que se alguma substração se tem dado em *Diarios* do referido Sr. major, será ella devida a não haver um meio uniforme de entrega d'elles; porquanto sem estafetas para isto, e morando o mesmo senhor fora da cidade, são elles entregues ora a portadores, ora a correspondentes delle para a remessa, de modo que não lhe pode ser lançado a conta o extravio originado d'ahi.

Agradecemos a attenção do Sr. administrador em curar de providenciar promptamente sobre a precipitada reclamação; e d'ella fica á claro a quem possa caber a censura n'ella implicita.

— Por acto administrativo de 16 do corrente foi exautorado do posto de alferes da 1ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o Sr. José Cypriano Antunes. Esta resolução sendo tomada sobre proposta do commando superior respectivo, assenta na disposição do § 2 do art. 65 da lei de 19 de setembro de 1850, n. 602, em que se acha comprehendido o exautorado.

— A quarta sessão judiciaria do jury deste termo está convocada para o dia 4 do mez que entra; e no sabbado houve lugar o competente sorteio dos respectivos juizes de facto, que devem compô-la.

Esta sessão tem de funccionar sob a presidencia do juiz de direito da segunda vara, o Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva.

— Por portaria de 17 do corrente foi corregido o engano de nome dado na pessoa nomeada para 5º supplente do subdelegado da Varzea, visto ser Antonio e não André de Hollanda Cavalcanti o nomeado.

— Foi nomeado subdelegado da freguezia de Gravatá o Sr. capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho.

Pessoa alli bem considerada, dispondo de legitima influencia por sua posição social e de fortuna, e além disto ornado de um caracter sisudo e integro, a escolha não podia recahir em um cidadão mais recommendavel, e que melhor satisfaça a expectativa do governo, que o constituio seu delegado naquella ponto.

— Em consequencia de ter sido exonerado de boticario do presidio de Fernando de Noronha o Sr. Americo Nunes Correia, foi para o mesmo lugar nomeado o Sr. Arsenio Gustavo Borges.

— Do Ouricury temos as seguintes noticias:

« Morreu no dia 27 o secretario da camara municipal dessa cidade, o Sr. Manoel Ferreira Accioli, deixando muitas saudades aos homens bons do Ouricury: era uma alma bella, mas coitado foi credulo de mais... e a não achar o Dr Buarque, ha muito teria sucumbido por falta de trato.

« O cholera aproxima-se na cidade do Crato, com cujo termo confina o desta villa, vai ceifando a pobre humanidade, e se infelizmente elle aqui vier, de mãos dadas com a febre que aqui graça, teremos horrores sobre horrores Falta medico, remedios e dinheiro, nem ao menos ha aonde se façam enterramentos dos corpos, por falta de cemiterio, não havendo na pequena igreja mais lugar de interramento; porque a febre tem mandado para a sepultura bastantes victimas. Somos um rebanho sem pastor, e só guiado pela policia, que tambem quando não mata, de pena.

« Por fallar em dinheiro, lembra-me dizer, se já o não fiz, que o collector deu um puxo, depois de ter officialmente asseverado ter-se concluido o dinheiro, foi revolver as canastras e lá deparou com uns quatro centos bagos. Maravilhosas canastras, eu as invejo.

« O capitão Rosado tem estado bastante infermo de sezões e febre, e posto tenha desapparecido a molestia ficou reduzido a um estado tal de abatimento que ainda corre perigo de vida.

« Os viveres vão triplicando de preços e com escassez no mercado só não falta é uma grossa neblina que diariamente nos regela de frio.

« A botica das febres está a concluir-se, e a do cholera não chegará para meia duzia de familias da villa. »

— Em officio de 12 de junho proximo passado agora recebido participou o delegado de policia do termo de Garanhuns que o criminoso de morte André José das Neves, que constava acharse azilado no engenho—Pedra Tapada— foi preso naquelle termo no dia 10 do dito mez, e se acha recolhido a respectiva cadeia.

— No termo de Papacaça, segundo participa o respectivo delegado, foi preso e remettido para a cadeia de Garanhuns o criminoso Pedro de Abreu e Silva, pronunciado desde 1859 por crime de furto de cavallos.

— Na freguezia de Salgueiro do termo de Cabrobó, foi preso em flagrante no dia 31 de maio ultimo, pelo respectivo subdelegado, o individuo de nome Anacleto de Souza Vieira, por ter dado umas facadas em Manoel Firmino do Bomfim. O criminoso está já processado e vai ser remettido para a cadeia de Ouricury.

— No dia 25 de maio ultimo, no termo de S. Bento, foi barbaramente assassinado com um tiro de bacamarte por seu proprio irmão José de Almeida Callado, o infeliz Francisco Jacinto de Almeida Callado no lugar Barro, distante cinco leguas da villa, evadindo-se o criminoso logo que perpetrou o crime, não obstante ter o delegado de policia empregado todas as diligencias para o capturar.

— Com a chegada do vapor *Paraná* tiveram os praticos da barra a solução da questão de pagamento de seus estipendios vencidos, dizendo a companhia brasileira de paquetes á vapor, que não só não pagava o seu debito, como que dispensava d'aqui por diante os serviços da praticagem, que passaria a ser feita por pessoal seu.

Os artigos 58 e 59 do regulamento de praticagem determinam que só os praticos da barra, habilitados por um titulo que lhes dá a capitania e que é vitalicio, podem trazer ao porto e levar para fóra delle todas as embarcações que vierem quer para o commercio, quer para condução de passageiros.

D'aqui ninguem concluirá, á menos que queira torcer todos os principios de interpretação, que praticos da costa, isto é, homens que só prestaram exame da navegação e das costas de Pernambuco ao Pará, possam conduzir, sem completa infracção desses artigos os vapores dessa companhia.

O conselho de estado decidio que a companhia devia pagar, e a esta diz que não o faz! Que nome se poderá dar á esse modo de proceder?

Sabbado o vapor *Paraná*, apenas amanheceu começou a preparar-se e logo depois de onze horas foi collocar-se na bocca da barra, e não satisfeito ainda com essa posição, levantou ancora e foi para o lamarão para lá receber passageiros, bagagens e malas, com grande prejuizo da companhia e perigo dos passageiros, só para evitar o pagamento de 35$000 á praticagem, pelo serviço de sua sahida! E', na verdade, bem ridiculo isso!?

O Sr. capitão do porto, cujas maneiras destintas lhe tem sempre agenciado affeiçoados, e que não pactúa com as infracções de leis de cuja execução é elle o guarda, não é sabedor desses abusos, e recorremos á sua autoridade, para que cesse esse menosprezo que se quer dar a briosa corporação dos praticos da barra.

A companhia suppõe-se autorisada a desprezar leis, regulamentos e quanto ordem ha; e por isso necessita encontrar uma óbice á seus desmandos, como, estamos certos, encontrára no mui digno Sr. capitão do porto, por demais conhecido por sua inteireza e rectidão.

— A caixa elevou seus discontos a 11 por cento ao anno, pelas letras de quatro mezes, começando de hoje, sacca sobre o Rio de Janeiro ao par.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes do dia 19 de julho).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel José do Nascimento, crioulo, de 36 annos de idade, dado á agricultura, por crime de furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado do Recife, Agostinho Manoel do Nascimento, tambem crioulo, de 58 annos, ganhador, por insultos que dirigio á um inspector de quarteirão, e o africano Manoel, de 50 annos, escravo de Guilherme Augusto Ricardo, á requisição deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Mendes da Silva, pardo, de 19 annos, criado, por briga, e o africano João, de 60 annos, escravo de Antonio Maniz, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Damião Lopes Pereira Guimarães, branco de 21 annos, pedreiro, por espancamento.

A' ordem do da Varzea, Thomaz Antonio, pardo, de 35 annos, sapateiro, por furto de cavallo.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate brasileiro *Camaragibe*, vindo de Penedo: — Maria Joaquina de Jesus, Joaquina Maria dos Santos, Alexandrino Corema e Jesuino M. Borges.

— Passageiro da barca franceza M[illegible] *la*, sahido para o Havre:—João Bar[illegible] valho.

— Passageiros do vapor nacional *Persin*[illegible] sahido para Maceió:—Antonio Nobre de Almeida, Joaquim Bento, Francisco Tainazo, Vicente Policto, Francisco Ayres Sescesnando de Moraes, João Baptista dos Santos Lobo, Antonio José Martins, D. Francelina da Silva Leal, D. Eduviges Maria da Conceição, P. Casemiro da Silva Machado, Francisco Leal Gomes, 1 2º cadete do 7º batalhão, e 1 escravo do Dr. Antonio Joaquim Buarque de Nazareth.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do norte:—Jean W. Graf, J. Real, José A. Fernandes, João Rodrigues Chaves, L. Severino, José J. Dias de Sá, Francisco M. de S. Dias, José Januario A. Joaquim da S. Coelho, Vicente A. Magalhães, José Soares da Costa, L. Bernardo dos Santos Rocha, Luiz Marinho, capitão Raymundo Gonçalves de Abreu e 1 praça, M. Norat, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, Alexandre José da Silva Marques, José Francisco M. de Almeida.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, sahido para os portos do sul: — Alferes Raymundo Augusto D Martins, sua senhora e 3 filhos, Carmelo Labriola, Mariano Negre de Rafacto, Linge Negre de Rafacto, João Antonio de Faria e sua senhora, Joaquim José de Sant'Anna e sua senhora, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, José Ignacio dos Santos Coelho, africanos livres Polidoro Duarte Guimarães e Joaquim da Maia, José Pinto, Elias Vieira de Mello, Manoel Reposo dos Santos, Francisco da Silva Santos, Emilio Bartholomeu da Costa, Gatharina, preta livre, Antonio Muniz Sodré do Aragão e 1 escravo, Manoel Coelho Cintra, Francisco José Augusto Ferreira, D. Emilia Carlota Sá Vianna, Manoel Barbosa Alves Ferreira, Johannes Baulhamene, José T. de M., Silvino G. de Barros e 1 escravo, Sebastião Pinheiro Lobato, Manoel José Pereira, 6 recrutas para o exercito, Duarte José de Miranda, Agostinho José da Costa, José Joaquim da Silva Bastos e 1 escravo, João José de Carvalho Moraes, Eugenio Maria da Costa Paiva, Augusto José Pacheco, Augusto Muniz Machado, Manoel Bastos A. Lima e 1 escravo, Dr. Lourenço B. C. da Cunha, José Firmino Machado e 19 escravos a entregar.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 19 de junho 98 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE JULHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Roque, Airica, 35 annos solteiro, escravo, S. José; variolas.
Pompeo, Pernambuco, 2 annos, escravo, Recife; variolas.
Augusto, Pernambuco, 2 mezes, escravo, Boa-Vista; dentição.
Antonio Marcelino Muniz, Pernambuco, 76 annos, solteiro, S. Jose; hernia.
Clara Francisca do Rego Sá, Pernambuco 45 annos casada, S. Antonio; congestão pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 19 DE JULHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores, Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, Accioli e Uchôa Cavalcanti, faltando os Srs. desembargadores Silveira, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição

Aggravante, Mathias de Azevedo Villarouco; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.

Aggravante, José Faustino de Lemos; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Peretti.
Negou-se provimento.

Aggravante, Manoel Pereira Caldas; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti, e Silveira.
Deu-se provimento.

Aggravante, José Maria de Alencar; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana.
Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Concederam ordem de habeas-corpus pedida por José Pereira Licate, José Gabriel de Souza e Valeriano Francisco das Chagas, para o dia 22 do corrente, ouvidas as competentes autoridades.

Foi pronunciado no artigo 139 do codigo, o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade, juiz municipal de Nazareth, por denuncia de João Cavalcanti de Albuquerque Mello.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardino Ribeiro.
Appellante, Luiz Moreira dos Santos; appellado, Manoel Themoteo de Moraes.
Appellante, o promotor; appellado, João José de Santa Anna.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel do Nascimento Bicodoce.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Benedicto, escravo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellação crime.
Appellante, o juizo: appellado, Alexandrino Alves de Oliveira.
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Melchiades da Costa Barros.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Gomes Brasil.
Appellação civel
Appellante, padre José Antonio Pinto; appellado, o barão de Jeraguá.

Ao Sr. desembargador Accioli:
Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José da Motta.
Appellação civel.
Appellante, José Manoel de Barros Accioli; appellados, Cypriana e seus filhos

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:
Recursos crimes.
Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Miguel Felicio Bastos da Silva.
Appellação civel.
Appellante, D. Jovina Simplicia das Neves e outros; appellado, Victorino Pereira Maia.

Tomou posse e prestou juramento o Sr. desembargador Joaquim Firmino Pereira Jorge.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

3ª SESSÃO.

Dia 16 de julho.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Emilio de Moraes Dias, estudante do 5º anno da faculdade de direito.

A's 10 horas da manhãa, aberta a sessão pelo toque de campainha, e depois da verificação das cedulas, o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 40 Srs.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Ponciano José de Souza, accusado por crime de ferimentos graves

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Camillo de Lelis Peixoto.
Agostinho José de Oliveira.
Dr. Francisco [illegible]rtins Penna.
[illegible]e Mello.
[illegible] Macedo.
[illegible]a Barros.
[illegible]s.
[illegible]ntos Xavier.
Joaq[illegible]no.
José Cano[illegible]
Porfirio da C[illegible] Alves.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Interrogado o réo, procede-se a leitura do processo.

O Sr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. juiz de direito propôz os quesitos seguintes:

1.º—O réo Ponciano José de Souza, no fim do mez de abril do corrente anno, na freguezia do Poço da Panella, fez na pessoa de Antonio Rodrigues Coelho o ferimento constante do corpo de delicto?

2.º—Este ferimento produzio inhabilitação de serviço por mais de um mez?

3.º—O réo commetteu este delicto casualmente praticando um acto licito, feito com attenção ordinaria?

4.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Lidos os quesitos e entregues ao jury de sentença, foi este conduzido á sala secreta das conferencias á 1 1/2 hora da tarde, d'onde voltou ás 2 horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito:—Sim, por 8 votos.
Ao 2º e 3º:—Não, por unanimidade.
Ao 4º:—Sim, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

— Dia 17. —

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Henrique do Rego Barros.

A's 10 horas da manhãa, depois do toque de campainha e verificação das cedulas, o Sr. juiz de direito mandou proceder a chamada dos jurados, e acharam-se presentes 43 Srs.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Richard Sanders, subdito inglez, accusado por haver destruido o novo calçamento feito na rua do Cabugá desta cidade.

Não sabendo o réo fallar a lingua do paiz, o Sr. juiz de direito nomeou o Sr. José Francisco de Salles Baviera, para servir de interpetre, e o mesmo Sr. prestou o juramento dos Santos Evangelhos.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Herculano Duarte de Miranda Henriques.
Camillo de Lelis Peixoto.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
João Monteiro de Andrade Malvina.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Manoel Fonseca de Medeiros.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Joaquim José de Souza Serrano.
Caetano Pinto de Veras.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro
Dr. Francisco José Martins Penna.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Interrogado o réo, procede-se a leitura do processo.

O Sr. promotor publico pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 178 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates, e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. juiz de direito propôz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1.º—O réo Richard Sanders, no dia 1º de abril do corrente anno, pelas 9 horas da manhãa, destruio o novo calçamento que se fazia na rua do Cabugá?

2.º—A parte do calçamento destruida ou damnificada era bem publico?

3.º—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Lidos os quesitos e entregues ao jury de sentença, foi este conduzido á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, d'onde voltou á 3 1/2, horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito:—Não, por 9 votos.

Deixou de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, pela qual absolve o réo e condemna a municipalidade nas custas.

Achando-se findos os 15 dias marcados por lei para funccionar o jury, e não passando a prorogação proposta pelo Sr. juiz de direito, este declara encerrada a 3ª sessão.

Communicados

Havendo dado conta ao publico do occorrido entre a companhia brasileira de paquetes á vapor e associação dos praticos das barras e portos desta provincia, ácerca da resistencia que tem a mesma companhia feito ao pagamento da quantia que deve a referida associação em virtude dos serviços que lhe havemos prestado, cumpre que ainda agora publiquemos o que occorreu com a entrada e sahida dos vapores *Oyapock* e *Paraná*.

O agente da companhia promettera dar uma solução definitiva ácerca do nosso pagamento quando chegasse o primeiro vapor do sul, porem havendo chegado primeiramente do norte o *Oyapock* e logo depois do sul o *Paraná*, a solução que tivemos foi que a companhia nada nos pagaria, pelo que resolvemos usar de nosso direito não prestando mais os nossos serviços á mesma companhia e por conseguinte não deitar fora da barra os dous vapores ácima mencionados.

No entretanto o pratico-mór em favor ao commandante do *Oyapock* deitou fóra aquelle vapor; porem já assim não aconteceu com o *Paraná* que a hora em que traçamos estas linhas acha-se fundeado no Poço para sahir sem que tenha á bordo pratico de barra; porem tão sómente um pratico da costa que se propoz deitar fora da barra aquelle vapor sem se lembrar que desta sorte infringio o art. 58 do regulamento da praticagem e incorreu nas penas dos arts. 154 e 137 do cod. pen.

Traçamos apenas estas linhas para que o publico fique inteirado de como procede a companhia brasileira de paquetes á vapor.

Recife 18 de julho de 1862.

Os praticos da barra.

———

Acaba de ser empossado na freguezia da villa da Imperatriz, nesta provincia o Sr. padre Getulio Vespasiano Augusto da Costa, que depois de haver lutado com a crueldade de seus desafectos, deu um testemunho não equivoco de seu caracter e dos bons sentimentos que o qualificam: a recepção do Sr padre Getulio na Imperatriz foi toda de festejos—o povo agglomerado pelas ruas, e muitos arcos armados por diversos lugares—demonstrava o prazer que havia na chegada do Sr. padre Getulio, que tem sabido merecer as sympathias de seus parochianos. Os vivas dados ao Exm. Sr. bispo de Pernambuco, pela justiça que fez a este distincto sacerdote eram repetidos continuadamente; no dia 12 do corrente, seguio-se a sua posse, e neste acto de tanto regosijo, pronunciou o Sr. padre Getulio um discurso todo cheio de uncção evangelica.

Rendemos graças ao Exm. Sr. bispo de Pernambuco, pelo acto de justiça que praticou.

Maceió 15 de julho de 1862.

Correspondencias

Senhores redactores.—Corre-me o rigoroso dever de prestar do culto da imprensa um testemunho de profunda adhesão, de estima e gratidão ao Illm. Sr. tenente Antonio Villela de Castro Tavares, director da colonia militar de Pimenteiras pelo efficaz auxilio que me prodigalisou durante a espinhosa commissão de que pelo governo da provincia fui incumbido, qual a de prestar os auxilios de minha arte á aquelles que fossem infelizmente atacados do cholera na mesma colonia e lugares adjacentes, commissão que levei ao cabo, encontrando sempre da parte daquelle distincto funccionario publico o maior zelo e solicitude, que muito concorreu para melhorar a assustadora situação.

Com estas poucas linhas não é meu intento queimar o torpe incenso da bajulação ao Sr. tenente Villa Tavares, muito ao contrario é o cumprimento de um dever que a tal me determina, dignando-se de aceita-lo como a traducção genuina do meu sentir.

Sou, senhores redactores, seu constante leitor—Dr. *Joabim da Silva Gusmão*.

Colonia de Pimenteiras 10 de julho de 1862.

———

Senhores redactores.—Lendo o seu conceituado jornal do dia 16 do corrente, deparei com um annuncio ao publico, mandado inserir por Elias Pereira Gonçalves da Cunha, meu devedor, que adulterando a verdade dos factos occorridos, procura por essa forma chamar o odioso contra mim.

A verdade é a seguinte: — Sendo dito Elias meu devedor por duas letras, produz-lhe as competentes acções pelo juizo commercial, visto elle por nenhum modo me querer amigavelmente pagar. Sendo distribuidas as acções, uma ao escrivão Paes de Andrade, e outra ao escrivão Manoel Maria, succedeu que tendo obtido sentença condemnatoria em primeiro lugar, pela acção proposta por esse ultimo cartorio, dei andamento a execução, podendo obter fazer penhora em um escravo de dito meu devedor, que se constituio depositario por haver assignado o deposito.

Demorei um pouco a execução a pedido do mesmo, promettendo-me pagar e dest'arte resgatar seu dito escravo. Nesse interim obtenho outra sentença pelo cartorio do escrivão Paes de Andrade, e vendo que o executado Elias não me pagava e procurava apenas protellar o meu direito, fi-lo intimar de dita segunda sentença e o mandei citar para que apresentasse o referido escravo aos avaliadores sob as penas da lei.

Não tendo elle apresentado dito deposito, requeri o competente mandado de captura, o qual fiz suster porque o referido executado procurando empenhos para comigo, tive de pagar parte do valor da segunda execução (cartorio do escrivão Paes de Andrade) de que meu procurador Joaquim Innocencio Gomes passára-lhe a competente quitação por conta: e promettendo-me o mesmo pagar não só o resto dessa ultima execução, como a importancia da primeira, alegando ter de vender para isso um escravo, fiz por conseguinte demorar ainda dita execução por espaço de oito mezes pouco mais ou menos.

Decorrido todo esse tempo, sem que o executado meu devedor procurasse pagar-me, e contando-me haver elle vendido o escravo depositado, prosegui nos termos finaes da mesma execução, e não tendo elle apresentado o escravo, por cujo deposito fôra obrigado, teve de por mandado do meritissimo Dr. juiz de direito do commercio ser capturado por faltar com a obrigação de fiel depositario vendendo o deposito que lhe fôra confiado.

Do exposto, pois, verifica-se que o executado não tem procedido como homem de honra, e calumnia ao abaixo assignado, quando diz ter dado seu consenso para a venda do escravo depositado, porquanto só se poderia inferir um tal consenso, se acaso elle houvesse apresentado um documento legal por onde provasse esse consenso; mas não o tendo feito, claramente tem demonstrado ser um calumniador e offensor da reputação de seu benevolo e condescendente credor; e melhor seria que elle, se acaso tivesse um pouco de sentimento, houvesse de pagar o que ainda resta ao mesmo abaixo assignado.

Eis, pois, o facto occorrido, de cuja inserção, senhores redactores, lhe ficará assás grato o seu constante leitor.

Recife, 19 de julho de 1862.

João da Silva Faria.

Publicações á pedido

Diz João da Silva Loureiro, que havendo entregado ao tabellião de registros de hypothecas, uma escriptura para ser registrada, acontece que dito tabellião não quer entregar sem que o supplicante lhe dê a quantia de 8$000, importancia esta que não lhe compete, mais sim a de 4$500, como determina o regulamento de custas no art. 94, e como o supplicado quer por esta maneira extorquir o que de direito não lhe compete, vem requerer a V. S. se sirva mandar chamar dito tabellião a sua presença afim de entregar ao supplicante a referida escriptura, sendo para isto citado com a pena da lei, e obrigado a pagar a citação ao official.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara assim lhe dafira designando dia e hora para o fim requerido.—E. R. M.—João da Silva Loureiro.

Despacho.—Informe o tabellião.

Recife 15 de julho de 1862.—Tavares de Vasconcellos.

Informação.—Tendo o supplicante mandado registrar uma escriptura, e não tendo vindo na forma da lei, eu exigi do mesmo que me apresentasse na fórma da lei, e como elle me fez reflexão, fazendo pergunta como era a lei eu lhe expliquei como devia ser, e então elle mandou que eu mandasse tirar duas copias como manda o art. 6 do decreto de 21 de outubro de 1843 da lei de 317 do set. 6, manda apresentar traslado autentico e copia em duplicata, e como o supplicante João da Silva Loureiro não me apresentasse taes copias mandou que mandasse tira-la, e nesta circumstancia mandei tirar duas copias levando o escrevente seu trabalho do costume e dizendo eu que só recebia o contado do registro que é 4$500 e nada mais exigi do tal Loureiro.

E' o que tenho a informar a V. S., e mandará o que fôr de justiça.—O tabellião, Antonio da Silva Gusmão Junior.

———

Os moradores do 1º districto da rua Imperial rogam ao digno Sr. subdelegado de S. José, que lance suas benignas vistas por aquelle lugar, e faça conter em seus justos limites o respectivo inspector; afim de que elles vivam desassombrados e gozem alguns momentos de tranquillidade.

Que S. S. faça-o entrar no bom caminho, segundo os exemplos de sua mui louvavel conducta; como fazem os honrados Srs. Amaro e Amaral, inspectores na mesma rua, os quaes cumprindo regularmente seus deveres a ninguem molestam, e com todos vivem na melhor harmonia.

Que, emfim, faça-o comprehender, que roncas, patacoadas e insultos, não encontram apoio em S. S., em quem elles tem confiança e pelo que nada mais adiantam, esperando não ser necessario.

Ao publico

A retratação do engano, do erro, da mentira e da calumnia não deshonra o homem, que possue uma consciencia sensivel aos remorsos.

Consequente com este principio, venho hoje declarar-me culpado de erros taes, e retratar-me das injurias e calumnias, que subscrevi, já contra o Sr. tenente-coronel João Barbosa da Silva, em uma petição assignada por José Salgado de Albuquerque, já contra o seu digno sobrinho o Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, em uma correspondencia, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 254, de 4 de novembro de 1861, na qual, por uma consequencia naturalissima, não poupei aquelle seu honrado tio.

Hoje, porém, que me acho pronunciado, e inteiramente abandonado daquelles, que com seus malignos conselhos e aleivosas demonstrações de amizade, me levaram a ter tão inqualificavel procedimento contra os sobreditos Srs., que além de nunca me offenderem, gozam da mais distincta e merecida nomeada, pelas suas excellentes qualidades, sinto indisivel prazer n'alma em fazer a presente declaração, e de pedir perdão das ditas minhas imprudencias á tão generosos cavalheiros.

Limoeiro 2 de julho de 1862.

João Manoel de Faria Leite.

(Estava reconhecido.)

Circular do Dr. David de Canavarro, pedindo assignaturas para o periodico—«Correio da Tarde»—impresso no Rio de Janeiro.

Illm. Sr.—Ninguem desconhece as vantagens da imprensa constituida nos governos livres.

A liberdade de communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos e publica-los pela imprensa, sem dependencia de censura, *comtanto que hajam de responder pelos abusos que commetterem no exercicio deste direito*, é uma das mais preciosas regalias entre as que consagra o art. 179 da constituição. Garantidas como estão as outras liberdades e o nosso paiz, a da imprensa continuará a gozar da verdadeira muito embora se tenha della abusado ante um governo bem constituido, como o que ora nos rege—monarchico constitucional.

Temos fé em Deos e na maioria dos homens sensatos, que a liberdade da imprensa será o talisman que continue a garantir o novo systema constitucional conspurcado pelo partido liberal e o Sr. Ottoni, assegurando de uma vez ao chefe da nação aquella liberdade e prerogativas que lhe são devidas.

A imprensa tem bastante força para sustentar os fóros de um povo livre, aquelles que havemos fruido de 1826, quando se abrio o corpo legislativo até hoje.

Infelizmente de balde tentam suspender as nossas garantias, que vamos gosando plenamente e temos fé que continuaremos a gozar no imperio do Sr. D. Pedro II nosso adorado monarcha.

Porém, *triste de nós e de nossos filhos*, se não olharmos para os acontecimentos desgraçados de que tem sido testemunha esta provincia e as outras suas irmãas do sul, não deixando a menor duvida de que o Brasil, está nutrindo tigres humanos que só desejam dilacerar-nos: é preciso repellirmos para sempre as idéas revolucionarias do Sr. Ottoni e de seus satellites, que pretendem arrastar o Brasil a sua completa ruina!

Não ha manejo que os inimigos do Brasil e do Sr. D. Pedro II, não tenham posto em acção para os seus desastrosos fins, a intriga, a falsidade e a mentira descarada, são as armas predilectas dos seus manejos.

Pedimos vista para a celebre circular do Sr. Ottoni, inserida no *Diario do Rio* de 8 de janeiro do corrente anno!

Por ali verá V. S. a má fé daquelle republicano, que acobertado com o manto do liberalismo procura pôr em perturbação os espiritos, maquinando a destruição dos fundamentos de nossa organisação social, para abalando a nossa forma de governo, enfraquecer o grande edificio politico, que assombra sua ignorancia e ambição.

Vamos a imprensa.

Façamos ler, *commentar e correr as boas doutrinas.*

Nesse escripto chamo a attenção de V. S. para o *Correio da Tarde* na côrte.

Documento precioso, de quanto pode a abnegação patriotica e a independencia do caracter, o *Correio da Tarde* dirigido pelos nossos amigos conservadores e da monarchia constitucional tem sido constantemente, com o *Jornal do Commercio* e outros, o sustentaculo da liberdade da imprensa na capital do imperio.

O *Correio da Tarde*, é merecedor de protecção dos amigos da ordem e da corôa, e V. S. o aceitando como um de seus assignantes, não só prestará um serviço a causa publica, como receberá o assentimento da razão social. Logo que V. S. se digne acceder o meu humilde pedido a pról de uma justa e nobre empreza, terá a bondade dirigir-se directamente ao Rio de Janeiro, rua Nova do Ouvidor n. 21.

Não é sem motivo que reclamo de V. S. este obsequio, que será por mim eternamente reconhecido.

Sou com a mais alta consideração de V. S., fiel correligionario e obediente criado. .il de

Dr. *A. D. V. de Canavarro*

Provincia do Amazonas—Manáos 22 de abr 1862.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	228:031$690
Idem do dia 19 . . .	15:401$155
	243:432$845

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	245	
« » com generos..	179	424
Volumes sahidos com fazendas..	40	
« » com generos..	123	163

Descarregam no dia 21 de julho.

Brigue inglez—Florist—fazendas.
Barca franceza—Havre—fazendas.
Escuna dinamarqueza—Nancy—mercadorias.
Patacho americano—Chowan—farinha.

Importação.

Brigue americano *Chorvan*, vindo de New-York, consignado a Phipps Brothers & C., manifestou o seguinte:

2,010 barricas e 200 meias farinha de trigo; aos consignatarios.

8 saccos sementes de algodão; ao Exm. presidente da provincia.

Sumaca hespanhola *Fidela*, vinda de Barcelone, consignada a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

170 pipas, 20 meias e 520 barris vinho, 200 caixas, 400 meias, 307 quartos passas, 8 barricas alpiste, 12 caixas legumes em conserva, 1,400 resteas de alhos; aos consignatarios.

Escuna ingleza *Zeneith*, vindo de Liverpool, consignada a Johnston P. & C., manifestou o seguinte:

12 fardos e 20 caixas tecidos de algodão, 3 ditas tecidos de linho; a J. Crabtree & C.
2 fardos tecidos de lã, 3 barricas ferragens; a Mello Lobo & C.
2 fardos e 1 caixa fio de algodão para sapateiro; a Scott Wilson & C.
50 50 barris cerveja; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.
40 barricas diversas ferragens; a Parente Vianna & C.
4 ditas drogas; a B. Francisco de Souza.
445 fogareiros, 1 barrica grelhas, 10 ditas ferragens, 2 ditas e 4 caixas drogas, 2 barricas candieiros, 1 caixa caixinhas para pilulas, 80 barricas enxadas, 3 ditas cutelarias, 2 caixas chá, 190 feixes ferro, 6 fardos feno; a S. P. Johnston & C.
2 caixas candeeiros, 3 ditas drogas; a Caors & Barbosa.
2 fardos tecidos de algodão, 3 caixas cobertas de arame para comidas, 3 fardos, fio para sapateiro, 1 caixa e 1 barrica ferragens, 6 volumes de chumbo, 50 barris dito de munição; a J. Hallydy & C.
19 fardos e 6 caixas tecido de algodão; a Dammayer Carneiro & C.
2 fardos tecido de algodão; a Rostron Rooker & C.
2 barricas candeeiros, 1 dita perfumarias, 4 caixas tecidos de algodão, 1 dita toalhas de dito; a Henrique & Azevedo.
4 barricas cerveja, 5 ditas potes de sal, 1 dita frascos com mostarda, 52 caixas licores; a M. J. Gonçalves Fontes.
155 saccos arroz, 100 caixas folhas de flandres, 64 rolos cabos; a C J. Astley & C.
4 fardos e 5 caixas tecidos de algodão; a ordem.
4 caixas chales de algodão, 3 ditas de dito, 4 ditas e 4 fardos tecidos de dito, 50 barris manteiga; a Southall Mellors & C.
31 caixas e 9 fardos fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.
10 fardos e 3 caixas tecidos de algodão; a Ferreira & C.
2 caixas musselinas, 6 fardos tecidos de linho, 7 barricas ferragens, 1 dita dedaes, 2 caixas garfos, 1 ditas facas, 6 barricas trem de cozinha, 1 barril cerveja, 1 caixa chá, 5 ditas barras de cobre, 60 rolos de cabos; a Paton Nash & C.
1 fardo lenços de algodão, 24 caixas tecidos de dito, 3 fardos tecidos de linho, 50 barris manteiga, 3 ditos oleo de linhaça; a J. Peter & C.
5 caixas biscoitos, 1 dita presuntos; a J. F. Lima.
13 caixas e 8 fardos tecidos de algodão; a H. Gibson.
2 caixas biscoitos; a J. J. Leite.
1 dita tecido de algodão; a A. C. de Abreu.
36 barricas enxadas, 4 ditas e 1 caixa fechaduras; a Brandes a Brandis.
1 barrica frascos de mostarda; a M. J. da Silva.
1 caixa tecidos de algodão; a Gob Kalkmann.
1 dita amostras de ferragens, 1 sacco ditas; a diversos.
50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
4 caixas phosphoros; a Ferreira & Martins.
25 ditas folhas de flandres, 1 barril therebentina; a M. José Fonseca.

Paquete a vapor brasileiro *Paraná*, procedente dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixão; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
1 dito; a Parente Vianna & C.
1 dito; a H. Offensand.
1 dito; a Juvenal de Mello C.
1 dito; a Jacintho Gomes de Menezes.
3 ditos; a José Leopoldo Bourgard.
1 dito e 1 caixote; a José Nogueira de Souza.
1 barrica; a Joaquim Francisco do Espirito-Santo.
1 caixão e 6 latas; a Palmeira & Beltrão.
1 dita; a Domingos da Silva Campos.
1 volume; a Manoel Simões Braga.
1 caixote; a thesouraria do Rio Grande do Norte, por intermedio da desta provincia.
1 dito; a Francisco João de Barros.
1 dito; a Joaquim Ignacio Ribeiro Guimarães.
1 dito; a Ferreira & Araujo.
2 ditos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
2 carneiros; a Scott Wilson & C.
1 volume; a D. Beatriz Maria da Conceição.
1 dito; a C. J. Astley & C.
1 dito; a Marques Barros & C.
1 volume; a Marcolino de Moura Albuquerque.
2 ditos; ao director da faculdade de direito.
1 dito; a Manoel Alves Guerra.
1 dito; a Antonio V. Menezes Drummond.
1 dito; a Francisco Xavier de Alcantara.
1 dito e 1 caixinha; a Manoel Joaquim de Carvalho.
3 pacotes; a Salvador Pires de Carvalho Albuquerque.
1 encapado; a Manoel C. de Oliveira Filho.
1 embrulho; a Johnston Pater & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	35:493$137
Idem do dia 19 . . .	1:261$085
	36:754$222

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	62:761$853
Idem do dia 19 . . .	1:082$036
	63:843$889

PRAÇA DO RECIFE

19 DE JULHO DE 1862
A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Sobre Londres saccou-se de 26 a 26 1/4 d. por 1$000 rs., sobre Paris a 365 por 1, sobre Lisboa de 106 a 108 por cento de premio, regulando por £ 50,000 os saques da semana.
Algodão	O de Pernambuco vendeu-se a 13$500 rs. por arroba; o de Maceió posto a bordo de 13$ a 13$500 rs., e o da Parahiba de 13$500 a 13$700 rs.
Assucar	O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$350 rs., e o bruto a 1$750 rs.
Aguardente	Vendeu-se de 50$ a 52$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. á libra.
Arroz	Vendeu-se de 3$000 a 3$200 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Bacalhão	Tivemos um carregamento que seguio para a Bahia.— Retalhou-se de 8$000 a 10$000 rs. a barrica, ficando em ser 8,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$200 rs. por arroba.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 1$500 a 2$200 por arroba, ficando em ser 84,600 arrobas.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$000 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se a 2$500 rs. a libra.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 12$000 rs. a tonelada.
Cerveja	Idem de 4$000 a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Tivemos esta semana tres carregamentos, sendo dous de New-York, e um de Trieste: aquelles descarregaram, e este seguio para os portos do sul. Retalhou-se de 15$ a 25$ rs. a de Philadelphia. de 24$ a 25$ rs. a de New-York e Genova, e de 26$ a 28$ rs. a de Trieste, ficando em ser: 6,000 barricas da primeira, 3,100 da segunda, 200 da terceira, e 1,600 da quarta.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 300 rs. por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 560 rs., e a ingleza a 650 rs. a libra, ficando em ser 2,500 barris.

MUTILADO

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$800 rs. [p]or galão.
Queijos ---- Vendeu-se de 1$400 a [1$]600 rs. os flamengos.
Toucinho---- O de Lisboa vendeu-se a 8$500 rs. por arroba.
Vinagre ---- O de Portugal vend[eu]-se de 105$ a 120$ rs. a pipa.
Vinho ---- Os de Lisboa vend[eram]-se de 220$ a 240$000 rs. a pipa, e de outros paizes de 180$ [a] 200$000 reis.
Velas ---- As de composição [v]enderam-se a 660 rs. a libra.
Desconto --- O rebate de lettras [r]egulou de 10 a 18 por cento a[o] anno.
Fretes ---- Para Liverpool a 25 [...]elo lastro, e 3/4 por libra de [alg]odão, carregando neste por[to], em Maceió, ou Parahiba.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujei[tos a] direitos de exportação.— Semana de 21 [a] 26 do mez de julho de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores
Abanos	ce[nto]	1$200
Aguardente de cana	ca[na]da	$400
Idem restilada ou do reino		$400
Idem caxaça		$300
Idem genebra		$400
Idem alcool ou espirito de agnardente		$520
Algodão em caroço	a[rr]oba	2$550
Idem em rama ou em lã		13$000
Arroz com casca		$800
Idem descascado ou pilado		3$300
Assucar mascavado		2$100
Idem branco		3$100
Idem refinado		5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	ca[na]da	2$000
Idem de côco		2$200
Idem de mamona		1$500
Batatas alimenticias	a[rro]ba	1$200
Bolacha ordinaria propria para embarque		4$000
Idem fina		8$000
Café bom		8$600
Idem escolha ou restolho		7$400
Idem terrado	a	320
Caibros	n	360
Cal	roba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$500
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	190
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	108
Idem de cabra cortidos	um	320
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libr[a]	1$200
Idem em geleia ou massa	»	[illegible]
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cent[o]	20$000
[E]stoupa nacional	arrob[a]	1$600
[F]arinha de mandioca	alqueire	1$600
[I]dem de araruta	arroba	3$800
[F]eijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
[illegible]	arroba	2$000
[Ip]ecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	2$000
Pão brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	160
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$800
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 19 de julho de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva.
O segundo conferente, José Miguel da Lira.
Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Caixa filial

A caixa filial desconta na presente semana a 11 por cento ao anno, sendo as letras de um prazo até quatro mezes; e sacca sobre o banco do Brasil ao par. — O secretario, Francisco João de Barros.

Movimento do porto

Navio entrado no dia 18.
Penedo—3 dias, hiate brasileiro *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virginio Justiniano dos Santos, carga milho, farinha e outros generos; a Luiz B. de Siqueira.
Navio sahido no mesmo dia.
Havre pela Parahiba—barca franceza *Maria Nicollas*, capitão Etchepan, carga algodão e couros.
Navios entrados no dia 19.
Genova e Cette—49 dias do primeiro porto, e 41 do segundo, escuna italiana *Annssione*, de 107 toneladas, capitão Bernardo Guagnino, equipagem 9, carga vinho, passas e outros generos; a ordem. (Tem a bordo 7 passageiros.)
Trieste—62 dias, barca austriaca *Idomeneo*, de 401 toneladas, capitão Deodato Trojanovich, equipagem 12, carga 3,225 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C. (Seguio para os portos do sul.)
Aracaty—16 dias, hiate brasileiro *Aracaty*, de 38 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, equipagem 6, carga lenha e lastro; a Tasso & Irmão.
Navios sahidos no mesmo dia.
Parahiba—patacho inglez *Hollyhock*, capitão Rechard Kesmey; em lastro.
Maceió e portos intermedios—vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.
Portos do norte—vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.
Navios entrados no dia 20.
Penedo—3 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga farinha, arroz, e pedras de amolar; a C. C. de C. Moreira.
Cabo da Boa Esperança—36 dias, fragata prussianna *Thetis*, commandante o capitão de fragata Jacksmann.
Navios sahidos no mesmo dia.
Lisboa—lugre portuguez *Julio*, capitão Antonio Mereilles, carga assucar, mel e aguardente.
Parahiba—brigue inglez *Cantoos*, capitão R. Finlay, em lastro de assucar.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 7 de agosto proximo vindouro se ha de arrematar, perante a junta da mesma thesouraria a quem por menos fizer, a obra do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria no lugar denominado Ladeira da Sicupira-torta, avaliada em 2:860$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de julho de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os reparos da Ladeira da Sicupira-torta, serão executados conforme o perfil e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:860$.

2.ª—O arrematante deverá começar a obra no praso de 15 dias e conclui-la no de 3 mezes contados segundo as disposições da lei regulamentar desta repartição.

3.ª—O pagamento será feito em duas prestações iguaes, correspondendo a primeira a metade da obra e a segunda a sua conclusão e entrega.

4.ª—Para o mais que se não especifica nas presentes clausulas seguir-se-ha a lei n. 286 que rege esta directoria.

5.ª—Nenhuma reclamação, tendo por fim pedir indemnisação, será attendida, seja qual for o seu fundamento.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da ordem da Rosa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife por S. M. o imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Manoel José da Silva Neiva juiz de direito da segunda vara criminal do commercio, me foi communicado ter designado o dia 4 de agosto vindouro pelas 10 horas da manhãa para abrir a quarta sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 3 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

[F]reguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.
Antonio de Albuquerque Mello.
Antonio Maria de Castro Delgado.
Camillo de Lelis Peixoto.
Francisco José da Cunha.
Francisco de Albuquerque Mello.
José de Sá Leitão Junior.
Luiz Borges de Cerqueira.

Santo Antonio.
Augusto Egidio de Miranda.
Geraldo Henriques de Mira.
Henrique José Alves Ferreira.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.
José Gonçalves Malveira.
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.
Joaquim de Almeida Pinto.
Joaquim Salvador de Siqueira Cavalcanti.
General José Ignacio de Abreu e Lima.
João Manoel de Castro.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
José Joaquim de Abreu.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.

S. José.
José Pedro da Silva.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Boa Vista.
Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.
Domingos da Silva Guimarães.
Joaquim Henriques da Silva.
José Henriques da Silva.
Dr. José Sergio Ferreira.
Dr. José Lourenço Meira Vasconcellos.
Manoel Coelho Cintra.
Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco.

Afogados.
João José de Albuquerque.
José Antonio Bastos.

Poço.
José Ignacio Pereira da Rocha.
José Francisco do Rego Barros.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Varzea.
Joaquim da Assumpção Queiroz.
José Correa Leal.
José Florencio de Oliveira e Silva.

Muribeca.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Gomes Velloso.
João Ferreira da Costa.
Luiz Francisco Mendes da Silva.

Jaboatão.
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Antonio Pereira da Camera Lima.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no primeiro andar da casa que foi cadeia, sala das sessões do jury tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia todos mandei passar o presente que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados dos termos para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 19 de julho de 1862. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.
Francisco de Araujo Barros.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que a requerimento dos commerciantes SeveFilhos & C, se acha aberta a sua fallencia pela sentença seguinte:

Vendo-se da petição a folhas duas e termo de declaração á folhas quatro, que os commerciantes Seve Filhos & C., acham-se insolventes, hei por declarada a sua fallencia, cujo termo dato do dia 2 do corrente mez..

Ordeno que em todos os bens, livros e papeis dos ditos commerciantes se ponham sellos, officiando-se para isso ao juiz de paz do respectivo districto.

Nomeio curadores fiscaes da massa fallida os credores Augusto Frederico de Oliveira e Kalkmann Irmãos & C, que prestarão juramento; e para se nomear depositario sejam os credores convocados para o dia 16 do mez corrente pela uma hora da tarde na sala das audiencias.

Recife, 5 de junho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença, que aqui fica verbo ad verbum transcripta e copiada; e não sendo possivel haver reunião no dia marcado, é novamente designado o dia 23 do andante mez a meia hora da tarde na sala das audiencias para ter lugar a reunião dos credores, afim de tratar-se da nomeação de depositario ou depositarios da referida massa fallida; são por tanto convocados todos os credores dos mencionados fallidos para comparecerem no dia hora e lugar declarados para o fim já indicado.

E para que chegue a todos a noticia, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 dias do mez de julho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, et.

Faço saber pelo presente que no dia 21 de julho do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva as mercadorias e os objectos seguintes:—91 garrafas com cerveja, avaliada cada uma a 320 rs., 29$120; 55 ditas com licor francez e da terra, avaliada cada uma a 300 rs, 16$500; 27 duzias de pratos de beira azul a 1$, 27$; 18 duzias de tigellas brancas e azues a 1$, 18$; 24 bacias de rosto, avaliada cada uma a 320 rs., 7$680; 93 manteguieiras e assucareiros a 320 rs., 29$660; 13 duzias de pires brancos, avaliada cada duzia a 240 rs., 3$120; 4 duzias de chicaras a 240 rs., 960 rs.; 18 garrafas de vidro brancas, avaliada cada uma a 400 rs., 7$200; 24 duzias de copos pequenos e grandes a 1$, 24$; 16 frascos de conserva, avaliado cada um a 500 rs., 8$; 9 libras de chá preto a 1$, 9$; 11 ourinóes a 500 rs., 5$500; 18 pratos travessas, avaliado cada um a 240 rs.; 4$320; 55 peças de louça de barro a 20 rs., 1$100, 1 jarro branco, sem valor; 3 ditos de cor, sem valor; 2 terrinas; 2 cafeteiras a 200 rs, 400 rs.; 4 garrafões com sevada, pesando 54 libras de sevada, avaliada cada libra a 100 rs., 5$400; 55 garrafões pequenos e grandes a 640 rs., 35$200; 66 pratos para doce, avaliado cada um a 100 rs., 6$600; 10 flandres de 2 libras a 100 rs., 1$; 4 ditos de 1 libra a 80 rs., 320 rs.; 4 copos de bocca de sino, avaliado cada um a 240 rs., 960 rs.; 3 filandres com 62 libras de araruta a 80 rs. a libra, 4$960; 3 arrobas de gomma, avaliada cada arroba a 2$, 6$; 2000 garrafas e botijas vazias a 10 rs., 20$; 5 pipas vazias, avaliada cada uma a 4$, 20$; meia dita por 2$; 40 barris vazios a 640 rs., 25$600; 30 massos de palitos para dentes, avaliado cada masso a 100 rs., 3$; 25 ditos ordinarios a 80 rs., 2$; 95 maunços de alhos, avaliado cada um a oitenta réis, sete mil e 600 rs.; 50 colhereres de pão a 20 rs., 1$000; 25 libras de folhas de louro a 200 rs., 5$000; 50 abanos a 10 rs., 500 rs.; 1 barrica com tres arrobas de alfazema avaliada cada arroba a 2$, 6$000; uma lata de bolazinhas de soda por 1$, 1$000; cem cordas a 20 rs., 2$000; dezenove côcos a 20 rs., 380 rs.; 6 boiões azues de bocca larga a 500 rs., 3$000; 1 barrica com 300 maunes a 80 rs. cada uma 24$000; 25 torneiras de páu avaliada cada uma a 80 rs., 2$000; 5 latas de cha brasileiro com sete libras e meia a 500 rs., 3$750; 19 libras e chumbo de munição avaliado cada libra a 160 rs. 3$420; 9 libras de canella a 400 rs., 3$600; 50 duzias de pumada avaliada cada duzia a 160 rs., 8$000; 2 vidros de bocca larga a 1$500, 3$; 24 chapéos de palha de carnauba a 100 rs., 2$400; 8 duzias de embira avaliada cada duzia a 200 rs., 1$600; 1 deposito de azeite de carrapato por 2$. 2$000; 6 garrafas de sassafrás avaliada cada garrafa a 240 rs., 480 rs.; 4 massos de páus queria a 1$500, 6$000; 1 sesto de palha por 640 rs., 640; 2 garrafas de tinta por 500 rs., 500 rs.; 20 libras de tabaco simonte avaliado cada libra a 200 rs., 4$000; 10 libras de ervadoce avaliada cada libra a 200 rs, 2$000; 12 ditas de cravo da India a 240 rs., 2$680; 1 arroba e meia de café avaliada cada uma libra a 200 rs., 9$600; meia resma de papel almaço por 1$, 1$000; 4 libras de palinha de cozer chapéo avaliada cada uma libra a 100 rs., 400; 1 bomba de cobre de barcaça com oito libras a 320 rs., 2$560; uma armação balcão e duas vidraças, medidas e mais pertences e um candieiro de gaz avaliamos em 250$000, 250$000; prefazendo tudo a quantia de 684$840, e são pertencentes a João Duarte Magenario, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha José Antonio de Azevedo, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 dias do mez de julho de 1862. Quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o escrevi—Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o presidio de Fernando de Noronha.
José Pinto:
350 couros de cabra a 50$ o cento.
José Joaquim dos Reis:
60 vaquetas marca R a 5$.
Para a musica do 2º batalhão de infantaria.
José Baptista Braga:
56 botões pequenos prateados com o n. 2, amarello a 200 rs.
Para o presidio de Fernando de Noronha.
Luiz Borges de Cerqueira:
1 bandeira de filele de 6 pannos com as armas imperiaes por 54$.
2 peças de cabo de cairo de 3 1/2 pollegadas a 35$800 o quintal.
1 peça de cabo de linho de 1 1/2 polleg. 12$600 a arroba.
José Antonio de Carvalho:
2 caixas de folhas de flandres dobradas de n ca XXD a 25$.
2 ditas de ditas dobradas de marca IX a 22$
1 caixa com vidros de 12 pollegadas de comprimento e 9 ditas de largura por 12$500.
48 vidros para lampeões grandes a 400 r[s].
Caors & Barbosa:
1 barrica de roxo terra com 15 arrobas 27$000.
1 arroba de tinta branca em massa por 6$.
12 pinceis sortidos por 6$000.
João Ignacio Ribeiro Roma:
4 libras de giz fino do reino a 240 rs.
3 garrafões com oleo de linhaça contendo galões a 2$500 rs.
1 barrica com ochre amarello contendo 20 arrobas a 1$500.
16 libras de pós preto a 240 rs.
8 libras de secante a 240 rs.
1 arroba de verde em massa a 240 rs.
8 libras de zarcão a 240 rs.
16 libras de alvaiade a 200 rs.
8 libras de anil de 1ª sorte a 3$800.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão:
1 arroba de verniz para ferro por 6$
1 barrica com breu por 35$.
1 barrica com areia de caldiar por 4$.
João José da Silva:
3 duzias de canetas de espinho de quandú a 160 rs.
3 canivetes a 800 rs.
12 garrafas de tinta preta a 400 rs.
3 caixas de pennas de aço a 1$400.
5,000 pregos ripses a 1$300 o milheiro.
2 duzias de verrumas caibraes a 1$400.
2 ditas de ditas caixaes a 960 rs.
1/2 arroba de arame de ferro grosso a 240 rs. a libra.
1/2 arroba de dito fino a 240 rs. a libra.
1 quintal de arco para ancoretas por 10$.
500 cravos a 300 rs. o cento.
16 libras de barbante a 700 rs. a libra.
32 libras de colla da Bahia a 1$200 a libra.
60 pares de dobradiças grandes de n. 2 de cruz a 450 rs. o par.
12 pás de ferro a 1$100.
J. Deodato Bowman:
1 duzia de taboas de assoalho de amarello de 15 a 18 pollegadas de largura, e 25 a 30 palmos de comprimento por 83$.
1 duzia e meia de ditas de assoalho de louro por 54$.

O conselho avisa aos Srs. vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de julho de 1862.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado de França.

Não tendo sido possivel realisar-se a reu[nião] dos credores do fallecido subdito francez Ant[onio] Eugenio Barrilier, por causa da chegada do vapor inglez no dia para tal designado, o consul francez novamente convida aos mesmos credores para comparecerem no dia 21 do corrente ao meio dia em ponto no consulado, e roga-lhes que não deixem de comparecerem, por que toda a demora pode ser prejudicial e causará serios embaraços aos negocios do mesmo fallecido.

Caixa filial.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar o 17º dividendo relativo ao semestre findo, em 30 de junho proximo passado, a razão de 8$480 rs. por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, 19 julho de 1862.—O guarda livros, Ignacio Nunes Corrêa.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio de guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar os artigos de fardamento e equipamento seguinte:
80 fardetas de brim.
80 calças de dito.
80 camizas de algodãozinho.
80 pares de polainas.
60 moxillas de brim da Russia.
274 bornaes de brim.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos, no praso de 15 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 11 horas da manhãa do dia 21 do corrente, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 18 de julho de 1862.
O amanuense,
João Ricardo da Silva.

Obras publicas.

Ponte de S. João ou Camorim.

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamentos para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o rio Capibaribe, na estrada de Páo d'Alho, perto dos engenhos de S. João e Camorim, de conformidade com o § 5.º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas para a construcção dessa ponte deverão ser remettidas em carta fechada ao mesmo Exm. Sr. presidente; declarando se no sobre-escripto: proposta para a ponte de S. João. Essas propostas serão recebidas somente até o dia 21 do corrente mez e abertas no dia 22, no palacio do governo, em presença dos proponentes, que alli deverão comparecer até a 1 hora da tarde do mesmo dia.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias á boa execução da obra, alem de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas 4 de julho de 1862.—O director, W. Martineau.

Obras publicas

ponte de ferro sobre o riacho Brumzinho

O director das obras publicas competentemente autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, faz publico que os desenhos e orçamento para uma ponte de ferro que se ha de construir sobre o riacho Brumzinho, na estrada do Páo de Alho, de conformidade com o § 5º art. 13 da lei do orçamento vigente n. 544, se acham patentes na repartição das obras publicas, onde serão ministradas todas as informações necessarias aos que pretenderem contratar a construcção dessa obra.

As propostas serão entregues no palacio da presidencia até o dia 4 de agosto proximo vindouro, em carta fechada, e abertas no dia 5 a uma hora da tarde em presença dos concurrentes, do director das obras publicas, do inspector e procurador fiscal da thesouraria provincial.

O empreiteiro será obrigado á pagar o sello do respectivo contrato antes de estar este assignado, incluindo-se no mesmo, além das condições apresentadas e ora approvadas a de ser deduzida da importancia total da obra a quantia correspondente aos direitos que devem pagar os objectos importados para a ponte, se porventura o governo imperial permittir a isenção do pagamento destes direitos como se vai pedir.

O governo não se obriga a aceitar a proposta mais baixa em preço, se tambem não apresentar todas as garantias necessarias a boa execução da obra, além de algumas outras condições que lhe sejam favoraveis.

Directoria das obras publicas, 16 de julho de 1862.—O director, Martineau

Pela secretaria da camara municipal desta cidade, se faz publico que em consequencia de não ter sido arrematado o imposto de afferições no dia annunciado, vai novamente em praça o dito imposto no dia 21 do corrente.

Secretaria da camara municipal do Recife, 15 de julho de 1862.—O official-maior, servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

THEATRO DE Santa Isabel

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

19.ª Recita da assignatura.
AMANHÃA
Terça-feira 22 de julho de 1862.

Para satisfazer a muitos pedidos repete-se a lindissima e muito applaudida TRAGEDIA LYRICA,

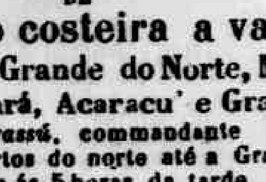
POLIUTO.

Principiará ás 8 horas.
Os bilhetes acham-se á venda no dia do espectaculo.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro *Deolinda* ainda recebe carga e escravos a frete para o mesmo porto: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.
[Par]ahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, [Ar]acaty, Ceará, Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

PARA O Rio grande do Sul.

Deverá sahir com toda a brevidade o patacho nacional »Arapeky,» de primeira marcha, recebe carga a frete muito commodo: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Ilha de S. Miguel por Lisboa

Sahe até o dia 30 do corrente o patacho portuguez «Lima», de primeira marcha, ainda recebe carga para os portos acima, bem como passageiros para o que tem excellentes commodos.

Para o Rio Grande do Sul.

O patacho «Guarany» segue com brevidade e recebe alguma carga á frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do corpo Santo n. 6, 2º andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez «Amalia I.» sahe até o dia 24 do corrente mez, para passageiros aos quaes offerece excellentes commodos: trata se com o capitão a bordo ou com os consignatarios na rua da Madre de Deos n. 3.

Leilões.

LEILÃO DE Queijos flamengos

e 40 saccos com arroz.
Terça-feira 22 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 50 caixas com 12, 18 e 24 queijos flamengos desembarcados ultimamente e 40 saccos com arroz da India ordinario, e tudo será vendido em lotes a vontade: terça-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhão no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DO Pa[lha]bote Duas Luizas.

[Qua]rta-feira 23 do corrente.

[O age]nte [...] fará leilão a requerimento de Andre [...] reu Porto como depositario e por mandado do Dr. juiz de orphãos do palhabote «Duas Luizas», pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, as 11 horas do dia acima mencionado, á porta da associação commercial.

LEILÃO Attenção.

O agente Oliveira fará leilão das esplendidas mobilias e mais objectos do uso de uma familia estrangeira e pede a attenção do respeitavel publico e dos seus amigos para concorrerem e aproveitarem a bella occasião de se refazerem de artigos magnificos, necessarios e até de galanteria, como de primor em obra e qualidade; a saber: mobilias completas e de mão d'obra a mais perfeita, de jacarandá, tendo as mesas e consolos lindos tampos de pedra marmore, um riquissimo piano dé vozes com caixa rica de jacarandá e feito de enbommenda sem attenção ao alto custo, armarios de espelho, guarda roupas e guarda-vestidos de amarello e mogno, mesas de abas para sofá, redondas para sala, ditas para advogados, ditas elasticas e outras, apparadores perfeitamente entalhados, espelhos ricos, elegantes vasos para flores, relogios para cima da mesa e de parede, quadros e espelhos com molduras douradas, cadeiras differentes de vime para terraço, ditas de mogno e de balanço, guarda livros envidraçado, toiletes com espelho e pedra, ditos com gavetas e pedra, leito de jacarandá macisso com cupula, marquezas, lavatorios, estantes para musica e para toalhas etc., toucadores, camas para meninos, commodas, almarios de cosinha, cabides, apparelhos para jantar, para café e chá, machina para café, crystaes, garrafas e copos lapidados, candieiros para todos os mysteres, geladeiros ricos, frascos de cheiro, porta licores; alem de muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar, mas não menos indispensaveis, serão patenteados obras de prata etc.:

Segunda-feira 21

do corrente, ás 10 horas da manhãa ou logo que haja numero de concorrentes, no armazem grande da rua d'Apolio n. 20.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 1 cama, 1 guarda roupa, 1 secretaria, 1 commoda, 1 berço, 1 caudelabro, 1 relogio de algibeira patente inglez e dous escravos.
Sexta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão dos bens acima mencionados, existentes na rua da Moeda n. 7, á requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, ás 10 horas do dia acima mencionado no referido lugar..

LEILÃO DE Um hiate e 31 canoas.

Sexta-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, do hiate «Beberibe», de 30 tonelladas e da canoa denominada «Guariba», e de 30 canoas de carreira novas e de amarello, ás 11 horas do dia acima mencionado na rua da Moeda n. 7.

Os pretendentes poderão examinar o hiate «Beberibe» e a canoa «Guariba» no cáes do Ramos em frente do arsenal de guerra, e as canoas de carreira na rua do Brum n. 15, defronte da doca do barão do Livramento.

LEILÃO DA Loja de marmore.

Quinta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de todos os bens, objectos e mercadorias que constituem a mesma massa, consistindo na armação e fazendas da loja da rua Nova n...., assim como da mobilia, joias e um escravo por nome Agostinho, ás 10 horas do dia acima mencionado na referida loja.

Os pretendentes deverão entender-se com o referido agente em seu escriptorio rua da C[adei]a n. 9.

LEILÃO DE

Cadeiras de jacarandá, consolos de dito, mesa de meio de sala de dito, guarda roupa, cama a franceza, mesa para jantar de amarello, cama de ferro, bacia de arame para banho e outros muitos object[os]

Segunda-feira 21 de julho.
Sem reserva de preço.

O agente Guimarães legalmente autorisado por uma pessoa que se retira para fóra da provincia fará leilão dos moveis da casa de sua residencia na rua da Penha sobrado n. 4, onde se effectuará o leilão ás 11 horas acima.

LEILÃO

Sem reserva de preço.
Terça-feira 22 de julho ás 10 horas do dia.

O agente Guimarães por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade por abstenção de herança que fazem os herdeiros do fallecido Dr. Manoel Moreira Guerra fará leilão no dia e hora acima em o seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, de todos os bens moveis e semoventes que pertenciam ao dito fallecido, como seja, uma mobilia de carregeira, guarda vestido de apurado gosto, guarda louça, cama franceza, toilet de jacarandá, mesa para advogado, lavatorio, cadeiras [...], crystaes, jarros de vidro e porcelana e outras muitas peças de gosto, bem assim muitas obras de ouro como braceletes, alfinetes, argolas..., etc.

TAMBEM

venderá duas escravas sendo uma crioulinha de 7 para 8 annos com alguma habilidade, uma negra de 20 annos, crioula, que faz do serviço domestico e uma grande quantidade de obras necessarias aos Srs. advogados e licitadores que muito recommendadas se fazem por pertencerem a aquelle digno magistrado. Todos os objectos estarão expostos a exame de quem os pretenderem na vespera e dia do leilão, na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Avisos diversos.

— Offerece-se uma parda para cosinheira de casa de pouca familia: no becco chamado do Inferno, por detraz da rua do Nogueira, a fallar a Antonia Maria do Espirito Santo.

— O Sr. Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, morador no Remedio, queira ter a bondade de vir fallar com o revendo padre guardião do convento de São franciscano, ou com o secretario da ordem terceira Franciscana, pois talvez não ignore o negocio.

— Os abaixo assignados fazem publico e ao commercio especialmente, que, em data de 9 do corrente mez, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna, sita na rua Direita desta cidade n. 4, a qual girava sob a razão social [...] Oliveira & Pontes, ficando o socio José de Mello Costa Oliveira encarregado da liquidação do activo e passivo da mesma firma, cessando desde então qualquer responsabilidade do socio Francisco do Rego Pontes, que se acha exonerado por quitação.

Recife, 19 de julho de 1862.—José de Mello Costa Oliveira.—Francisco do Rego Pontes.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico especialmente ao corpo commercial que, em data de 10 do corrente mez, contrataram fazer sociedade na traberna n. 4, sita na rua Direita desta cidade, a qual girará sob a razão social de Mello Costa & C., e fica encarregada da liquidação do passivo da referida taberna, que pertencea á firma extincta de Oliveira & Pontes.

Recife, 19 de julho de 1862.—José de Mello Costa Oliveira.—Thomaz José de Oliveira.

Pilulas paulistanas

Cancro roedor do peito.

Estes cancros são causados muitas vezes de pancadas, ou depois de ter acabado de criar crianças doentias que param algum resto de leite; o leite se azeda, fermenta e forma um caroço não facil a evitar. Logo que a criança soffrer qualquer incommodo ou que tenha as carnes molles, deve se tomar doze dias seguidos 3 pilulas de noite e 3 de manhãa de cada numero, seguindo a guia do livrinho.

N. B. Se apparecer alguma comichão com picadas, deverá seguir da mesma maneira; tendo febre deverá ser a dóse de 6 pilulas. Estando em ulceração deve ser o mesmo tratamento com um dia de falha; e cataplasmas de guaichuma tres por dia até sarar.

DEPOSITO

em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Me acho morando no Recife no segundo andar do sobrado n. 52 da rua da Cadeia: quem precisar de meus serviços como solicitador dos auditorios desta capital alli me devem procurar pela manhãa das 6 horas as 9; e a tarde das 3 as 6.

João da Silveira Borges Tavora.

— Perdeu se no dia 18 do corrente uma lettra no valor de um conto e noventa mil réis, já vencida saccada por Sebastião da Cunha Accioli Lins e aceita por Sebastião da Cunha Accioli Lins Junior com o pague-se a Victorio do Nascimento Accioli Lins, roga-se que ninguem faça transacção alguma com a dita lettra, pois ficará de nenhum effeito.

— Offerece-se uma senhora parda de boa conducta para cosinhar em uma casa de pouca familia ou homem solteiro: quem precisar procure no Forte do Mattos largo da Assembléa n. 16, primeiro andar, ou annuncie.

— Quarta-feira finda a audiencia do juizo de paz da freguezia da Boa-Vista, se ha de arrematar os serviços da preta Joanna, avaliados em 12$ mensaes, por execução de Domingos Bernardino da Cunha penhorada a viuva Graça.

— Manoel de Mesquita Cardozo vai ao norte no vapor Iguarassú.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 6 da rua da Cadeia, trata-se com Augusto C. de Abreu no armazem da mesma casa.

Toda attenção!!

Os abaixo assignados liquidatarios da massa da extincta firma de José Gonçalves Malveira, rogam aos devedores da mesma e muito particularmente a aquelles a quem se tem entregue contas e cartas as quaes não responderam ou o fizeram de modo inconveniente, que quanto antes venham saldar seus debitos, porque acima de susceptibilidades está sempre a lei.

J. M. S. Aguiar & C

Arrematação.

Pelo juizo municipal da segunda vara depois da audiencia do dia 23 do corrente, se ha de arrematar a armação da loja de fazendas sita na rua da Praia n. 34, penhorada por execução da mesa regedora da ordem terceira de S. Francisco desta cidade. Garante-se as chaves da mesma loja e casa a quem arrematar dita armação.

— Precisa-se de um amassador de padaria que saiba tomar conta das massas: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Aluga-se a casa n. 1 da rua do Hospicio: a tratar na rua do Encantamento n. 13

— Fugio no dia 19 do corrente, do sitio defronte da igreja da Estancia, um mulatinho de nome Clemente, de idade de 15 a 16 annos, baixo, amboclado, levou calça de algodão azul e camisa de algodãozinho; foi escravo de Mariano José de Mello, morador em S. Bento, e hoje pertencente a João Antonio Alves da Silva, morador no engenho Ilheta da freguezia de Una: quem o pegar leve-o ao sitio acima, ou a rua do Crespo n. 7, que será gratificado.

Casa para alugar.

[Alu]ga-se uma casa na Capunga Nova, rua dos Pernambucanos, bem tratada e com os commodos seguintes: duas salas, quatro quartos, cozinha, estribeiro, quintal muito grande, todo murado, com cacimba e tanque, diversas arvores de fructo, e o aluguel é barato: na rua do Imperador n. 46.

MUTILADO

Aviso.

João Carneiro da Silva Machado, vai a Alagoas a negocio, e volta no proximo vapor.

— Na olaria n. 13 da rua do Mondego, compra-se 40 enxames de 30 palmos e 13 traves de palmo em quadro, de 30 palmos madeira de fundo, preço razoavel.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todos os serviços de casa com pouca familia: na ... dos Pires n.

Attenção.

O abaixo assig., procurador bastante da Exma. Sra. D. Josepha Pereira dos Santos, previne a quem interessar que são foreiras ao morgado do fall. José Themoteo Pereira Bastos, as seguintes: n. 10 de José Rodrigues dos Passos, rua Crespo, n. 17, de Galdino dos Santos Nunes d'Oliveira, no becco Tapado, n. 26, de João Va.. Villela, rua larga do Rosario, n. 27 de D. ..a Mendes Guimarães, rua do Jardim na mesma a de Francisca de Paula da Paixão, de n. 4 a 43 a de José Virissimo dos Anjos, na rua Calçada, as de ns. 45 e 36 na mesma rua de Francisco de Azevedo, a de n. 47 dos herd. de Felix Soares de Carvalho, na mesma rua convida a ditos proprietarios a mandarem pagar os fóros atrasados.

Outro sim, sa n. 2 do becco da Camboa do Carmo, de An..o Gomes de Araujo, não pode ser vendida sem licença e pagamento do laudemio, visto ser edificada em solo da casa da rua Nova n. 21, qual é foreiro ao morgado.

E' dado o p.. de oito dias para o recebimento de todos fóros pertencentes ao dito morgado, contados hoje, findos os quaes serão judicialmente c..dos. Recife, 20 de julho de 1862.

Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

— Salvador Coelho Drummond Cavalcanti de Albuquerque faz ver ao publico em geral, e ao Sr. Paulino Rodrigues de Oliveira, proprietario da casa terrea da rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, em que é morador Manoel Turiano dos Reis Campello, que deixará de ser fiador do mesmo Reis Campello do dia 25 do corrente mez de julho em diante, e para que não se chame a engano o mesmo Sr. Paulino, por isso o adverte pela presente folha, assim como já lhe fez ver por duas vezes bocalmente, sendo a ultima no dia 19 do mesmo mez de julho, embora rese a carta minha de fiança, até a entrega das chaves. Recife, 1 de julho de 1862.

— Pecisa-se de 6:000$ a juros dando-se para hypotheca um predio de muito mais valor: quem tiver e quizer dar annuncie ou dirija-se ao Sr. Manoel Eleutherio do Rego Barros, no largo do Terço n. 44, que se acha autorisado para tal negocio.

Liquidação

Na rua do Crespo loja n. 14 está queimando por todo preço para acabar, as seguintes fazendas, a saber:

Cortes de seda pretos com babados com algum defeito a 15$, ditos pretos ricos bordados a seda e velludo com babados a 40$ e 50$, ditos de seda de cores com babados com pequeno toque a 20$ e 25$, ditos de barege com babados a 5$, ditos de seda de quadros a 8$, vestuarios de fustão e gorgurão de côr para meninos a 2$, 3$ e 5$, camisinhas de cambraia bordadas com gollinha a 1$ para senhora, manguitos com camisinhas a 2$500, chaly claro e de listras a 360 rs. o covado, lãazinha escocezas de lã e seda a 300 rs. o covado, filó liso com 8 palmos de largura a 800 rs. a vara, ditos bordados a 800 rs., cambraias adamascadas para cortinados a 320 e 400 rs. a vara, ditos adamascadas de cores a 300 rs., tarlatana de diversas cores a 400 rs. a vara, brim de linho branco a 640 rs. a vara, brimzinho de linho de quadros a 160 o covado, velludo de cor proprio para vestuario de crianças a 1$500 o covado, cortes de collete de fustão a 160 e 400 rs., ditos de gorgurão de seda e setim lavrado a 1$500, ditos de velludo superior qualidade a 3$, colletes de gorgurão de cor e de seda preta a 3$, paletots de casemira de cores a 5$, ditos de alpaca de cor e merinó setim a 4$ e 5$, chales de touquim a 8$, manteletes de touquim a 12$, colarinhos de linho a 160 rs., chapeozinhos de seda para senhora a 2$, enfeites de flores a 500 rs., carteira com charuteiras a 1$500, saias de cordão para senhora a 1$600, meias de seda pretas para senhora a 1$500, cortes de casinetas de côr a 1$500, ditos de casemira pretas a 4$500, casaveques de cambraia e de filó preto a 2$, gollinhas de croché a 1$, tapetes para sala a 4$, toucados e gollinhas pretas para luto a 500 rs., chitas pretas francezas a 200 rs. o covado superior qualidade, luvas de seda de cores a 160 e 400 rs., ditos de retroz a 400 e 500 rs. com vidrilho, colchas de croché brancas a 8$, riquissimos cortinados para cama a 8$, cheles de croché de lã a 4$, panno de croché para encosto de cadeira a 500 e 1$ e outras muitas fazendas que se vende ávista do comprador e por todo preço a dinheiro avista.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.° Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.° A exposição da doutrina homeopatha.
3.° O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.° A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.° A preservação das molestias epidemicas.
6.° Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

da consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãs, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Tendo-se effectuado a venda em leilão da taberna do Sr. Bento Alves, sita na rua do Varadouro em Olinda, roga-se aos credores do referido Bento, que ainda não apresentaram suas contas, queiram apresenta-las no praso de oito dias, a contar da data do presente annuncio, afim de poder-se effectuar o respectivo rateio, no armazem de Nunes & Irmão ao pé da Madre de Deos n. 5, bairro do Recife, na certeza de que depois de feito o mencionado rateio a nenhuma reclamação se attenderá. Pernambuco, 18 de julho de 1862.

— Pelo presente declara o abaixo assignado que a casa da rua da Praia n. 42, que outr'ora era taberna de José Antonio Soares Rosas que hoje se acha transformada em armazem de carne secca pertencente a Gonçalo Alves Tavares, como provará com o papel de arrendamento do proprietario, não tendo o mencionado José Antonio Soares Rosas direito algum no dito estabelecimento se não como caixeiro que ora se acha no referido armazem. Recife 18 de julho de 1862.

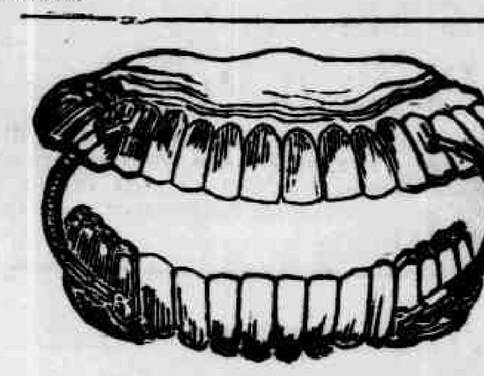
Gonçalo Alves Tavares.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.



Pateo do Livramento n. 11. primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

ENSINO
Pratico-Theorico
DA
LINGUA FLANCEZA,
SEGUNDO
O NOVO METHODO
DO
Dr. H. G. Ollendorff
PARA
Aprender uma lingua em seis mezes
POR
Cicero Peregrin
Bacharel em direito.
2 *volumes em* 8.°

Sahio do prelo o 1.° volume desta obra, inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director da instrucção publica para servir de compendio nas aulas publicas de instrucção secundaria da provincia, e accommodada ao uso de quantos pretenderem fallar e traduzir com propriedade a lingua franceza.

Acha-se á venda no escriptorio do autor, rua do Queimado n. 26, onde ainda se recebem assignaturas (7$000), até a publicação do 2.° volume; depois do que vender-se-hão a 10$000 os exemplares.

— Manoel Jacintho de Souza Travassos, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Arenda-se uma boa casa na estrada de João de Barros, perto a capella, a qual tem quatro quartos, duas salas e grande quintal com bastantes larangeiras: quem a pretender dirija-se a casa contigua, a tratar com o proprietario, ou a rua do Queimado loja n. 33.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca da seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da travessa do Veras da Boa-Vista n. 15, com grandes commodos e muito boa vista: quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista numero 34.

— Vende-se um moleque e uma negrinha de idade de 8 para 9 annos, de muito bonitas figuras: na rua Direita n. 6.

— Acha-se justa e contratada por compra a taberna sita na rua Direita dos Afogados n. 42, pertencente a João Loureiro dos Santos, e se alguem se julga credor do referido vendedor e que possa oppôr-se a esta venda, queira declarar por este jornal no praso de quatro dias a contar desta. Recife, 21 de julho de 1862.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brabante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda fazer por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores pro[fissionaes].

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collete de velludo preto e de cores lisos bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
...os de setim preto	5$000
... de seda e setim branco a 6 e	5$000
... de gorgurão de seda pretos de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
...de brim e fustão branco a ..$500, 2$500 e	3$000
...ulas de brim de linho a 2$ e	2$200
... de algodão a 1$600 e	1$280
...isas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
...itas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
...tas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro ou cosinheira livre ou escrava, para casa de grande familia: na rua da Santa Cruz n. 64.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dada consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

— José de Azevedo Maia Junior, portuguez, retira-se para fóra do Imperio.

Associação Typographica Pernambucana

Amanhãa haverá sessão ordinaria da assembléa geral, para se proceder a eleição do conselho director, que tem de dirigir os trabalhos sociaes do anno de 1862 a 1863; na rua Direita n. 127.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 17 de julho de 1862.

O 1° secretario interino,
José Luiz de França Torres.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com ...delo rioridade e perfeição que as pessoas...en tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Aluga-se uma grande casa com sitio na estrada do Arraial, esquina do Parnamerim: a tratar a rua do Amorim com Guimarães & Alcoforado.

Bolinhos.

Com diversos modelos, bandeijas enfeitadas de armações differentes com bolinhos de todas as qualidades os melhores do nosso mercado, assim como as libras em separado, e tambem podins e qualquer pastellaria, tudo feito a primor e o mais barato do paiz: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 25, para ajustar-se.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Virginio Horacio de Freitas arrematante do imposto provincial de 2$ sobre cabeça de gado de solta vaccum e cavallar, inclusive as bestas de engenho, avisa aos contribuintes que quanto antes mandem satisfazer o que devem de seus animaes soltos no exercicio corrente, senão serão empregados os meios judiciaes para esse fim.

— Aluga-se a excellente casa de 3 andares na rua da Cruz, muito boa para os senhores negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 85, 1° andar.

Attenção attenção.

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, roga aos devedores da mesma a mandarem quanto antes pagar seus debitos para assim deixar de se ver na obrigação de entregar as mesmas a um procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 27 de junho de 1862.

João Carlos Bastos Oliveira.

Consultas medicas,

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até as 10 horas da manhãa, menos aos domingos; sobre...

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la, ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados, gratuitamente; porém é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda, e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Deitará olhos artificiaes; para o que se acha prevenido de peças e instrumentos necessarios.

Por meio de experiencias opticas indicará aos doentes qual o grão do vidro que os oculos devem ter para que sua vista fique bem acommodada, e jámais se fatigue quando estiver applicado ao trabalho.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas da 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

— Da rua do Sol n. 21, fugio um escravo de nome Martinho, de idade 30 annos, sem barba, estatura regular e dentes podres na frente; occupa-se em ajuntar ossos e consta andar pelos arrabaldes da cidade ... occupação, tem sido visto na estrada da Magdalena, dos Remedios, etc.: quem o pegar leve-o a dita casa, que será recompensado.

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL
Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— O abaixo assignado, procurador do Sr. Precilisno Peres Campello, avisa aos proprietarios das casas que pagavam foro ao Exm. barão de Capibaribe, que todos esses solos pertencem hoje a seu constituinte, e esse o autorisou com poderes para os vender todos ou separados, por isso convida aos possuidores das ditas casas, que lhes convierem comprar o solo, a tratar com o mesmo abaixo assignado, assim como lhes pede queiram mandar pagar os foros vencidos: na rua Nova dos Pires n. 30.

Manoel Gomes Viegas.

— Arrenda-se a casa n., na travessa da rua da Passagem, entre as duas pontes defronte da casa de saude do Sr. Dr. Ignacio Firmo, tem commodos para grande familia e grande quintal com algumas arvores de fructo e banho no fundo: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua do Rosario estreita n. 47.

Alerta!

A pessoa que desejar substituir a uma praça do 9° batalhão de infantaria, para completar dous annos e alguns dias, mediante uma gratificação: dirija-se a rua da Aurora n. 10, 2° andar, que achará com quem tratar; preferindo se a alguem que já tivesse servido no exercito.

Attenção

Felix Venancio de Cantalicio pede a seus freguezes que lhe são devedores em quanto antes venham pagar seus debitos no espaço de 15 dias, do contrario lançará mão dos meios judiciaes afim de lhe pagarem.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Nicholas Surges e Pedro Surges subditos prussianos retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de familia: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— Os herdeiros do fallecido José Theodoro, vendem a propriedade de sobrado da rua de S. Bento da cidade de Olinda, pertencente a seu casal: quem a pretender dirija-se a mesma cidade rua de Mathias Ferreira ou a esta typographia onde se darão informações.

— Na rua do Sebo n. 52 e na rua Nova de Santa Rita n. 1, precisa-se de uma ama para casa de familia.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 6 quartos, 2 salas, cosinha fora, copiar, quintal todo murado e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: no pateo de S. Pedro n. 11, se dirá quem dá.

— Previne-se ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o cabra José, idade de 12 annos, pertencente a Antonio Salustiano de Carvalho, por se achar este hypothecado a Manoel José da Silva Grillo.

— Alugam-se as casas terreas n. 105 da rua de Santa Rita e n. 27 da rua dos Burgos, e o 1° andar da casa n. 193, na rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Furto.

A pessoa que furtou no dia 17 do corrente do quarto aonde se guardam os chapéos dos juizes de facto, queira entregar um chapéo do Chyli com forro branco e fita preta larga ao seu verdadeiro dono na rua de Hortas n. 30, do contrario se publicara' o seu nome por inteiro, pois ja se sabe quem o furtou.

Pede-se muita attenção.

Os proprietarios das casas foreiras ao morgado do fallecido José Themoteo Pereira Bastos, são rogados a irem pagar os respectivos foros atrazados, para que se deverão dirigir ao bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, procurador bastante da inventariante e meieira a Exma. Sra. Anna Josepha Pereira dos Santos. Outro sim, que não façam negocio com a casa sita na travessa dos Expostos n. 28, do Sr. José da Costa Do...ado, o qual nega-se a pagar o foro. Na mesma rua a casa n. 22, da Sra. Maria Joaquina M...ado Cavalcanti, que igualmente não se quer considerar foreira. Mora o procurador na rua da Praia, no terceiro andar da casa n. 53, freguezia de Santo Antonio.

Precisa-se

de alugar uma escrava fiel e diligente para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, e que saiba bem engommar; assim como de um mol...e: a tratar em Fora de Portas, sobrado n. 26, rua dos Guararapes.

— Preci...se de uma ama de leite para criar uma recem-nascida: a tratar na rua da Aurora n. 80, 2° andar.

— Precis... alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se ...0$ mensaes agradando: na rua da Aurora n. ..., 2° andar.

— Precisa-se ... 1:500$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz: quem tiver annuncie sua morada para se tratar.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, das 10 da manhãa ás 2 da tarde. Na mesma casa precisa-se alugar um preto de idade, para o serviço de campo, forro ou captivo.

— José P...dro Gomes, subdito portuguez, vai a Europa.

— Quem quizer alugar uma escrava moça, robusta, para serviço interno de uma casa de pouca familia, que ensaboa, cozinha e engomma toda e qualquer roupa de senhora e de homem, por mais delicada que seja, com muita perfeição e diligencia, e dá-se para ser examinada: na rua do ...ospicio n. 40.

— Prec...sa-se de uma criada livre ou escrava: na rua do Crespo n. 14, loja, ou no pateo do Carmo por cima da casa de banhos.

— Aluga-se uma casa nos Coelhos, rua dos Prazeres: a tratar na Capunga no sitio defronte do Sr. Duburg e contiguo ao Sr. Albuquerque.

— Na rua Direita n. 30, segundo andar, tem para alugar uma mulata, que cosinha e engomma.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento a sua conducta, e tenha de 14 a 16 annos de idade: na rua do Camarão taberna n. 13, se dirá quem precisa.

Aluga-se

o andar terreo de um sobrado em Santo Amaro, rua da Cidade Nova n. 24, com 3 quartos, 3 salas, cozinha fóra e quintal murado: a tratar no mesmo sobrado.

— Precisa-se alugar uma ama ou escrava que saiba engommar bem e ensaboar alguma roupa de criança: na rua Augusta n. 84, casa terrea.

— Permuta-se uma boa escrava por outra tomando-se em dinheiro uma das partes, o que convencionarem: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua do Livramento n. 33, que achará com quem tratar ou na rua do Vigario n. 8.

— Aluga-se um sitio nos Afogados junto a fabrica de sabão, com grande casa de vivenda, 5 quartos, cosinha fora e estribaria: os pretendentes dirijam-se a Manoel José da Silva Grillo no sitio junto a S. Miguel nos Afogados.

GABIENTE PORTUGUEZ
DE
LEITURA
em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, é convocado o mesmo conselho para sessão ordinaria, segunda-feira 21 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco, 17 de julho de 1862.

A. A. dos Santos Porto,
1.° secretario.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo, tendo-se retirado para Lisboa no paquete inglez «Magdalena,» não se podendo despedir das pessoas da sua amizade e daquellas que fizeram o obsequio de o ir visitar durante a sua molestia, pede toda desculpa e offerece o seu prestimo naquella capital.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava de bom comportamento e diligente, que saiba cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado loja n. 49.

— Precisa-se saber se o Sr. Etienne Chantre, que se retirou desta cidade, deixou alguem que o represente, a negocio de seu interesse, pede-se pois digne-se communicar na travessa da Madre de Deos n. 17.

Compras.

— Compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira e costureira e de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma carroça com arreios em bom uso, para cavallo: no Rosarinho, junto ao Sr. desembargador Villares.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar bem, fazer ás compras e ajudar no mais serviço interno de uma casa de familia: na rua Augusta n. 84, casa terrea.

— Compra-se um sitio perto desta cidade, mas que seja bem arvorejado e barato; ou tambem terreno com capacidade para fazer um bom: a tratar na rua Velha n. 93.

Vendas.

O' que pechincha!

Queijos de qualha superior qualidade a 300 rs. a libra, ditos de Seridó de manteiga a 400 rs. e em porção faz-se abatimento: no antigo estabelecimento da rua estreita do Rosario esquina das Larangeiras n. 18.

Admiração.
Na rua do Amorim n. 43

vendem-se saccas com cinco arrobas de arroz pilado da India, pelo barato preço de 3$, a ellas antes que se acabem.

MUTILADO

— Vende-se a parte de um sobrado na rua da Matriz da Boa-Vista, a qual rende an[n]ualmente 480$: a tratar na rua da Imperatriz 49.

— Vende-se a casa terrea n. 6 da [rua do Co]tovello: quem se achar com direito a ella annuncie nestes oito dias.

Attenção.

Para as senhoras de bom gosto.

E' chegado a loja do gallo vigi[lante] rua do Crespo n. 7, os lindos grampos a b... de muito lindos gostos e lindas cores, inteira... nte cousa nunca vista, que só avista merecerá pena as senhoras mandar comprar pelo barat[i]ssimo preço de 2$; assim como muitos objec[tos] tendentes a miudezas que se vende tudo po[r] menos do que em outra qualquer parte, quem r ver pode experimentar que é só no gallo ... nte rua do Crespo n. 7.

Tiras ou entrem[eios bordad]os.

Tambem ha para vender tira[s b]ordadas de lindos gostos assim como bico de [r]enda de labyrinto proprio para fronhas ou t... has de linho que pedos padrões por preço muito bara[to] em preços las amostras se poderá apreciar tan[to] ... nte rua do como em gostos: só no gallo vig[ilante] ... Crespo n. 7.

Castello-Branco,--alfaiate militar.

Por este annuncio se faz consta[r] aos Srs. officiaes ... das armas, do no[vo] imperio, que ha a venda botões do novo p[adrão], segundo a ultima ordem do ministerio da [gue]rra, vendendo-se duas abotuaduras por 3... advertindo que uma das abotuaduras é de pad[rão] antigo, faz-se remessas para onde forem pe[didas], assim como tambem ha para vender o mel[hor] panno azul inglez, e o melhor velludo preto [p]orto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que vende a retalho. Os Srs. officiaes que es[tão f]ora da provincia podem renovar suas co[mmiss]ões fixando quantia certa, e os outros sen[hores] que não tiverem procuração nesta casa pod[em] manda-la, advertindo que o tempo para a [p]rocuração deve ser limitado, acompanhand[o] a carta de ordens pedindo as encommenda[s que] forem precisas, devendo ser dirigidas a ...respondencia a Joaquim Rodrigues Tavares ... Queimado n. 39. Tambem ha ... perior e ferros francezes para ... da o par 10$.

Para noiv[as]

Botinas de setim branco, e... de novo, assim como perfumarias das ... nas que tem vindo: na loja do vapor rua ... 7.

Vende-se uma [esc]rava.

Vende-se uma mulata de 16 ... pouco mais ou menos, bonita figura, sem ... to algum, e tem muito bons principios de ..., engommar e cozinhar: trata-se na rua do [Quei]mado n. 46, loja.

Rua do Queimad[o] 10

LOJA DE 4 PORTAS DE

Ferrão & Maia.

Vende-se as seguintes fazendas pelos baratissimos preços abaixo mencionados:

Capas de grosdenaple pretas bordado a 25$.

Manteletes de dito dito a 20, ... 50$.

Chales de touquim bordados os melhores que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20, 25, 30, 40 e 50$.

Cambraias e chitas francezas cores seguras e lindos padrões a 240 e 260 rs.

Lãa aberta matisada a 320 e 400 rs.

Muitas outras fazendas existem expostas aos compradores que segundo seus preços não deixarão de agradar.

Ainda pechincha

Na rua do Crespo loja de 4 portas n. 8.

Peças de madapolão largo mui[to] fino com pequeno toque de avaria sendo fazenda limpa de 6$500 vende-se por 5$ a peça, ditas de dito mais baix[as] tambem por 4$500.

Borzeguins inglezes a 10$ o par.

Dinheiro avis[ta].

Na loja de fazendas de Marti[nh]o de Oliveira Borges, rua da Cadeia do Recif[e] n. 36.

Pechincha sem igual.

Para vestidos de senho[ras] e crianças vendem-se lãas de quadrinhos e tambem de listras de seda pelo diminuto preço d[e] 400 rs. o covado, metade do preço porque se venderia em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 21.

— Vende-se milho americano em saccas de 110 libras, por 3$: na rua do Amorim armazem de Guimarães & Alcoforado.

No gallo vigilante

Na rua do Crespo, loja n. 7.

Recebeu de sua propria encommenda um rico sortimento de rendas, bicos e labyrinthos de muito lindos padrões, que se vende por preços baratismos.

Acabam de chegar

a loja de Bastos & Rego na rua Nova n 47, um grande sortimento de chapéos do Chyli de todas as qualidades copa alta com abas regulares e copa baixa com abas largas, e por ser grande a quantidade vendemos pelo diminuto preço de 14$, 18$ e 20$, é esta boa occasião que com pouco dinheiro se pode ter um bom chapeo do Chyli.

Aos senhores de engenhos.

Vende-se por pouco mais de metade do custo, uma moenda para animaes, toda de ferro, completa, tendo servido somente para moer 500 pães; achando-se para vender por ter o proprietario comprado uma machina a vapor: Os pretendentes podem dirigir-se para examinar, no trapiche do cáes do Ramos, armazem do Sr. Lemos e para ajustar na rua do Sol n. 29, venda do Sr. Victorino.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapéos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Algodão de 2 larguras.

Vende-se superior algodão monstro com 2 larguras, proprio para lençoes e toalhas de mesa a 700 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sempre custaram 6$ cada par, assim [recom]menda-se aos amigos da santa economia e aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas baratissimas.

Vendem-se camisas inglezas com aberturas e punhos de linho e com pregas largas pelo barato preço de 30$ a duzia, assim como outras muitas superiores a 40$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

NOVIDADE NO Torrador.

23--*Largo do Terço*--23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

É pechincha.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8,

vendem-se cortes de chitas largas escuras, de cores fixas, de 10 covados, a 2$ o corte, cassas de cores fixas, fazenda que sempre se vendeu pos 640 e 800 rs. a vara, a 240 o covado, e outras muitas fazendas por preços baixos que só á vista.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil, chegado pelo ultimo vapor francez «Navarre,» na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

Novidades da chuva, da Arara,

Fazenda com avaria da chuva para os freguezes da Arara,

RUA DA IMPERATRIZ N. 56.

Vende-se cortes de cassa de babados a 1$600, 2$000, e 2$500 o corte, pessas de cambraias de salpiquinhos com 8 1[1/2] varas a 2$500, lenços brancos finos a 200 cada um, ditos de cores a 80 rs., ditos para rapé a 120, e 160 rs. rs. cada um; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Fazendas sem defeito, da Arara.

Vende-se cortes de chita finas com 12 1[1/2] covados a 2$500, ditos de cassa de cores a 2$500, ditos preta a 2$500, chales de merinó estampados a 2$500, golinhas para senhoras a 500 rs., manguitos e golas de linho a 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Babadin da Arara.

Vende-se babadin com listras de seda fazenda muito nova para vestido a 500 rs. o ... dito com palmas soltas de seda, de la... de 4 1[1/2] palmos a 640 rs. o covado, lanzinha para vestido a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 e 640 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Chitas da Arara e cassas.

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 rs. o covado, cassas a turca a 280 rs. o covado, cassas francezas a 280 e 300 rs. o cavado, ditas organdin a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56.

Arara vende fustão.

Vende-se fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, lenços de seda escuros para rapé a 1$600, pessas de cambraias lisas a 1$600, 2$000, 2$500 e 3$000, massos de palitos finos para dentes a 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Madapolão da Arara.

Vende-se pessas de madapolão infestado a 3$, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, cobertores de algodão a 1$000, ditos de pello a 1$500, roupa feita, palitós de panno preto a 6$500 e 8$000, calça preta de cazimira a 4$500 e 5$500, seroulas de linho a 1$600 e 2$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Aviso aos fabricantes de charutos.

Vende-se fumo da terra de superior qualidade, capas, segundas e miolo: na rua da Senzalla-Nova n. 1.

Milho

a 3$ o sacco a dinheiro: no armazem n. 4, defronte da alfandega.

Agua de ... oria-da e... ser.

Essa estimada a[gua de] colonia ambreada, de que tantos a tanto [tem]po sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granhe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a s[uas] bellas meninas está vendendo commodamen[te] esses bonitos apparelhos de porcellana dourad[a], e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casaes de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmeticos, finos extractos dos preciosos e escolhidos [chei]ros Jockey-Club, mil flores, miel de Inglaterra, Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom go[sto] o uso de qualquer desses estimados extractos [p]orque aquella que em uma sociedade, theatro, baile estiver com seu fino lenço orvalhado de ... publi... terá por certo o prazer ... mas da direita e esquerda lhe ... nhas perguntarem donna F. ... gem, agradavel cheiro? E ella ... e tão gosto, mas com ar prazente ... bom ... erá: na rua do Queimado loja da ... numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel mi-sade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Acabadechegar ao novo armazem de *Bastos & Rego*

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos a casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 1... 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos ve tidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni[o] Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo Visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de fazer elogios a esta obra, basta o nome do seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

— Vende-se leite liquido de vacca, a pataca a garrafa, todos os dias das 6 e meia ás 8 horas da manhãa: no pateo do Carmo defronte do armazem progressivo n. 9.

— Vende se um sitio com casa de pedra e cal na travessa dos Remedios n. 11, com 96 palmos de largura e 325 de comprimento: a tratar na rua Imperial n. 39, padaria.

— Vende-se a taberna sita no pateo do Carmo n. 2, propria para um principiante por ter poucos fundos: a tratar na loja de tartarugueiro defronte da rua estreita do Rosario n. 2.

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epi[demia] declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprieta[r]io deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado v[elho], que todo está cholerico, por novo, e que po[ssa] resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão [s]er dansadas em louvor do restabelecimento d[a] saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.	
Botinas afama[das] ...as Miliés	12$000
» ...us-ultra Nantes	12$000
» non-p[lus] 2 baterias	11$000
» Nantes ...tre	10$000
» lu... e botões	10$000
» inglezes d...	9$500
» batedores ...ro de porco	9$000
» co...stre	9$000
» bezerro e l... selvagens	7$500
» inglezes pés ...leiros	5$500
» taxiados bra...	7$000
Sapatões non-plus-ul[tra] ...eia	6$500
» 3 baterias e m...	5$500
» esmaga cobr... s vaqueta	6$000
» Nantes 2 bateria[s] bezerro	5$500
» » 2 bateria[s] ...ores	5$000
» » trabalhad... 00 a	2$000
» brasileiros de 3$	5$000
Sapatos 2 solas e salto	2$000
» trança portuguezes	
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800
MENINOS E MENINAS.	

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que ... do a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camursa brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicade... ...feições tornam-se dignos para presen... ...cialidade na actual quadra, quem ... dinheiro á ... n. 16, que acha-

[Ch]egaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de rec[eb]er um novo e n/ brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora e com a pequena quantia de 2$ comprar um... ...as rosas, sentirá um effeito ainda ... (relativamente ... caso) do que ... produz o prompto allivio em qual... ...estia. Cumpre, pois, que se não de... ...m se mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não vém. Na mesma loja vendem-se outras rosas baratas.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do [Quei]mado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, assim como uma grande porção das ditas fazendas inteiramente novas, vindas pelos ultimos navios: os donos deste estabelecimento rogam a todos os seus freguezes, que se deem ao trabalho de procurar neste *Diario* os annuncios da loja do Pavão, porque estão certos que não perderão seu tempo.

Cambraias organdys a 280 rs.

Vende-se cambraiais organdys com dilicadissimos desenhos a 280 rs.: na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas cassas francezas de variados padrões a 240, 260, e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinhas a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu cartão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, te[ndo] 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençóes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

...pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com ca... ocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os ...ais superiores alburnos ou sobretudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se golinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende-se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60 Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita franceza muito fina com 10 covados a 2$400, affiançando-se ser de côr fixa: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de der a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o per na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pav[ão].

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1[1/2] palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservendo-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Calçados para livrar de callos.

Botinas inglezas de suraque para homem a	6$000
Sapatões de ditos ditos para homem a	4$000
Sapatos de trança do Porto, com solla de cortiça	1$200

Na loja de calçado da rua do Cabugá n. 16.

— Vende-se um moleque e uma negrinha de 8 a 9 annos, de muito bonitas figuras: na rua Direita n. 6.

Linhas.

Superior linha de novello grande a 80 réis: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

MUTILADO

PARA A FESTA
DE
S. ANNA
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amendoas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Batatas novas em caixas com duas arrobas por 2$560 e em libra a 50 rs.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a lib... ...ra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em ... barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ... ...timo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vind... ...o a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no merc... ...ado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desej...

Chá preto homeopathico ... ...ar neste genero a 3$000 a libra.

Traques novos ... a 2$200 a libra em porção se faz abatimento. ... de pavio transado a 230 rs. a carta e em caixas com 40 cartas por 9$000.

Lat... ...as com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$000 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Servejas da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Massa de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, a em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinhas, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os maisbem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra ... do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriço em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bolo francez proprios para mimo a 500 rs. c... um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 1$500.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$000, dito mais baixo a 260 rs. e 7$800 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs. a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinadoa 800 rs, garrafa e e em caixas a 9$000

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado propio para miss 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, a Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muita limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500,

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs. a libra, e 3$400 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que étendente a molhados.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o e outro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume; a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos ... de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.. ... só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA
das seis portas em frente do Livramento. 15, 20,30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo remente ... disposição ... provar incontestavelmente. —Cada ... cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras
Enfermidades d... em geral.	
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torci...
Inflammação do figado.	das nas ...

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Batatas novas

a 2$560 rs. a caixa com 2 arrobas, em libra a ... rs., marmellada imperial em latas de 1 1/2 e 2 libras a 400 réis: vende-se no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Aljofar fino imitando perola

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores. rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma bonita mulatinha de idade 7 annos; na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Vende-se um mulatinho com 15 annos, que cozinha e engomma: a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

Lagedo de Lisboa.

Vende-se uma porção de lagedo de superior qualidade, chegado de Lisboa pelo brigue «Olinda,» ainda por desembarcar: a tratar no escriptorio de F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Libras esterlinas.

Vende-se libras esterlinas no escriptorio n. 14 da rua da Cadeia do Recife.

— No sitio da capella do Chora Menino, vende-se azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa.

Vende-se e... ...ton Pater & C., ... do Vigario n. ... bello sortimento de relogios de ouro, pate... ..., de um dos mais afamados fabricantes de ... Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de ... saias de arcos os melhores neste fa... ...nda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores fran... ...ezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a ... a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com ba... de cores a 120 cada um, roupa feita todas as qualidades muito baratas, loja está aberta até as 9 horas da noite

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Na rua da Ca...boa do Carmo loja n. ... vende-se to... a qualidade de mobilia ... moderno como anti... ...ga, ... por preço mais com... em outra qualquer parte ... a qualidade de obra de e... com a maior brevidade ... o maior apuro da arte.

Grande
liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.
Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de gosto de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casave... ...ques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de ... da brancas e pretas para senhora a 1$... 200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfeitadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 600 rs. a vara, organdys de cores a ... 440 ... vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

Ricos pianos
de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C. rua da Cruz n. 10.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias ... mesmo estabelecimento, e muitos ... objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

MENOS DEZ
Por cento
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36
9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores ... de vela recebemos ... e nossa propria encommenda os melhores generos tendente a ... cios, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muitos rivalidam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas ... as filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desej... 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2... 0 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a ... 00 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero ... e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados ... 1$700.

Queijo prato o melhor do m... sendo inteiro a 500 rs.

Passas em caxinhas de ... 00 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e ... s. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. e n... 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas co... bras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado ... as de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o ... ão.

Latas com frutas em calda como ... damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cor... 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguint... ...alidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Ca... ...los, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscat... 20 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a ... a canada e de ...500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a ... rafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o ..., cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões ... 16 garrafas a 6$000 cada uma.

Genebra italiana a mais sublime que te... ...ndo ao nosso mercado em frascos ... a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda ... $800

Garrafões com 5 garrafas de superior vin... ...e a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 24... s. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pod... desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado ... n caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arrob... e 380 a libra.

Ancoretas com azeitonas as melhores do mer... ...do a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo maca... o talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas ... como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mer... ...do a 560 rs. a libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 64... rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600

Peixe em latas cavallinhas pargo, e lingua ... s a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, ... 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em ... latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 70... rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a ... 0 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a ... rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$00 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 8$400 a arroba.

Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$50 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.

Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.

Bolaxinha de soda em latas a 1$400

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.

Lentilhas francezas o melhor legume para sopa e guizado a 200 rs. a libra.

Presuntos fiambre os melhores do mercado a 640 rs. a libra.

Massa de tomate das melhores qualidades em latas de 1 libra a 700 rs., em 500 rs., e em potes de vidro a 700 rs. cada um.

Bolachinha Cracknel em latas com 8 e 16 libras a 2$500 e 4$500 e a 400

Balaios francezes de diversos tamanhos de 320 a 600 rs. os maiores e maracás para meninos a 80 rs. cada um.

Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.

Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,

Arroz em saccos de 5 arrobas do vermelho a 2$500.

Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temos para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles da fim de mez.

MUTILADO

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Arara vende os palitos.

Vendem-se massos de palitos finos com 20 massinhos, por 200 rs.; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se riquissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello:

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Candieiros do gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Especialidade chegada pelo vapor.

Botões de cornelina brancos, encarnados, redondos, chatos, oval, meia borla e borla, só tem destes botões nesta loja, e aonde se preparam para punhos, colletes, etc., por 3$ uma duzia, ou 1$ o par para punhos.

— Flautas de ebano com 5 chaves, anneis estreitinhos, ultimo gosto, e com caixa, que se vende pelo diminuto preço de 20$, tinta ingleza (a verdadeira) potes de 1$ a 320, de 1|2 garrafa a 640, previne-se que só é legitima a que no pote tem uma cavidade em forma de bico, que se presta melhor a vasar o liquido como a extração da rolha; rua do Queimado, loja Esperança n. 33 A.

Esperança.

Até que afinal chegou a esta loja os sempre estimados brincos balões, que pela perfeição com que foi executado o pedido fica sanada a falta que havia deste adorno que, sobre ser bom e bonito é barato, a 1$ o par e em uma caixinha: na loja Esperança, rua do Queimado n. 33 A.

Esperança.

Continúa a receber especialmente suas fazendas, tornando-as assim mais baratas: é nesta quadra que temos tudo quanto é preciso a uma familia (em miudezas) a um alfaiate, sapateiro, caixeiro, etc., o pequeno espaço que nos concede o Diario de Pernambuco não nos permitte classificar e enumerar a infinidade de artigos de que nos achamos sortidos, tanto em quinquilharia como em artigos de uso diario e indispensavel: por isso as pessoas da praça ou de fora que queiram comprar qualquer dos objectos de que fazemos nosso commercio, serão directamente ou indirectamente bem servidos.

Esperança.

E' nesta loja que há e continuará a ser o deposito das afamadas agulhas Victoria, é tanta a aceitação que tem tido estas agulhas que nos dispensamos de qualquer elogio, a 120 rs. o papel (6xo).

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trina e volantes do Porto para urnas, oratorios ou igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.

Ditos com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de fita a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Goltinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas.............. 500
Ditas de linho muita finas.............. 800
Ditas pretas com vidrilho.............. 2$000
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Batatas.

Batatas novas a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Rival sem igual

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Enfeites
pretos e de cores muito bons a 5$.

Sintos.
Sintos dourados a 1$600 e 3$
Ditos fitas de velludo e fivella de aço a 1$500.

Tesouras finas
com pequeno toque de ferrugem a 400 rs.
Ditas limpas muito bonitas a 800 rs.
Ditas ordinarias a 30, 60, 120 e 240 rs.

Escovas.
Para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 800 e 1$.
Ditas para roupas a 400, 800, 1$ e 1$200.

Meias.
Para senhoras a 2$400 a duzia.
Ditas para homem a 2$400, 2$600 e 3$500.

Flores.
Ramos de flores artificiaes a 1$ e 1$200.

Colheres
de metal proprias para o diario a 1$200 a duzia.
Ditas de metal principe a 4$500 a duzia.
Ditas ditas ditas para chá a 2$400 a duzia.

Botões
para punho muito bons a 120 e 160 rs.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

A 200 rs. o covado.

Lindas cassas francezas de cores a 200 rs. o covado, ditas miudinhas muito finas a 240 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

FAZENDAS BARATISSIMAS
NA
Rua da Imperatriz n. 20,
loja de Duarte Borges da Silva.

O dito Silva comminica ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes antigos e modernos, que constantemente acharão na dita loja um completo e variado sortimento de fazendas proprias deste mercado e vendidas pelos preços mais commodos, de que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e duração das supra ditas fazendas.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho: no largo do Corpo Santo n. 19.

— Vendem-se duas muito boas vaccas com crias, por muito barato preço: quem as pretender dirija-se a travessa das Cruzes n. 14, que achará com quem tratar.

— Vende-se um casal de Pavões: quem os pretender dirija-se no largo da Penha n. 10.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1|2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600

Rapé francez.

Em libras e meias libras, fumo caporal e papel para cigarros; na rua Nova n. 9.

Machinas para se fazer café mesmo na mesa.

A loja d'aguia branca recebeu as modernas e aceiadas machinas de porcellana para se fazer café mesmo na mesa, isso por um meio facil e limpo, resultando afinal que o café feito em taes machinas tem um cheiro e sabor superior ao feito por outra qualquer forma: vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Ultimo gosto.

Pentinhos dourados, e com pedras para bandós.

Já não entra em duvida que a loja d'aguia branca está a par das ultimas modas que apparecem em Paris, e por isso ella acaba de receber os bonitos e modernos pentinhos dourados e com pedras, os quaes servem para as senhoras mais abrilhantarem seus bem revirados bandós que ornados com um par de ditos pentinhos, ficam de certo ainda mais garbosas. Na verdade, a graça, boniteza e perfeição que disso resulta se não pode negar (salvo se o fizerem com o unico fim de não gastar os 3 e 4$ que custa cada par) assim previne-se as senhoras que apreciam o bom gosto, que desta vez vieram poucos, e por isso será bom que mandem logo para elles para que depois se não vejam na collisão de esperar que de novo os receba dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

Dous escravos fugidos.

Em fins de dezembro do anno passado fugio o escravo crioulo de nome Bonifacio, olhos abugalhados, estatura regular, grosso do corpo, nadegas grandes, com falta de dous dentes na frente, é regrista e intitula-se curandeiro; tem sido visto pela Estrada-Nova, Campo-Verde e Boa-Vista, como tambem já foi pegado de outra vez que fugio em Olinda. Tambem se ausentou no dia 6 do corrente mez de julho, outro escravo crioulo de nome Luiz, estatura regular, grosso de corpo, olhos meio vesgos que o faz olhar um pouco atravessado, com falta de dous dentes na frente, tem os pés apalhetados e toma tabaco; já foi pegado de outra vez que fugio para as bandas de Serinhãem: quem os pegar e os entregar no caes do Ramos casa n. 4, será bem recompensado.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrasio, preto, idade 35 annos, estatura baixa, e tem por signal um pequeno lobinho acima da sobrancelha, tem ... pela rua Direita, aterro do ... deste nome, e pela Soledade ... der leve-o a rua da Imperatriz ... bem recompensado.

Manoe...

— Fugio do poder do ... escravo Manoel de nação, m... 40 annos, ganhador, com os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, olhos grandes e avermelhados, rosto redondo e pernas finas, costuma embriagar-se, assim como tambem fugir, foi do finado Francisco da Costa Guimarães, e comprado a um dos seus herdeiros, é de presumir que ande por Santo Amaro ou suas immediações; anda com camisa de baeta azul e barrete de marinheiro, é pouco fallador e procura illudir, dizendo que anda ganhando: por isso pede-se a quem o agarrar o traga a rua da Cruz n. 33, no Recife, que será gratificado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

Escravo fugido.

No dia 11 do corrente mez fugio de novo ao Dr. Carolino P. de Lima Santos, o seu escravo Adalberto, cabra claro, baixo, magro, de pernas um pouco arqueadas, olhos grandes, rosto comprido, de 26 a 28 annos de idade, alfaiate, tem por costume trazer bigode curto e o resto da barba raspado, e andar com a cabeça um pouco inclinada, sendo que fugio com a cabeça raspada por ter estado na cadeia: quem o aprehender e levar a casa de seu senhor na rua do Imperador n. 17, será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio no dia 16 do corrente as 8 e meia horas da noite, a escrava Caetana, de nação Costa, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura alta e secca do corpo, rosto comprido, olhos regulares e avermelhados, levou vestido de chita escura, panno da Costa, e tem um panno amarrado na cabeça, para encobrir os cabellos brancos que tem na frente; assim como se procederá com o rigor da lei a quem a tiver acoitado, por isso pede-se a quem encontra-la levar a casa do seu senhor na rua do Sebo n. 39, que será gratificado.

— Fugio no dia 1º do corrente mez do engenho Privilegio da freguezia de Agua Preta, o escravo crioulo de nome Vicente, com os signaes seguintes: bem preto, rosto comprido, orelhas pequenas, pernas finas, pés pequenos: roga-se aos capitães de campo a aprehensão do referido escravo que se gratificará generosamente, podendo ser entregue no referido engenho ou na rua do Imperador n. 83

— No dia 8 de julho corrente, poucas horas depois de sair da casa de detenção, aonde esteve preso por motivo de fuga, tornou a fugir de casa de seu senhor o escravo de nome Herculano, o qual tem 26 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, estatura e corpo regulares, a falla é um pouco descençada e afinada, e tem uma cicatriz proveniente de um unheiro que teve n'um dedo de uma das mãos: tendo o cabello cortado muito rente, e uma argolla de ferro com gancho no pescoço; roga-se ás autoridades policiaes a captura do mesmo, e sua entrega, na rua do Cabugá, loja n. 3, a Manoel Antonio Gonçalves.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Gratificação 50$

O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que em data de 18 do mez de julho corrente, ausentou-se de seu poder o seu escravo de nome Francisco, que de ordinario é conhecido por Francisco Pacheco, com os signaes seguintes: altura regular, corpo reforçado, rosto redondo, olhos acastanhados, nariz chato, orelhas pequenas, sem barba, bocca pequena, cabellos carapinhos; levando em si camisa branca de algodãozinho e calça de panno azul de algodão, já alguma cousa trapilha, cujo escravo é natural da Goianna, e julga-se ou presume-se que elle refugiou-se dentro desta mesma cidade, ou em algum dos arrabaldes da mesma, ou então seguiria seu destino para Goianna, intitulando-se por forro ou liberto, seguindo talvez para alli por terra ou em alguma barcaça; notando-se que esse escravo é assás ladino: portanto recommenda-se a todas autoridades policiaes, capitães de campo e ao registro do porto, que a terem conhecimento do dito escravo de o capturar e leva-lo a praça da Boa-Vista n. 22, ou então em seu sitio no Campo-Verde, que receberão a gratificação supra, sem perda de tempo.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

LISTA GERAL

Dos premios da 4.ª parte da 2.ª loteria concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnazio Pernambuco, (3.ª concessão) extrahida em 19 de julho de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	148	5$	327	5$	495	5$	686	20$	859	5$	1016	5$	1196	5$	1378	5$
7	—	53	—	30	—	98	—	90	5$	60	—	20	—	97	—	79	—
8	—	60	—	31	—	500	—	700	—	61	—	23	—	98	—	83	100$
10	—	62	20$	32	—	2	—	5	—	62	—	24	—	1200	—	85	5$
18	—	64	5$	42	—	3	—	7	—	66	—	39	—	2	—	95	—
20	—	65	—	52	—	10	—	9	—	70	—	42	—	3	—	96	—
21	—	70	—	57	—	12	—	12	—	73	—	43	400$	12	10$	97	—
24	—	71	—	59	—	19	—	13	—	77	—	56	10$	13	20$	99	10$
25	—	82	—	68	—	26	—	14	—	80	—	58	5$	15	5$	1403	5$
26	—	83	—	75	—	33	—	15	—	83	—	61	—	19	—	5	—
32	—	86	40$	80	—	34	—	16	—	90	—	64	—	25	—	7	—
33	—	88	5$	85	—	40	—	19	—	95	—	65	—	28	—	8	—
35	10$	89	—	88	—	43	—	20	—	96	—	67	—	31	—	10	—
36	5$	94	—	92	—	45	—	24	—	98	—	69	—	36	—	14	—
42	—	96	—	96	—	51	—	28	—	901	—	70	—	37	—	16	—
47	—	98	—	98	—	62	—	32	—	3	—	71	—	43	—	17	—
51	—	201	—	400	—	66	—	34	—	4	—	79	—	45	—	18	—
53	—	6	—	1	—	67	—	35	—	14	—	83	—	47	—	23	—
54	—	8	—	2	—	72	—	37	—	15	—	84	—	51	—	24	—
55	—	11	—	3	—	75	—	47	—	17	—	87	—	54	—	26	—
58	—	16	—	8	—	76	—	51	—	24	—	88	—	57	20$	29	—
64	—	19	—	13	—	81	—	59	—	26	—	90	—	67	5$	31	—
67	—	20	—	17	—	86	—	67	—	29	—	95	—	82	—	35	—
69	—	21	—	27	—	87	—	72	—	36	—	1100	—	85	—	36	—
71	—	23	—	32	—	90	10$	79	—	41	—	1	—	86	—	37	—
73	—	30	—	35	—	91	5$	88	—	45	—	7	—	1303	—	49	—
74	—	33	—	38	—	92	—	90	—	46	—	11	—	9	—	50	—
78	—	38	—	40	20$	605	—	96	—	48	40$	13	—	11	—	51	—
79	—	39	—	45	5$	6	40$	801	—	50	5$	21	—	14	—	58	—
82	—	41	—	47	—	9	5$	2	—	53	—	23	—	16	—	59	—
83	—	44	10$	50	—	10	—	3	—	55	—	24	—	17	—	60	—
89	—	45	5$	52	—	19	—	10	—	61	—	25	—	18	—	65	—
92	—	47	—	53	—	21	—	15	—	62	—	27	—	25	—	71	—
98	—	56	—	54	—	26	—	18	—	66	—	29	—	27	—	75	—
106	—	63	—	56	—	27	—	19	—	71	—	32	—	30	—	76	—
12	—	71	—	58	—	28	—	23	—	72	—	34	—	34	—	77	—
13	—	75	—	59	—	43	—	24	—	73	—	36	—	35	—	80	—
15	—	82	—	64	—	44	—	29	—	74	—	41	—	41	—	81	—
16	—	89	—	65	—	45	—	34	—	78	—	45	10$	44	—	83	—
17	10$	91	—	69	—	47	—	35	—	82	—	58	5$	45	—	84	—
19	5$	94	—	73	—	51	—	39	—	86	40$	59	—	52	—	99	—
22	—	98	—	75	—	55	—	40	—	87	5$	63	—	59	—	1504	—
23	—	302	—	76	—	57	—	41	—	91	—	64	—	60	—	13	—
26	—	6	—	77	—	58	—	43	10$	93	—	69	—	63	—	14	—
28	—	7	—	78	—	61	—	45	5$	94	—	74	—	65	—	19	—
31	10$	10	—	79	—	62	—	46	—	95	—	82	—	71	—	20	—
34	5$	11	—	81	—	67	100$	54	—	97	—	83	—	74	—	31	—
38	—	16	—	82	—	71	5$	55	—	1002	—	84	—	76	—	32	—
44	—	25	—	84	—	83	—	56	—	9	—	85	—	77	—	33	—
46	—	26	—	93	—	85	—	58	—	14	—	95	—				

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1534	5$	1717	10$	1879	5$	2022	5$	2165	5$	2307	5$	2467	10$	2622	5$
35	5:000$	18	5$	82	—	23	—	66	—	12	—	73	5$	25	—
36	5$	19	20$	87	—	26	—	68	—	13	—	76	—	26	—
40	—	20	5$	90	—	27	—	74	—	18	—	78	—	32	—
43	—	23	—	92	—	28	—	78	—	22	—	79	—	35	—
50	—	28	—	93	—	32	—	80	—	27	—	86	—	36	—
51	—	29	—	94	—	33	—	81	—	28	—	89	—	42	—
54	—	31	—	1900	—	37	—	83	—	32	—	92	—	43	—
62	—	32	10$	1	—	38	—	85	—	37	—	2500	—	45	—
74	—	33	5$	10	—	45	—	90	—	38	—	2	—	47	—
79	—	35	—	11	—	59	—	91	—	42	—	3	—	56	—
81	—	36	—	12	—	61	—	93	—	43	—	6	—	57	—
82	—	37	—	21	—	62	—	96	—	46	—	7	—	58	—
85	—	41	—	22	—	69	—	97	—	51	—	8	—	63	10$
87	—	50	—	23	—	71	—	98	—	57	—	9	—	64	5$
88	—	57	—	25	—	72	—	2204	—	61	—	17	—	65	—
89	—	59	20$	28	—	73	10$	6	—	79	—	18	—	71	—
99	—	63	5$	30	—	75	5$	10	—	83	—	20	—	72	—
1602	—	67	—	32	—	80	—	13	—	85	—	28	10$	73	—
4	—	68	—	36	—	83	—	20	—	87	—	33	5$	74	—
5	—	69	—	39	—	84	—	21	—	92	—	34	—	79	—
6	—	77	—	40	—	86	—	25	—	96	200$	35	—	80	—
7	—	78	—	42	—	92	800$	28	—	2405	5$	36	—	85	40$
12	—	82	—	43	—	93	5$	33	—	6	—	39	10$	86	5$
14	—	91	—	45	—	94	—	34	—	10	—	40	5$	87	—
24	—	92	—	48	—	95	—	36	—	13	—	46	—	88	—
25	—	93	—	51	—	96	—	44	—	15	—	50	—	99	—
39	—	94	—	53	—	2100	—	50	—	17	—	51	—	2702	—
43	—	96	—	54	—	1	—	56	—	18	—	52	—	15	—
44	—	98	—	55	—	4	—	58	20$	24	—	53	—	17	—
48	—	99	—	60	—	7	—	61	5$	26	—	56	—	24	—
50	—	1802	—	61	—	10	—	64	—	27	—	61	—	34	—
56	—	5	—	62	—	11	—	67	—	29	—	63	10$	36	—
67	—	6	10$	65	—	12	—	69	—	33	—	73	5$	40	—
69	—	7	5$	70	—	13	—	72	—	35	—	75	—	54	—
70	—	15	—	72	—	16	—	74	—	38	—	77	—	56	—
83	—	24	—	81	—	20	—	81	10$	44	—	79	—	62	—
86	—	29	—	88	—	21	—	84	5$	45	—	83	—	64	—
88	—	31	—	90	—	33	—	85	—	47	—	88	—	65	—
89	—	34	—	93	10$	39	—	86	—	48	—	89	—	70	—
92	—	35	—	94	5$	41	—	87	—	51	—	94	—	72	—
95	—	43	—	95	—	42	—	88	—	52	—	98	—	75	—
96	—	49	—	2003	—	45	—	89	—	55	—	2605	—	80	—
97	—	52	—	4	—	51	—	92	20$	56	—	6	—	84	—
1700	—	58	—	8	—	53	—	94	5$	57	20$	10	—	90	—
5	—	59	—	12	—	55	—	96	—	59	5$	13	—	91	—
7	—	67	—	16	—	56	—	97	—	61	—	14	—	94	—
12	—	72	—	17	—	57	—	98	—	63	—	18	—	96	—
14	—	76	—	19	—	61	—	99	—	64	—	19	—	98	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862

MUTILADO

[...]ratura

O Futuro.

[...] movimento litterario de todas as [...] e trabalham assiduamente para [...] peculiar de cada lingua, o [...] e P[...] ao teem ficado estacionarios. [...] a ve[...]tria de Camões, a despeito de [...]as oscillaçõ[es] politicas, deixou de cultivar esmeradamente o terreno litterario ; e este esplendido imperio contará por certo, em vindouras eras, o tempo do Sr D. Pedro II como o de maior esforço para a organisação de sua independencia moral. A lingua de Vieira é finalmente chegada á importancia que este engenho lhe augurára, durante as suas excursões pelas grandiosas florestas do novo mundo.

E haverá ainda quem a denomine dialecto latino, terminologia de frades e legistas, simples meio de communicação dos navegadores do extremo occidente?—Oh, não!...E' hoje um dos mais formosos instrumentos do pensamento humano, magnifico idioma, elegante, harmonioso, variadissimo, adaptado a todos os assumptos como a todos os estylos, altiloquo, distincto pela graça e concisão do originario tronco, engrandecido pelas peregrinações de povos que talvez atinjam agora a quinze milhões.

Respeitemos todos os idiomas irmãos, até mesmo os de origem celtica e saxonia ; as comparações em taes materias são, quando não impossiveis, sempre arriscadas e odiosas ; mas exultemos com o quinhão brilhante que a este, como a tantos outros respeitos, a providencia nos despartiu.

Na bacia do Atlantico, predestinada a realisar em ponto maximo o espectaculo de uma civilisação florescente, como já a teve o Mediterraneo, representamos importante papel. Regiões vastas, em qualquer das margens, fallam a nossa lingua, alimentam-se de nossas tradições, armam-se do caracter forte da nossa raça ; por ellas devemos ser aquilatados como raça civilisadora.

Abrir um estadio para os escriptores das nossas duas litteraturas, em que se desenvolva o estimulo de nobre e amigavel emulação, tal foi nosso proposito. Ampla liberdade de discussão, de idéas, de fórmas da arte, lhes será facultada. Cópia de factos notaveis existe por historiar nas velhas lendas cavalleirosas de Portugal, nas tradições da invasão européa no Brasil, nas lutas da civilisação christã com as raças sanguinarias e supersticiosas da Africa. Unir a estas narrativas, o ás descripções de tão variadas zonas, de seus monumentos civis e religiosos, de suas grandes emprezas industriaes, as biographias de seus homens illustres, tanto contemporaneos como já sujeitos ao juizo da posteridade, dar noticia circumstanciada de todas as obras, tanto litterarias, como scientificas ou artisticas, que em qualquer ponto destas regiões apparecem, animar as artes do desenho, entregando a artistas de nossa origem o desempenho dos trabalhos de gravura, é tarefa tão valiosa e vasta, que para a sua execução só um receio nos domina :—o da mingua de forças.

Mas animaram-nos os nobres corações a quem pedimos conselho. A quantas portas batemos, tantas se nos tem aberto, Aquelles generosos cavalleiros que em nossas terras de ambas as partes do oceano prognosticam para a raça dos velhos navegadores de quinhentos outro periodo de gloria civilisadora, acolheram com applauso a idéa, que antes o coração do que a cabeça nos segredara.

Honramo-nos de contar entre os nomes illustres que apoiam esta nossa arriscada empreza, vultos de elevada reputação, os grandes representantes de nossas nacionalidades ; individualisar, arriscaria a injustiças relativas ; nem saberiamos graduar, onde impulso egual move a tantos, onde com tão uniforme benevolencia se nos distinguiu.

Felizmente ambos os paizes contam hoje reputações feitas em todos os ramos da arvore do saber, capacidades ás quaes as maiores do estrangeiro se não avantajam em merito.

Nesta variada exposição de nossas habilitações civilisadoras adquiriremos jus ao respeito de estranhos, que por certo leram e estudaram o orgão de tão numerosas populações. Luminoso será portanto este aspecto para todos os engenhos elevados, que almejarem por adquirir uma reputação não circumscripta ás nossas fronteiras, e que para isso não hesitarão em empregar parte do seu tempo em estudos sobre os usos da patria, seus grandes interesses e o exame das riquezas de ambos os sólos.

Com a possante alavanca do desenvolvimento intellectual se regeneram nações velhas, e se cria a grandeza das novas : não merecerá tão elevado proposito a generosa coadjuvação destas almas populares do nosso tempo, aquecidas ao contacto de todas as grandes revoluções moraes que havemos presenceado?

Não será por falta de esforços que os meios nos falharão.

Appellaremos para todas as localidades em que a nossa lingua se fallar, e em todas procuraremos semear o gosto da leitura, discursando-lhes sobre as cousas de casa, e os interesses de cada um.

Cabe aqui dizermos quanto contamos com o apoio da mais bella parte da sociedade. O sexo que se preza de justificar com os dotes do espirito a sua qualificação, ama as letras, tanto no Brasil como em Portugal. Para estas almas sensiveis não será sómente—o *Futuro*—um vão entretenimento ; nelle encontrarão instructiva e amena escóla, que as coadjuvará na educação dos filhos. Formar a mãe de familia, com todas as habilitações elevadas, seria um magnifico empenho.

A educação materna, quando desde a infancia imprime o gosto dos estudos, da primasia da patria, dos deveres de cidadão, é o mais firme sustentaculo do Estado. Se o nosso periodico, cobrindo com flores da fantasia os alimentos fortes, poder vigorar as jovens almas destinadas a presidirem um dia ao ensino domestico da futura geração, não pequeno serviço haverá prestado a ambos os paizes.

Estas idéas estamos certos que serão acolhidas com applauso pelo bello sexo brasileiro. E' a mulher que em toda a parte se antecipa a saudar as grandezas da arte, os progressos industriaes, as vocações litterarias, e não nos enganamos asseverando que sob aquellas feições angelicas, sob as vestes elegantes de tão flexiveis e delicados corpos ha corações sublimes que pulsam com enthusiasmo pelas glorias da patria.

O Brasil não deve invejar a fertilidade de talentos a Portugal. Nem este é o ancião calumniado por decrepito, de quem fingiam descrer, ha pouco, espiritos hostilmente dispostos, nem o joven imperio é o paiz inerte, ou morto para as lidas do progresso, qual o tem querido pintar estranhas pennas, que não sabem ver, atravez das fórmas passageiras da sua sociedade, os germes da influencia moral que tem de exercer no adiantamento da America.

Para que estes talentos sejam aproveitados, basta que o paiz proclame a revolução da originalidade, desterrando a imitação de estranhas litteraturas, e a admiração dos europeus francezes, menos apreciaveis, talvez, que as scenas grandiosas, os dramas singelos destas matas.

Dar-se-ha caso que—o *Futuro*—, com o impulso da emulação, não precipite este movimento, nem echoe nos mais nobres espiritos deste paiz, a quem tolham os preconceitos da emancipação politica? Descabido fôra o receio-lo. Encetamos, portanto, nossa tarefa com a maior fé em seu exito, porque o empenho é tão util quanto a intenção é pura.

Com o intuito de darmos manjar a todos os paladares,—o *Futuro*—procurará imprimir a maior variedade aos seus artigos, fazendo entremear a biographia com o romance, o estudo historico com a noticia scientifica, a poesia com a critica musical, a analyse litteraria com a descripção topographica, a narração de viagem com a investigação philosophica ; abriremos, emfim, nossas columnas a todos os generos de estudos, ou tenham por fim recreio, desenvolvimento moral e social, ou o scientifico e economico, acolhendo sem distincção nesta *exposição litteraria* todas as producções com que nos honrarem os homens de letras das duas nações, tão amigas e tão irmãs.

(*Da Ordem*, do Rio Grande do Sul.)

Agricultura

O AGRICULTOR GERGIPANO DA CANNA DE ASSUCAR.

Obra segundo os melhores e mais modernos escriptores sobre o plantio da canna, e fabrico do assucar, reduzida á um methodo claro e conciso ao alcance de todos os lavradores, que souberem e quizerem ler, escripta em lingua vernacula.

La terre ouvre son sein au tranchant de la charrue, et prepare ses richesses pour récompenser le laboureur.

Fenélon.

« Anno de 1862. »

Parte historica.

Tocaremos de passagem sobre o que se tem dito de agricultura em geral, e particularmente sobre a canna e seu assucar.

A agricultura atravessando os mesquinhos tempos dos Gallos, depois da invasão romana, das divisões annuas do terreno, para o cultivo, tempo em que a cultura grega ou romana ganhou incremento, e em que os primeiros arados foram conhecidos, a agricultura, digamos, foi elevada desde então á posições sociaes, foi mesmo endeosada, como real, e proveitoso estimulo entre os povos, que primeiro a reconheceram de vantagem e proveitosa, considerando-a o centro de principal riqueza denominada—arte de cultivar a terra de modo a produzir maior quantidade de vegetaes, e de melhor especie, dos que brotam espontaneamente, segundo sua origem — *ager et cultura*—campo e cultivo.

Os Egypcios attribuiram a sua invenção á Osyres ; os Gregos á Ceres e á Tripolemo seu filho ; os Italianos á Saturno, ou á Juno seu rei, que elles collocaram no numero de seus deuses, em reconhecimento deste beneficio.

Foi a agricultura quasi o unico emprego dos antigos patriarchas, os mais respeitaveis de todos os homens, pela simplicidade de seus costumes, nobreza d'alma, e elevação de sentimentos ; e fez as delicias dos [...] dade.

Cyro cultivava as arvores de seu jardim, havendo-as elle mesmo plantado.

Serrano quando foi collocado á frente do exercito romano, semeava seu campo.

Quintio Cincinnato semeava egualmente as terras, que possuia além do Tybre, quando recebeu a nomeação de dictador.

Os primeiros e os mais illustres dos cidadãos Romanos faziam parte com preferencia das tribus rusticas—*Rusticæ Tribus*.

E' muito respeitavel na China o estado da agricultura ; o proprio imperador toma o arado todos os annos uma vez, e abre alguns sulcos na terra, para inspirar o amor do trabalho á seus vassallos.

Os reis da Persia iam todos os annos regalar-se nos banquetes dos lavradores, pela grande estima que consagravam á agricultura.

Muito convém despertar de prompto esse estimulo salvador no animo dos Brasileiros, pelas formulas hoje conhecidas, para que deixemos a inveterada rotina de facto contraria ao progresso, que tanto se adianta em outros paizes mais cultos, procurando, como ali, alliviar o lavrador diligente de impostos gravosos, que tanto pesam sobre o lavrador da canna, sobre tudo, em quadras tão mesquinhas, quer pelo lado da deficiencia geral, quer ainda pelo estado do completo atrazo em que se acham o plantio da canna, e o fabrico do assucar.

Porquanto, sendo certo pelos principios da sciencia, que o sólido fundamento da propriedade agricola, consiste no capital de que pode dispor o lavrador, para obter uma prosperidade, melhora-la e augmenta-la ; consiste elle tambem nas sobras do producto da terra, satisfeitos os gastos de seu cultivo ; e ainda no preço porque se vendem essas sobras no mercado : segue-se que faltando, algum destes agentes, ou sendo atacado em seu desenvolvimento, não pode ella prosperar de forma alguma.

E' o capital de que póde dispor o lavrador para melhorar, e ampliar a cultura, uma das bases da propriedade agricola, como diziamos ; porque, sendo a agricultura o fundamento da riqueza publica, e do bem estar dos povos, se os que a exercem não tem os meios necessarios, para retirar do solo productos em maior quantidade, resultará que a riqueza publica, e o bem estar commum permaneçam estacionarios.

E' o preço dos productos sobrantes no mercado tambem uma das bases da propriedade agricola ; porque, se elle não basta a recompensar de seus trabalhos ao productor, assim como de seus avanços, perderá este o estimulo para continuar a produzir.

A agricultura fundamento da riqueza publica, é assim chamada ; porque, compõem-se principalmente dos productos da terra ; porque se ella se compozera unicamente dos productos do commercio, e da industria, empregar-se-hiam estes em adquirir o da agricultura, que são absolutamente indispensaveis, para a subsistencia, habitação, vestuario, e mais urgencias do homem ; porque a maior parte das contribuições recebidas pelos governos, recae-nos productos da terra.

A agricultura pois, essa deusa de todos os tempos, deve ser protegida, por todas as formas ao alcance de uma nação culta, e bem intencionada.

Os meios mais efficazes de facilitar os progressos da agricultura são :

1° remover todos os obstaculos que se oppõem á esses progressos, e allivia-la das cargas que geralmente a opprimem ;

2° promover os conhecimentos uteis ;

3° proteger os productos domesticos, afim de sustentar a concurrencia estrangeira ;

4° estimular a exportação das sobras ;

5° facilitar o roteamento dos terrenos incultos ;

6° proporcionar meios de communicação seguros, faceis e commodos ;

7° finalmente, favorecer as reuniões, e sociedades que se formem, quer para as espec[...]ões ruraes, que não podem ser emprehendidas, [...] los particulares etc., quer para estimular, por meio de premios, experiencias, ou outro qualquer modo, os progressos da agricultura.

E quando não sejam já attendidas tão fortes razões, soffrerão em maior escala os cofres publicos, e os interesses particulares, pela ruina prevista, que nos ameaça, quando venha de verificar-se infelizmente a catastrophe imminente! Então—sero medicina paratur.—

Fallemos agora da canna, sua origem, e [qu]alidades, e do assucar, principaes objectos [d]este opusculo.

Differente são as especies de canna de as[su]car, conhecidas desde ha muito, segundo pret[end]em abalisados escriptores. Seu nome scientific[o] conhecido por — arundo saccharferra, ou sa[...]rn officinarum, do genero de triandria digy[...] — ; especie a mais gigantesca das gramineas. L.

Referiremos por curiosidade algumas de suas especies, e ainda para chamarmos a attenção sobre tres destas, que muito convém sejam cultivadas entre nós, como passamos a demonstrar.

São conhecidas na Jamaica as especies de canna amarella, e a de listras purpureas ; a mauricia ; a singapor (Tibbu liat, na lingua Malaya) a grande canna purpurea de Java ; a vermelha de Assant : a pequena e dura da China etc.

Nas colonias dos Estreitos em Penang, e Singapor, e Malacca da provincia de Wellesley, existe a famosa canna chamada Salangor, ou Tibb[...] canna transparente, e muitas outras especies, que seria fastidioso enumera-las.

Existem entre nós as especies denominadas Cayanna, a antiga canna criôla, ou mirim ; a batavia rôxo ou preta ; a imperial de listras verdes e amarellas, que é a mesma cayanna com pequena differença ; a malabar etc. A primeira, segundo o que se lê, foi levada para o Rio de Janeiro em direitura, logo depois das conquistas de Mendo de Sá Barreto contra os Francezes em 1567 a 1570. A malabar, e batavia foram mandadas vir de Jamaica pelo marquez de Barbacena. Estas especies de canna porém, ou por deleixo dos plantadores em não escolherem terreno, como se quer inculcar, ou por terem degenerado de sua origem, são quasi desconhecidas hoje entre nós, existindo somente a cayanna, que á vista das vantagens das cannas Salangor e Transparente, deve ser, por estas substituida quanto antes.

A canna Salangor pois, chamada pelos Malayos de Wellesley — Tibbu bittong birabu (canna de casca poenta) e pelos Malayos de Singapor.—Tibbu cappor (canna calcarea) por deixar cahir ao pé bastante materia rezinosa branca ; é a primeira canna das colonias dos Estreitos, e talvez, de todo o mundo, diz L. Wray.

Cannas desta especie plantadas em terrenos mal preparado, e a antiga, refere o mesmo autor, contou-se ter 10 á 15 pés de comprimento com 7 e meia pollegadas de circumsferencia ; de peso cada um 17 á 25 libras, devendo encontrar-se de maior grandeza, plantadas em terreno mais bem preparado.

Esta canna distingue-se pela notavel quantidade de picos adheridos ás folhas pegadas a hastes, causando irritação da pelle, pela inflamação dos membros do homem postos em contacto com elles. Suas folhas são largas e bastantes inclinadas ao chão, com dentes, como de serra bem profundos pelos extremos lateraes. Plantadas em regos de arado, dão entre muitas tarefas 200 arrobas á 222 arrobas de assucar granulado, por tarefa, podendo-se contar, termo medio, com 112 arrobas e meia, ou 3,600 libras de assucar secco proprio para o mercado.

A superior canna Salangor cresce, firme, forte, e direita mais que outra qualquer ; seu caldo ou garapa é abundante, doce, e facil de clarificar, cozinha bem, e produz assucar alvo, de bella gran.

E' facil presentemente obter-se esta canna dos numeros os engenhos de Penang da provincia de Welesley. (A)

A canna transparente ou canna listrada, cresce de 6 á 10 pés, com 4 pollegadas de circumsferencia ; seus gomos de 4 á 8 pollegadas de comprimento ; ella é de um brilhante amarello, transparente, com listras côr de sangue, bem claras, de folhas mais em pé do que a precedente.

Planta-se esta canna de ordinario em terrenos arenosos, fracos, e onde nenhuma outra especie vegeta ; produz bastante succo, que se converte com facilidade em bom assucar branco, L. Wray.

Esta canna deve ser plantada promiscuamente com a Salangor, para preencher algumas falhas de planta no cannavial, nascendo ella em todo o terreno por mais fraco que seja.

A canna china finalmente, cultivada pela primeira vez em 1796 no jardim botanico de Calcutá, é por natureza bastante dura e prolifica ; resiste, por sua dureza, e solidez ao estrago das formigas, da rapoza, e do guaxinim, inimigos terriveis da canna ; e tambem desagradará talvez aos incisivos dentes da raça humana, outro inimigo não menos terrivel das cannas alheias!

Produz esta canna tres e mais cortes, resiste, como nenhuma outra aos rigores da secca, e ao frio : suas socas são mais abundantes em rebentos, do que na primeira vegetação, ou planta.

Já se vê que esta canna, apesar de ser mais dura mais pequena, e mais fina do que as duas outras ácima descriptas, deve tambem occupar a mesma fileira, como excellente guarda avançada,devendo ser plantada ao redor dos cannaviaes, e suas estradas, onde de ordinario soffrem as cannas mais estragos.

Refere a historia que a canna de assucar passou para a Arabia no seculo 13° ; e nos fins do outro seculo 14°, foi ella introdusida na Syria, em Chypre, Turquia—Europa, e na Sicilia. D. Henrique, o infante de Portugal, denominado o navegador, tendo descoberto em 1418 á 1420 as ilhas de Porto Santo, e Madeira, fez para alli, conduzir, da Sicilia, a canna de assucar, a qual produziu admiravelmente. Foi ella depois introduzida egualmente, pelos Portuguezes, na ilha de S. Thomé, informa que no anno de 1520, já havia na ilha para mais de sessenta propriedades de fazer assucar ; possuindo a maior parte dos proprietarios 200 á 300 negros occupados na cultura da canna.

Em 1506, tempo em que Christovão Colombo achava de descobrir S. Domingos, o Hespanhol Pedro de Etiença, para alli levou a canna de assucar, e houve della tamanha producção, que em 1518 *já se contava* 28 propriedades de assucar, e tanto cresceu com rapidez o numero de propriedades que o producto do direito de importação do assucar colonial, serviu para construir os palacios de Madrid, e de Toledo, fundados por Carlos V.

Foi tentada por differentes vezes, e em differentes [épo]cas a cultura da canna de assucar [no meio] dia de França, e com quanto nascesse ella bem alli, não pôde todavia prosperar, por causa do frio, que a destruia completamente antes de amadurecer.

Quanto a origem da canna porém, perde-se ella nos annaes dos seculos.

Por alguns vestigios da historia antiga induz-se a crer ser ella indigena das indias orientaes.

Mr. d'Humboto presume, a vista de antigos desenhos em porcelanas da China que de canna se fabricava assucar no imperio chinez, á uma antiguidade bastante remota, e talvez immemorial.

Abalisadas opiniões querem que a canna de assucar teve sua origem na America, outras de egual peso pretendem o contrario, o que é mais seguido.

Pouco importa em summa sabermos da verdade quando esta se difficulta sobre modo ; o que é certo em verdade, é ser a canna entre nós, nas provincias de Sergipe, Bahia, e em algumas outras do norte, a plantação que mais vantagem, e proveito deixa ao lavrador experiente, que della se occupa ; apesar de tantas contrariedades, e obstaculos que se encontram no seu plantio, e fabrico do assucar : razão de sobra para procurarmos obviar esses obstaculos, abraçando-nos já e já com as sciencias respectivas.

Indo já adiante nossa historia, diremos todavia mais alguma cousa ácerca do assucar, e terminaremos ahi.

O assucar, segundo alguns, se diriva do termo indo — oriental—Scharkera (assucar doce). Os Persas o denominaram por muito tempo—Schaka e Suchur, a mesma significação.

Segundo os Chimicos, significa elle — toda a substancia organica, que dissolvida na agua, e posta em contacto com um fermento qualquer, produz alcool de um lado, e de outro acido carbonico.

Seja o que fôr, o assucar de entre os differentes productos, que o homem se propôz a extrahir dos vegetaes, é elle um desses, cujo uso é o mais estendido por todo o mundo. Seu sabor doce, franco, e agradavel, com a prosperidade de servir de condimento á differentes alimentos, ás nossas bebidas, e ainda aos nossos medicamentos, o collocam á justo titulo no numero das substancias de primeira necessidade.

Foi o assucar conhecido primitivamente no estado liquido, sem ser crystalisado, nem embranquecido, purgado ; sendo a canna a primeira planta de onde foi extrahido, machucada em grosseiras prensas para tirar-se-lhe o succo, e fervido depois em simples taxas, para formal mel, e tão sómento.

Os Hespanhoes D. Miguel Balestro, e Gonzalo de Velosa, se diz, terem sido os primeiros que serviram-se de moendas para espremer a canna D. Miguel, e o segundo Gonzalo de Velosa, tambem foi o primeiro que serviu-se das fórmas para purgar o assucar, nesse tempo, com cinzas.

Teve elle entre os Indios, ou indo-chinezes tambem o nome de sal indiano. Estes fabricaram depois o assucar em grandes caldeiras, accumulando a garapa nellas a proporção que se ia evaporando, e sempre ajuntando mais garapa até ficar ruça, e espessa.

Os Arabes acharam o methodo de fazer assucar empregando a cal e inventaram depois as fórmas cones.

Os Venezianos foram os primeiros refinadores de assucar na Europa, e empregando o systema chinez, vendiam-o no estado de assucar candi, e depois pelo methodo arabe o vendiam em pão refinado.

Logo depois veiu a ser geral a profissão de refinar assucar na Europa, na França especialmente, onde tornou-se ennobrecida, assim como a dos fabricante de vidros.

Em 1789 havia em S. Domingos, na parte franceza, 723 propriedades assucareiras, que produziam 240 milhões de libras de assucar bruto. O assucar da canna era então o unico senhor do mercado, quando arrebentou a revolução franceza, se lhes fixeram os mares, e suas colonias foram destruidas ; a alta do assucar appareceu no continente, abriu-se conseguintemente o campo ás invenções fizeram-se por toda a parte ensaios, para extrahir o assucar da beterraba branca, appareceram os Achard, os Margraff, as fabricas imperiaes de Napoleão I, reanimadas pelo seu art. 12 da lei ; as quaes produziram logo em 1812 á 1813 2,000,000 de kil. de assucar bruto.

Depois desse epoca, lutando de novo o assucar de beterraba na Europa com o regresso, não foi senão de 1837 em diante, que melhoramentos appareceram na Allemanha, na França etc., e vieram restabelecer e reanimar o assucar de beterraba, sempre protegido nos direitos contra o assucar colonial.

O assucar por si só alimentou durante muito tempo o commercio do mundo ; sua origem perde-se igualmente no immenso vaso das probabilidades, como a canna que lhe dá o ser.

E' o assucar conhecido hoje como o alimento efficaz do homem tomado exclusivamente, que só com o adminiculo d'agua conserva-lhe uma saude robusta e forte, curando-o ainda nesse uso exclusivo de algumas molestias, e sobre tudo do escorbuto ; o que foi verificado á bordo de um navio carregado de assucar, o qual demorando-se no alto mar, por inconvenientes da viagem, faltaram todos os mantimentos, e foi de rigor dever servir-se a tripolação, com algum receio talvez do assucar de que se continha o carregamento, e somente por este meio salvaram-se do maior dos flagellos da fome ! e chegaram nedios e salvos ao porto de d[estino] e bem assim curados do mal que soffriam do escorbuto. La Gazete de Santé n. 44, citado por L. Wray.

Dissemos com algum receio taleas, porque foi o assucar em outro tempo mal, e injustamente considerado, como prejudicial a economia humana, causando dôres de dentes, desenteria, nauseas, alimentando bixas no estomago, e diversos outros prejuizos, filhos ou da ignorancia, ou da maledicencia astuta e calculada. De ha muito felizmente desappareceram taes idéas,graças aos conhecimentos professionaes, sendo hoje a canna e o assucar estimados por todos os viventes e sem receios.

E' por certo um dia de completa e geral alegria dos escravos e mais pessoas da propriedade de engenho, aquelle em que tem principio os trabalhos da moagem : quando vão chegando as primeiras carradas de cannas, e se depositam nos picadeiros, quasi que são devoradas pelos dentes de todos : os proprios animaes do serviço tambem se alegram ; o trabalho tem seu incremento, as fadigas assaltam aos que serio e efficazmente se entregam aos pesados e diversos affazeres ; e apezar de tudo finalmente, conservam-se nedios, alegres e satisfeitos durante toda a moagem, escravos livres e quadrupedes, somente com o riso quotidiano do assucar desde o seu estado primitivo, desde a canna.

TITULO I.

Do plantio da canna.

Capitulo I.

Escolha do solo, lavrar e revolver a terra, gradagem, sulcos para o plantio da canna, limpas, e partes componentes dos instrumentos aratorios norte-americanos.

Occupando-nos de descrever, e aconselhar os meios do tirar do solo o melhor e maior producto possivel, conservando-o no maximo de sua fertilidade, permittirão os pios leitores, que nos sirvamos muitas vezes do costume e termos usados na lavoura da canna, empregados na provincia de Sergipe, para elucidação necessaria a intelligencia desta obra.

O primeiro passo á dar o agricultor, quando deve fazer uma plantação de canna, é de escolher o taboleiro ou futuro cannavial, por sua qualidade, localidade e o melhor tempo.

Quanto a primeira vantagem, é geralmente conhecido pelos plantadores de canna, que um terreno, cuja vegetação é abundante e de um fresco verdor, é tambem conveniente para o plantio da canna de assucar, importando pouco para sua maior ou menor fertilidade a côr que ella tiver ; porquanto temos feito plantações em terrenos diversos, já em os chamados de salão vermelho, amarello, preto e já nos terrenos mais areuscos, chamados areias gordas ; em todos elles temos retirado boa canna com mais ou menos rendimento,

Quando o lavrador poder dispor exclusivamente de terrenos grossos de salão vermelho, amarello e preto ; o que se chama vulgarmente massapé, contendo em si menos parte de areia, que os precedentes, tirará sem duvida maior proveito em suas plantações, por conterem as cannas maior quantidade de materia sacharina, que nesses terrenos vegetarem.

Não se diga, no entretanto, que as areias gordas, são de pouco proveito, é um engano manifesto. Correndo os tempos chuvosos regularmente, produzem ellas bellas cannas, e de optimo assucar. Acontecendo que os terrenos de massapé, falhando as chuvas nada produzem. Convem que haja maior abundancia de chuvas, para os terrenos grossos de massapé, do que para os areiuscos. Quando as chuvas pouco abundantes nao utilisam aquelles, beneficiam perfeitamente á estes. Tambem as copiosas chuvas prejudicam as cannas de certos massapés, ao passo que prejuizo algum fazem as cannas das areias gordas. D'onde concluimos que a côr da terra pouco influe na escolha do taboleiro, ou futuro cannavial ; o que nos dispensa, por emquanto, de entrar-mos em compridas descripções, á exemplo de outros, sobre as partes componentes dos diversos terrenos, calcareos, ferruginosos, areiuscos etc. etc. por nos parecer de pouca utilidade, por agora, quando felizmente existimos em um paiz entre-tropical de perenne vegetação, onde quasi que brota a canna de assucar em qualquer qualidade de terreno vegetal á medida do desejo.

Os lavradores experientes lançando os olhos da passagem sobre qualquer terreno, conhecem logo, pela qualidade e verdor das arvores, e arbustos nelle contidos, a qual o mais adaptado, para a plantação da canna—por exemplo, vendo a terra coberta dos vegetaes mutamba, gitirana, ingazeira, bugynas baixas humidas, candêa nos declives, etc. não se enganam definitivamente.

Prescindamos pois dessa nomenclatura scientifica, servindo-nos d'ella somente em outros casos de intrinseca necessidade.

Quanto a localidade dos terrenos appropriados para o plantio, convem procurar com preferencia os que mais visinhos estejam da propriedade ; os de varzea collocados acima do nivel dos riachos, e regatos proximos, que possam ser esgotados com facilidade, por meio de regos mestres ; os chamados abaulados ; os pendentes pouco inclinados,onde possam a commodo pisar os gados do trabalho respectivo, cujo arredores sejam abundantes d'aguas.

(*Continuar-se-ha.*)

(A) Penang situada á entrada do Estreito de Malacca defronte da grande ilha de Samatra, no Golfo de Bengala.

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

(Continuação do n. 163)

III

Uma hora havia já decorrido depois que Bertholdo—attonito e horrorisado—sahira da casa de seu tio ; e vagava ainda pelas ruas da cidade.

Os gestos que lhe escapavam de vez em quando, a triste expressão do seu rosto, os movimentos convulsivos que lhe contrahiam os labios—tudo dava bem a entender a sua inquietação e desespero. Das pessoas que iam passando—algumas estacavam para acompanha-lo com á vista; outras surriam-se ; e outras finalmente esbarravam de encontro a elle, que abysmado em suas reflexões—caminhava sempre sem dar atenção á cousa alguma.

De repente parou em uma rua pouco distante da porta principal da cidade : e procurando dominar a commoção, de que estava possuido, tomou á esquerda, entrou n'uma loja de fazendas, e perguntou a uma mulher que ali se achava ao balcão—se encontraria em casa o senhor Conrado?

— Oh ! bom dia, Sr. Robyn, respondeu a mulher que adiantou-se com muitas demonstrações de respeito e urbanidade. O Sr. Conrado não está em casa ; mas a chave ficou na porta. Sahiu para ir ver uns papeis de musica. Se quizer póde ter o trabalho de subir e espera-lo um pouco, pois não tardará muito.

Sem duvida Bertholdo fôra mais de uma vez á casa de Conrado, porque subiu a escada, foi ter direito ao aposento do musico, onde deixou-se cahir n'uma cadeira. Ficou por alguns momentos immovel, com os olhos no chão, como um homem acabrunhado de fadiga que se abandona ao repouso.

O aposento habitado por Conrado, e que ficava por cima da loja, era de humilde apparencia, se bem que estivesse preparado com muito aceio, e os objectos fossem dispostos com todo o cuidado. Ali não haviam outros moveis além de um piano, magnifica peça alugada a um dos fabricantes da cidade, tres ou quatro cadeiras de gosto, uma mesa grande coberta de musicas, uma caixa de rabeca e um grande candieiro destinado para alumiar os trabalhos da noute ; emfim tres ou quatro prateleiras em que se achavam symetricamente acondicionados uns cincoenta livros, que formavam a bibliotheca de Conrado : pela maior parte eram obras de poetas antigos e modernos, e as suas folhas um pouco estragadas mostravam o uso frequente que se lhes dava.

Porém, se bem que á primeira vista se conhecia que o dono daquelle aposento não vivia na opulencia, com tudo certas particularidades indicavam que não soffria elle privações, e que estava mesmo no caso de satisfazer um ou outro capricho. A larga chaminé estava adornada de pequenas figuras de gesso, conchas, plantas maritimas, passaros cheios, e uma multidão mais de pequenos objectos, que custam caro, e que só tem valor para aquelles que os reunem. Entre todas essas cousas havia uma que com mais particularidade chamava a attenção das poucas visitas que Conrado recebia.

A parede entre a janella e a chaminé achava-se inteiramente coberta de retratos de artistas de todos os seculos, em numero tão consideravel e tão differentes na fórma e grandeza que se reconhecia facilmente ter Conrado empregado os seus cuidados de longos annos em formar aquella collecção.

No meio de muitos musicos, pintores e sabios figuravam os poetas em maior numero. Conrado tinha reunido alguns destes ultimos no centro da parede, e os havia rodeado de uma fita preta.

Nesse quadro de luto achavam-se os retratos de Homero, Milton, Tasso, Camões, Cervantes, Vondel, Chatterton, Gilberto, e outros mais.

Semelhante disposição tinha o quer que fosse de estranho : e era para admirar que Conrado houvesse collocado no lugar de honra poetas de um merito secundario, taes como Chatterton e Gilberto, com exclusão de outros de muito maior fama : é que sem duvida um secreto pensamento motivára aquella associação de talentos desiguaes.

Bertholdo conservou-se muito tempo immovel e assentado no aposento de Conrado. Pouco a pouco as idéas que o atormentavam, apoderaram-se de novo do seu espirito. Levantou-se, deu alguns passos ao acaso, e achou-se em frente da parede, onde estavam collocados os retratos dos grandes artistas. O seu olhar, depois de ter vagado sem direcção ; fixou-se particularmente naquelles que continha o circulo preto.

Até então o mancebo, havia prestado pouca attenção á maneira porque estavam dispostos aquelles retratos ; julgára sempre que não passava aquillo de uma mera phantasia de Conrado, e que este só tinha em mente adornar o seu aposento : mas na situação de espirito em que então se achava, pareceu-lhe subito reconhecer o pensamento funebre que traçára aquelle circulo.

Abysmado em profundo scismar, e com os olhos fixos nos retratos, murmurou :

— Homero, o mais insigne de todos os poetas —mendigava o pão da existencia e era cego !

Torquato Tasso, a gloria da Italia — morreu louco !

Camões, o autor sublime dos Lusiadas—foi forçado a trabalhar com suas proprias mãos para não morrer á fome !

Cervantes, o espirituoso autor do D. Quixote— morreu pobre abandonado !

Vondel, o poderoso genio da Neerlandia—pobre velho com edade de oitenta annos trabalhava ainda curvado a uma carteira n'um escriptorio de monte-pio !

Chatterton, o nobre, o generoso poeta desvairado pela loucura do desespero arrancou a si mesmo uma existencia que só lhe presagiava dores e miserias !

Gilberto, a innocente spital ! do o dio—acabou miseravelmente n'um hovictima

Assim fallando Bertholdo recuou atterrorisado e exclamou com o accento do mais profundo desalento :

— Que horrivel destino ! Os mais bellos nomes, aquelles que formam a gloriosa corôa da humanidade, associados assim a recordações de pobreza, de soffrimentos, e ingratidão ! Meu tio, o pae de Laura, e todos aquelles que me amam e conhecem—talvez tenham razão em querer desviar os meus passos dessa carreira semeada de escolhos. Oh ! sim—direi um ultimo adeus á arte; nada deenganadoras esperanças ! Esquecerei essa aspiração que me fazia apetecer altos destinos. Farei por gostar das cousas materiaes, por considerar o dinheiro como unica origem da felicidade, finalmente por buscar o repouso d'alma no bem estar e gozos vulgares. Então talvez adormeça nessa paz do coração de que me fallam, e passe uma existencia tranquilla e uniforme, sem gloria, mas tambem sem soffrimentos, até que o tumulo faça desapparecer ao mesmo tempo o meu corpo e a minha memoria ! Oh ! Como é penoso renegar-se a natureza ! Mas assim é preciso.... o reconhecimento é um dever que não se póde escurecer. Esse sacrificio me parece ser a abdicação da minha dignidade moral ; faz-me sangrar o coração—aterra-me como se a minha vida ficasse d'ora avante privada de toda a esperança, a minha alma de toda a alegria !.... Talvez seja illusão...

— Oh ! Bertholdo ! interrompeu Conrado que entrava naquelle momento : perdoa-me se te fiz tanto esperar, não sabia que estavas aqui. Como são bellas as tuas poesias ! Li-as quasi todas. Que vehemencia ! Que enthusiasmo ! O mal é contagioso... Como ali se expande a tua alma cheia de mocidade e de vida ! Agradeço-te, Bertholdo, agradeço-te a felicidade, as puras emoções que em mim despertas-te. Porém vejo-te triste, com as feições alteradas !... Soffres alguma cousa ?

O mancebo pegou na mão do artista, e fixando nelle um olhar cheio de melancolia, disse :

— Conrado, sou muito infeliz ! O meu coração tem necessidade de desabafar : deixa que á ti me queixe da minha sorte ; talvez que sirva isto de allivio á dôr que sinto...

— O que te aconteceu, Bertholdo ? perguntou Conrado com sincero interesse, mas sem assustar-se. Buscarei consolar-te, e creio que não será difficil. Talvez não passe de uma dessas nuvens negras que toldam o tumultuoso céu da imaginação, não é ?

— Conrado, tornou o mancebo afflicto, resolvi impreterivelmente renunciar para sempre á arte, e á poesia...

— Ora, Deus seja louvado — se é só disso que se trata ! E' uma mania de todos os poetas o querer arrebentar a lyra á menor contrariedade : mas o instrumento está no coração delles, ao abrigo dos impetos da vontade. Já vejo que a tua emoção é mais do que uma melancolia de poeta. Não esmoreças, Bertholdo ; a dôr é a varinha magica que faz a alma ntrar noe conhecimento de si mesma, e que por isso dobra-lhe as forças. E o poeta mais que todos sente essa necessidade, que é elle o proprio a inventar dôres e pezares para fazer brotar na sua alma a origem de ardentes e profundos pensamentos.

— Oh ! Enganas-te, meu amigo. A minha resolução é immutavel : renuncio para sempre ao futuro com que sonhava. Confesso que muito o sinto : mas procurarei consolar-me dando outra direcção á minha intelligencia.

O tom singularmente resignado com que o mancebo pronunciára estas ultimas palavras sorprendeu a Conrado, que apossou-se de subita inquietação.

— Oh ! Bertholdo ! exclamou elle. Deus te preserve de executar esse teu designio fatal ! O que fez em ti nascer tão inesperada resolução ?

— Uma scena terrivel, cuja causa me não foi dado penetrar, respondeu Bertholdo. Depois que me separei do Sr. Kemenaer voltei á casa apressado para offerecer á meu tio um exemplar das minhas poesias.

« Contava já receber amargas censuras ; mas tinha tambem a convicção de que meu tio cedendo á sua bondade habitual para comigo, acabaria por desculpar esse meu arrojo : seguro com esta confiança entrei em casa, e fiz offerta do meu livro. Oh ! Conrado ! Nunca me heide esquecer desse momento de minha existencia ! O meu pobre tio, enfermo, ficou fóra de si ; seus labios tremiam de colera, e olhava para mim com tal expressão de odio e de desprezo, como se eu fosse accusado do crime o mais infamante. Sorprezo e embaraçado perguntei-lhe a causa da terrivel emoção que o agitava ; e elle abrindo e apontando para o titulo do poema intitulado o *Usurario*, rebentou em tão amargas reprehensões, que cada uma de suas palavras me encheu de terror e desespero. Chamou-me ingrato, disse que arrependia-se da bondade que havia tido para comigo, arguiu-me de haver-lhe atirado ao rosto o nome de usurario, emfim — no seu entender— sou uma serpente que aqueceu no seu seio, e que recompenso os seus beneficios cuspindo-lhe o veneno ás faces ! Por mais que me tivesse acabrunhado essas crueis recriminações, todavia procurei tranquillisa-lo : mas elle pallido como um defunto, e quasi a desmaiar bradou-me que sahisse dali ; ordenou, supplicou que me retirasse até meio dia : a minha presença parecia martyrisa-lo. Sahi como um louco, vaguei por algum tempo pelas ruas da cidade, e vim aqui para contar-te, meu amigo, o que me pesa no coração. Hoje queimarei tudo o que sahiu da minha penna, amanhãa aniquilarei todos os exemplares da minha obra, afim de que não fique nem um só para lembrança !

Conrado sacudiu tristemente a cabeça e disse :

— Aniquilar a tua obra, Bertholdo ! Oh ! Affirmo-te que o não farás.

— Não duvides, replicou o mancebo suspirando ; o meu partido está tomado, nada me desviará delle. Sinto por um vivo pesar ; atemorisa-me a idéa de que d'ora a vante será preciso vedar á minha alma o viver ella no vasto dominio da imaginação ; parece que me entranho n'uma escuridão eterna... mas é tudo uma illusão ! Saberei vence-la.

— Bertholdo, estás querendo enganar-me ; tu não pensas assim !

— Has de ver.

— Não posso crer. Pois que ! Queres tão depressa subtrahir-te ao teu destino, e logo ao primeiro passo na vida da arte esmoreces ante uma contrariedade passageira ! Se te julgasse capaz de semelhante fraqueza, dir-te-hia : Tens razão, Bertholdo, evite uma luta para a qual Deus não te deu forças sufficientes. Mas assim não é : desconheces a ti mesmo : o genio proeminente que se revela nas tuas poesias, não abdica com tanta baixeza a corôa dos poetas, sómente por não ferir-se nos seus espinhos.

— Não, não é por isso, respondeu tristemente Bertholdo ; não é a coragem que me falta : mas sabes, Conrado, que depois da morte prematura de meu pae, meu tio amou-me como se eu fosse seu filho ; deu-me uma excellente educação ; poupou, amontoou sem cessar para um dia deixar-me uma rica herança. Não posso descouhecer as suas bondades : a ingratidão é o mais feio de todos os vicios : tremo só ao titulo de ingrato. E já que elle se desgosta por ver-me entregue á poesia, far-lhe-hei a vontade, e buscarei resignar-me á minha sorte. Não tentes vãos esforços, Conrado, para desviar-me desta resolução : nada conseguirias, a não ser ainda mais perturbar-me o espirito, e tornar-me ainda mais infeliz.

— Neste caso fallas com madura reflexão ?

— Sim, reflecti seriamente. Este adeus doloroso que digo ao mais bello sonho da minha vida, enche-me o coração de indisivel agonia : mas o sentimento do dever triumphou. Está dito : vou tornar-me estranho á arte, e ao estudo.

— E crês que possas extinguir em teu peito a sagrada scentelha da poesia? Perguntou Conrado com um sorriso cheio de amargura.

— Ai de mim! respondeu Bertholdo suspirando. Creio, sim — e para sempre !

— O que farás então dos teus pensamentos ? Como amortecerá a inquieta agitação da tua alma ?

— Procurarei qualquer occupação ; applicar-me-hei ao commercio ; e em paz gozarei das delicias da vida.

— Como te illudes ! Serás desgraçado, horrivelmente desgraçado ! Sabes, Bertholdo, qual é para o homem o verdadeiro segredo de felicidade, de poder e de grandeza ? O dinheiro — diria o Sr. Kemenaer ; e tu mesmo na triste disposição de espirito, em que te achas, pareces dar-lhe razão. Não ; esse segredo está em reconhecer o homem a sua vocação, e segui-la. Infeliz daquelle que busca apagar em sua alma o estimulo que Deus nella lhe imprimiu ! Infeliz daquelle que pela força das circumstancias se vê obrigado a desviar-se da vereda que lhe está traçada ! E' por isso que homens ha no mundo que, errantes e como desvairados, se arrastam á custo, condemnados a uma existencia de soffrimentos, de dores e inveja : que descem ao tumulo sem se utilisarem jamais do genio e faculdades que em si haviam ! E, Bertholdo, vou confessar-te uma cousa que te hade sorprender : eu sou um desses homens, um desses entes transviados.

— Tú ! exclamou o mancebo estupefacto. Não é possivel !

Conrado replicou com a voz tranquilla a principio, mas que se foi pouco a pouco animando.

— Olha para meu rosto, Bertholdo : está magro e pallido ; os olhos sem brilho, as costas curvadas, e o peito debil. Vê-se que padeço, e ha muitos annos que vou definhando. Qual é o mal que assim arruina a minha saude ? Queres saber ? E' uma alma illudida em suas esperanças que se vinga e que na falta de outro alimento devora o seu proprio involucro ! Senta-te, e escuta : vou dizer-te qual tem sido a minha vida.

« Meu pae foi um pobre mestre de escola : o maior pezar da sua vida era a convicção, que estava, de nada poder neste mundo deixar a mim, seu unico filho. Com tudo—querendo dotar-me de uma riqueza qualquer, empregou na minha educação todos os cuidados de que é capaz um excellente pae : não só mandou-me instruir no conhecimento das linguas, como tambem mandou-me ensinar musica que particularmente considerava um meio possivel de existencia. Meu pae tinha um coração de artista, e admirava com fervor as grandes obras do espirito humano. Fallava-me com religioso enthusiasmo dos poetas illustres, cujos nomes lá do fundo de seculos passados brilhavam aos nossos olhos—como estrellas da humanidade ; lia-me as obras desses poetas, apontava-me as bellezas, dellas, e sem o presentir accendia-me n'alma o desejo ardente de ser grande tambem pela intelligencia, de tambem conquistar a gloria.

« Quando toquei a edade da adolescencia, a minha vocação se despertou : fazia versos a todo o proposito. Um espirito tyranno parecia ter-se apoderado de todo o meu ser : um fogo mysterioso me consumia. Meu pae o observou com tristeza e receio : todavia tranquillisava-o a circumstancia de estar eu proximo a obter um lugar n'em escriptorio de commercio, onde ver-me-hia forçado a renunciar a poesia. Enganou-se : fiz versos até nas proprias cartas do patrão ; e sempre abysmado nas minhas reflexões comprehendidia mal as suas ordens, ou as esquecia. Em uma palavra era a tal ponto distrahido que me tinham na conta de um estupido.

« Após uma experiencia de quatro mezes fui despedido do escriptorio como um louco presumpçoso, absolutamente incapaz de entregar-me a qualquer occupação seria. Meu pobre pae ! atterrava-o a perspectiva do futuro que me aguardava. Quando lhe declarei, orgulhoso de mim mesmo, queria ser poeta a despeito de todos os soffrimentos, procurou dissuadir-me, mostrando-me quanto é incerta e precaria neste mundo a sorte do poeta : contou-me a triste existencia, e o deploravel fim de Homero, Camões, Torquato Tasso, Cervantes, e todos esses que daquelle quadro funebre nos contemplam tranquillamente. Resisti ás suas supplicas durante alguns mezes ; elle porém, inspirado pelo seu affectuoso receio, cheio de solicitude pelo destino do seu unico filho, pediu, chorou, lançou-se-me aos pés, até que afinal concebi horror pela poesia, como uma cousa que devia fazer a desgraça de meu pae, e tambem a minha. Prometti-lhe, firme e lealmente resoluto, abafar em mim dahi em diante toda a idéa de um glorioso futuro.

« Não tardei muito á ser admittido n'outro escriptorio, onde preenchi os meus deveres com muita exactidão, mas sem prazer, e sem o menor zelo. A chamma, que julguei extincta, minava-me o coração ; e por mais esforço que eu empregasse para conte-la, o meu espirito deixava-se ainda arrebatar nas azas da imaginação. O combate era tão renhido, tão pesado, que cahi n'uma especie de prostacção, e mysterioso soffrimento : tornei-me pensativo, e taciturno, buscando sempre a solidão ; a minha alma definhava de tristesa !.... Diante de mou pae dissimulava o que em mim se passava : illudido com a calma apparente, em que me via, e que lhe parecia de bom agouro para o futuro, procurou firmar-me na carreira por mim encetada,pintando-me com as mais lindas cores a vida que me estava reservada. Disse-me que quando eu fosse mais avançado em edade poderia emprehender por minha conta um commercio que me enriquecesse ; e que outros que haviam tambem começado po rmuito pouco assombravam a cidade com o seu luxo e riquezas. Se eu tivesse crido na sua ternura, talvez estivesse livre de cuidados, e fosse por todos estimado e considerado. Exaltou-me egualmente o valor e o poder do dinheiro, como a origem segura do repouso, da influencia, e da felicidade. Mas todas essas considerações eram sem força no meu espirito, a a minha natureza a pesar se revoltava.

« Entretanto eu ia todos os dias ao escriptorio, e sentava-me maquinalmente no meu lugar ; andava como que abysmado no torpor do somno ; trabalhava com regularidade e executava pontualmente a tarefa de que me incumbiam : o espirito porém andava longe, e perdia-se no meio de vagos pensamentos tristes e indecisos. Pouco a pouco a existencia tornou-se-me pesada ; desviado da minha tendencia, em nada mais encontrava prazer e consolação. Até mesmo á musica eu era indifferente : a minha rabeca, que nas horas vagas que me deixava o trabalho do escriptorio era muitas vezes o meu unico refugio contra o desespero, pendia esquecida na parede. Essa continua tristeza arruinou-me a saude ; uma tosse secca e frequente parecia predizer-me um fim proximo : emmagrecia, definhava a olhos vistos. Dez annos fui escrevente, dez annos de desespero e de mudos soffrimentos !

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO